



ASEL

ASSOCIAÇÃO DE SUPERVISORES  
DE SEGUROS LUSÓFONOS

# Boletim do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões

## 2019



## FICHA TÉCNICA

### Título

Boletim do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões

### Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

[www.aselweb.org](http://www.aselweb.org)

Ano de Edição: 2021

#### Angola

Rua Frederick Welwitschia, n.º 84  
Torre Maculusso 10.º - 11.º andares  
Caixa Postal 2795  
Luanda  
Telefone geral: (244) 222 760 130  
E-mail: geral@arseg.ao

#### Brasil

Av. Presidente Vargas, n.º 730,  
CEP: 20071-900  
Rio de Janeiro  
Telefone geral: (0055) 21 3233 4123  
E-mail: codin.rj@susep.gov.br

#### Cabo Verde

Av. Amílcar Cabral, n.º 27  
Caixa Postal 101  
Praia  
Telefone geral: (238) 260 70 00  
E-mail: bcv@bcv.cv

#### Macau

Calçada do Gaió n.º 24-26  
Macau  
Telefone geral: (853) 28568288  
E-mail: general@amcm.gov.mo

#### Moçambique

Av. 24 de Julho, n.º 1097 (2.º Andar Esq.)  
Edifício Shopping 24  
Caixa Postal 272  
Maputo  
Telefone geral: (258) 82 306 4220/40  
E-mail: info@issm.gov.mz

#### Portugal

Av. da República, n.º 76  
1600-205 Lisboa  
Portugal  
Telefone geral: (351) 21 790 31 00  
Linha informativa: (351) 808 78 77 87  
E-mail: asf@asf.com.pt

#### São Tomé e Príncipe

Praça da Independência  
Caixa Postal 13  
São Tomé  
Telefone geral: (239) 224 37 00  
E-mail: bcstp@bcstp.st

#### Timor Leste

Av. Bispo de Medeiros  
P.O.Box 59 - Dili  
Telefone geral: (670) 331 37 18  
E-mail: info@bancocentral.tl

#### Secretariado

Av. da República, n.º 76  
1600-205 Lisboa, Portugal  
Telefone: (+351) 21 790 31 00  
Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt



ASEL

ASSOCIAÇÃO DE SUPERVISORES  
DE SEGUROS LUSÓFONOS

Boletim do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões | 2019

---



# Índice

<b>Nota Introdutória</b> .....	<b>15</b>
<b>1 Enquadramento Macroeconómico</b> .....	<b>16</b>
1.1 Evolução da conjuntura internacional em 2019 .....	17
1.2 Evolução da conjuntura nos países e território membros da ASEL em 2019 .....	19
1.2.1 Angola .....	21
1.2.2 Brasil .....	24
1.2.3 Cabo Verde .....	28
1.2.4 Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) .....	32
1.2.5 Moçambique .....	35
1.2.6 Portugal .....	39
1.2.7 São Tomé e Príncipe .....	43
1.2.8 Timor-Leste .....	47
1.3 Desenvolvimentos em 2020, e impacto da envolvente macroeconómica no mercado segurador e dos fundos de pensões .....	50
<b>2 Atividade Seguradora</b> .....	<b>51</b>
2.1 Estrutura do mercado segurador .....	52
2.1.1 Análise global .....	52
2.1.2 Angola .....	54
2.1.3 Brasil .....	56
2.1.4 Cabo Verde .....	58
2.1.5 Região Administrativa Especial de Macau .....	60
2.1.6 Moçambique .....	62
2.1.7 Portugal .....	63
2.1.8 São Tomé e Príncipe .....	65
2.1.9 Timor-Leste .....	67
2.2 Produção de seguro direto e resseguro aceite .....	69
2.2.1 Análise global .....	69
2.2.2 Angola .....	72
2.2.3 Brasil .....	74
2.2.4 Cabo Verde .....	78

2.2.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	81
2.2.6	Moçambique .....	84
2.2.7	Portugal .....	87
2.2.8	São Tomé e Príncipe .....	91
2.2.9	Timor-Leste .....	94
2.3	Sinistros de seguro direto e resseguro aceite .....	97
2.3.1	Análise global .....	97
2.3.2	Angola .....	98
2.3.3	Brasil .....	101
2.3.4	Cabo Verde .....	104
2.3.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	106
2.3.6	Moçambique .....	108
2.3.7	Portugal .....	111
2.3.8	São Tomé e Príncipe .....	114
2.3.9	Timor-Leste .....	116
2.4	Resseguro cedido .....	118
2.4.1	Análise global .....	118
2.4.2	Angola .....	119
2.4.3	Brasil .....	120
2.4.4	Cabo Verde .....	121
2.4.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	122
2.4.6	Moçambique .....	123
2.4.7	Portugal .....	124
2.4.8	São Tomé e Príncipe .....	125
2.4.9	Timor-Leste .....	126
2.5	Provisões técnicas .....	127
2.5.1	Análise global .....	127
2.5.2	Angola .....	128
2.5.3	Brasil .....	129
2.5.4	Cabo Verde .....	130
2.5.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	131
2.5.6	Moçambique .....	132
2.5.7	Portugal .....	133

2.5.8	São Tomé e Príncipe .....	134
2.5.9	Timor-Leste .....	135
2.6	Investimentos .....	136
2.6.1	Análise global .....	136
2.6.2	Angola .....	137
2.6.3	Brasil .....	138
2.6.4	Cabo Verde .....	139
2.6.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	140
2.6.6	Moçambique .....	141
2.6.7	Portugal .....	142
2.6.8	São Tomé e Príncipe .....	143
2.6.9	Timor-Leste .....	144
2.7	Resultados e solvência .....	145
2.7.1	Análise global .....	145
2.7.2	Angola .....	146
2.7.3	Brasil .....	148
2.7.4	Cabo Verde .....	150
2.7.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	152
2.7.6	Moçambique .....	154
2.7.7	Portugal .....	156
2.7.8	São Tomé e Príncipe .....	158
2.7.9	Timor-Leste .....	160
<b>3</b>	<b>Fundos de pensões .....</b>	<b>161</b>
3.1	Estrutura do mercado .....	162
3.1.1	Análise global .....	162
3.1.2	Angola .....	164
3.1.3	Brasil .....	165
3.1.4	Região Administrativa Especial de Macau .....	166
3.1.5	Moçambique .....	167
3.1.6	Portugal .....	168
3.2	Montantes geridos, contribuições e pensões pagas .....	169
3.2.1	Análise global .....	169
3.2.2	Angola .....	171

3.2.3	Brasil .....	174
3.2.4	Região Administrativa Especial de Macau .....	177
3.2.5	Moçambique .....	180
3.2.6	Portugal .....	182
3.3	Investimentos .....	185
3.3.1	Análise global .....	185
3.3.2	Angola .....	186
3.3.3	Brasil .....	187
3.3.4	Região Administrativa Especial de Macau .....	188
3.3.5	Moçambique .....	189
3.3.6	Portugal .....	190
<b>4</b>	<b>Mediação de Seguros .....</b>	<b>191</b>
4.1	Análise global .....	192
4.2	Angola .....	193
4.3	Brasil .....	194
4.4	Cabo Verde .....	195
4.5	Região Administrativa Especial de Macau .....	197
4.6	Moçambique .....	200
4.7	Portugal .....	201
<b>5</b>	<b>Enquadramento Institucional e Contratual da Atividade Seguradora e dos Fundos de Pensões .....</b>	<b>204</b>
5.1	Listagem de atos jurídicos nacionais com incidência na atividade seguradora ou dos fundos de pensões .....	206
5.1.1	Angola .....	206
5.1.2	Brasil .....	208
5.1.3	Cabo Verde .....	213
5.1.4	Região Administrativa Especial de Macau .....	216
5.1.5	Moçambique .....	219
5.1.6	Portugal .....	220
5.1.7	Timor-Leste .....	228

# Índice de gráficos

<b>1 Enquadramento Macroeconómico</b> .....	<b>16</b>
Gráfico 1.1 – Produto interno bruto e comércio mundial .....	17
Gráfico 1.2 – PIB real - Variação percentual anual .....	18
Gráfico 1.3 – PIB real de Angola - Variação percentual anual .....	21
Gráfico 1.4 – Taxa de Inflação de Angola .....	21
Gráfico 1.5 – Evolução Cambial do kwanza face ao dólar americano .....	22
Gráfico 1.6 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Angola .....	22
Gráfico 1.7 – Taxa de Desemprego de Angola .....	23
Gráfico 1.8 – PIB real do Brasil - Variação percentual anual .....	24
Gráfico 1.9 – Taxa de Inflação do Brasil .....	25
Gráfico 1.10 – Evolução Cambial do real face ao dólar americano - Variação percentual anual .....	25
Gráfico 1.11 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB do Brasil .....	26
Gráfico 1.12 – Taxa de Desemprego do Brasil .....	26
Gráfico 1.13 – PIB real de Cabo Verde - Variação percentual anual .....	28
Gráfico 1.14 – Taxa de Inflação de Cabo Verde .....	29
Gráfico 1.15 – Evolução Cambial do escudo cabo-verdiano face ao dólar americano - Variação Percentual Anual .....	29
Gráfico 1.16 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Cabo Verde .....	30
Gráfico 1.17 – Taxa de Desemprego de Cabo Verde .....	30
Gráfico 1.18 – PIB real de Macau - Variação percentual anual .....	32
Gráfico 1.19 – Taxa de Inflação de Macau .....	33
Gráfico 1.20 – Evolução cambial da pataca face ao dólar americano - Variação Percentual Anual .....	33
Gráfico 1.21 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Macau .....	34
Gráfico 1.22 – Taxa de Desemprego de Macau .....	34

Gráfico 1.23 – PIB real de Moçambique - Variação percentual anual .....	35
Gráfico 1.24 – Taxa de Inflação de Moçambique.....	36
Gráfico 1.25 – Evolução Cambial do metical face ao dólar americano - Variação Percentual Anual .....	36
Gráfico 1.26 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Moçambique .....	37
Gráfico 1.27 – Taxa de Desemprego de Moçambique .....	37
Gráfico 1.28 – PIB real de Portugal - Variação percentual anual.....	39
Gráfico 1.29 – Taxa de Inflação de Portugal .....	40
Gráfico 1.30 – Evolução Cambial do euro face ao dólar americano - Variação Percentual Anual .....	40
Gráfico 1.31 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Portugal.....	41
Gráfico 1.32 – Taxa de Desemprego de Portugal .....	41
Gráfico 1.33 – PIB real de São Tomé e Príncipe - Variação percentual anual.....	43
Gráfico 1.34 – Taxa de Inflação de São Tomé e Príncipe .....	44
Gráfico 1.35 – Evolução Cambial da dobra face ao dólar americano - Variação Percentual Anual .....	44
Gráfico 1.36 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de São Tomé e Príncipe .....	45
Gráfico 1.37 – Taxa de Desemprego de São Tomé e Príncipe .....	45
Gráfico 1.38 – PIB real de Timor-Leste - Variação percentual anual .....	47
Gráfico 1.39 – Taxa de Inflação de Timor-Leste .....	48
Gráfico 1.40 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Timor-Leste.....	49
Gráfico 1.41 – Taxa de Desemprego de Timor-Leste .....	49
<b>2 Atividade Seguradora.....</b>	<b>51</b>
Gráfico 2.1 – Número de empresas de seguros no mercado lusófono.....	52
Gráfico 2.2 – Número de trabalhadores de seguros no mercado lusófono.....	53
Gráfico 2.3 – Número de empresas de seguros no mercado angolano.....	54

Gráfico 2.4 – Número de trabalhadores de seguros no mercado angolano .....	55
Gráfico 2.5 – Número de empresas de seguros no mercado brasileiro.....	56
Gráfico 2.6 – Número de trabalhadores de seguros no mercado brasileiro .....	57
Gráfico 2.7 – Número de empresas de seguros no mercado cabo-verdiano .....	58
Gráfico 2.8 – Número de trabalhadores de seguros no mercado cabo-verdiano.....	59
Gráfico 2.9 – Número de empresas de seguros no mercado macaense.....	60
Gráfico 2.10 – Número de trabalhadores de seguros no mercado macaense.....	61
Gráfico 2.11 – Número de empresas de seguros no mercado moçambicano.....	62
Gráfico 2.12 – Número de empresas de seguros no mercado português.....	63
Gráfico 2.13 – Número de trabalhadores de seguros no mercado português .....	64
Gráfico 2.14 – Número de empresas de seguros no mercado são-tomense.....	65
Gráfico 2.15 – Número de trabalhadores de seguros no mercado são-tomense .....	66
Gráfico 2.16 – Número de empresas de seguros no mercado timorense .....	67
Gráfico 2.17 – Número de trabalhadores de seguros no mercado timorense .....	68
Gráfico 2.18 – Volume de produção de seguros no mercado lusófono.....	69
Gráfico 2.19 – Índice de penetração de Seguros - Mercado Lusófono.....	70
Gráfico 2.20 – Índice de densidade de Seguros - Mercado Lusófono .....	70
Gráfico 2.21 – Índice de penetração de Seguros – Angola.....	73
Gráfico 2.22 – Índice de densidade de Seguros – Angola.....	73
Gráfico 2.23 – Índice de penetração de seguros – Brasil.....	76
Gráfico 2.24 – Índice de densidade de seguros – Brasil .....	77
Gráfico 2.25 – Índice de penetração de seguros – Cabo Verde.....	80
Gráfico 2.26 – Índice de densidade de seguros – Cabo Verde.....	80
Gráfico 2.27 – Índice de penetração de seguros – Região Administrativa Especial de Macau .....	82
Gráfico 2.28 – Índice de densidade de seguros – Região Administrativa e Especial Macau .....	83
Gráfico 2.29 – Índice de penetração de seguros – Moçambique .....	86
Gráfico 2.30 – Índice de densidade de seguros – Moçambique .....	86
Gráfico 2.31 – Índice de penetração de seguros – Portugal .....	90

Gráfico 2.32 – Índice de densidade de Seguros – Portugal.....	90
Gráfico 2.33 – Índice de penetração de seguros – São Tomé e Príncipe .....	92
Gráfico 2.34 – Índice de densidade de seguros – São Tomé e Príncipe.....	93
Gráfico 2.35 – Índice de penetração de seguros – Timor-Leste .....	95
Gráfico 2.36 – Índice de densidade de seguros – Timor-Leste .....	96
Gráfico 2.37 – Custos com sinistros – Mercado lusófono .....	97
Gráfico 2.38 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado lusófono .....	118
Gráfico 2.39 – Provisões técnicas – Mercado lusófono.....	127
Gráfico 2.40 – Carteira de investimentos – Mercado lusófono .....	136
Gráfico 2.41 – Resultados – Mercado lusófono.....	145
Gráfico 2.42 – Taxa de Solvência – Mercado angolano .....	147
Gráfico 2.43 – Taxa de Solvência – Mercado brasileiro.....	149
Gráfico 2.44 – Taxa de Solvência – Mercado cabo-verdiano .....	151
Gráfico 2.45 – Taxa de Solvência – Mercado macaense .....	153
Gráfico 2.46 – Taxa de Solvência – Mercado moçambicano.....	155
Gráfico 2.47 – Taxa de Solvência – Mercado português.....	157
Gráfico 2.48 – Taxa de Solvência – Mercado são-tomense.....	159
Gráfico 2.49 – Taxa de Solvência – Mercado timorense.....	160
<b>3 Fundos de pensões .....</b>	<b>161</b>
Gráfico 3.1 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado lusófono.....	162
Gráfico 3.2 – Número de fundos de pensões – Mercado lusófono .....	163
Gráfico 3.3 – Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado lusófono.....	169
Gráfico 3.4 – Contribuições para fundos de pensões – Mercado lusófono.....	170
Gráfico 3.5 – Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado lusófono .....	170
Gráfico 3.6 – Investimentos de Fundos de Pensões – Mercado lusófono .....	185
<b>4 Mediação de Seguros .....</b>	<b>191</b>
Gráfico 4.1 – Número de mediadores – Mercado lusófono .....	192
Gráfico 4.2 – Estrutura etária das pessoas singulares – Mercado brasileiro.....	194

Gráfico 4.3 – Género das pessoas singulares – Mercado cabo-verdiano.....	195
Gráfico 4.4 – Género das pessoas singulares – Mercado macaense .....	197
Gráfico 4.5 – Estrutura etária das pessoas singulares – Mercado macaense.....	198
Gráfico 4.6 – Género das pessoas singulares – Mercado português .....	202
Gráfico 4.7 – Estrutura etária das pessoas singulares – Mercado português.....	202

# Índice de quadros

<b>2 Atividade Seguradora</b> .....	<b>51</b>
Quadro 2.1 – Volume de produção de seguros no mercado angolano.....	71
Quadro 2.2 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado angolano .....	72
Quadro 2.3 – Volume de produção de seguros no mercado brasileiro.....	74
Quadro 2.4 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado brasileiro .....	76
Quadro 2.5 – Volume de produção de seguros no mercado cabo-verdiano .....	78
Quadro 2.6 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado cabo-verdiano.....	79
Quadro 2.7 – Volume de produção de seguros no mercado macaense .....	81
Quadro 2.8 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado macaense .....	82
Quadro 2.9 – Volume de produção de seguros no mercado moçambicano.....	84
Quadro 2.10 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado moçambicano .....	85
Quadro 2.11 – Volume de produção de seguros no mercado português .....	87
Quadro 2.12 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado português .....	89
Quadro 2.13 – Volume de produção de seguros no mercado são-tomense .....	91
Quadro 2.14 – Volume de produção de seguros no mercado timorense .....	94
Quadro 2.15 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado timorense .....	95
Quadro 2.16 – Custos com sinistros – Mercado angolano .....	98
Quadro 2.17 – Taxa de sinistralidade – Mercado angolano .....	100
Quadro 2.18 – Custos com sinistros – Mercado brasileiro .....	101
Quadro 2.19 – Taxa de sinistralidade – Mercado brasileiro .....	103
Quadro 2.20 – Custos com sinistros – Mercado cabo-verdiano.....	104
Quadro 2.21 – Taxa de sinistralidade – Mercado cabo-verdiano .....	105
Quadro 2.22 – Custos com sinistros – Mercado macaense .....	106
Quadro 2.23 – Taxa de sinistralidade – Mercado macaense.....	107
Quadro 2.24 – Custos com sinistros – Mercado moçambicano .....	108
Quadro 2.25 – Taxa de sinistralidade – Mercado moçambicano .....	110

Quadro 2.26 – Custos com sinistros – Mercado português .....	111
Quadro 2.27 – Taxa de sinistralidade – Mercado português .....	113
Quadro 2.28 – Custos com sinistros – Mercado são-tomense .....	114
Quadro 2.29 – Taxa de sinistralidade – Mercado são-tomense .....	115
Quadro 2.30 – Custos com sinistros – Mercado timorense .....	116
Quadro 2.31 – Taxa de sinistralidade – Mercado timorense .....	117
Quadro 2.32 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado angolano .....	119
Quadro 2.33 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado brasileiro .....	120
Quadro 2.34 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado cabo-verdiano.....	121
Quadro 2.35 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado macaense .....	122
Quadro 2.36 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado moçambicano.....	123
Quadro 2.37 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado português.....	124
Quadro 2.38 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado são-tomense.....	125
Quadro 2.39 – Taxa de cedência de resseguro – Mercado timorense .....	126
Quadro 2.40 – Provisões técnicas – Mercado angolano.....	128
Quadro 2.41 – Provisões técnicas – Mercado brasileiro .....	129
Quadro 2.42 – Provisões técnicas – Mercado cabo-verdiano .....	130
Quadro 2.43 – Provisões técnicas – Mercado macaense.....	131
Quadro 2.44 – Provisões técnicas – Mercado moçambique.....	132
Quadro 2.45 – Provisões técnicas – Mercado português .....	133
Quadro 2.46 – Provisões técnicas – Mercado são-tomense .....	134
Quadro 2.47 – Provisões técnicas – Mercado timorense.....	135
Quadro 2.48 – Carteira de investimentos – Mercado angolano .....	137
Quadro 2.49 – Carteira de investimentos – Mercado brasileiro.....	138
Quadro 2.50 – Carteira de investimentos – Mercado cabo-verdiano .....	139
Quadro 2.51 – Carteira de investimentos – Mercado macaense .....	140
Quadro 2.52 – Carteira de investimentos – Mercado moçambicano.....	141
Quadro 2.53 – Carteira de investimentos – Mercado português.....	142
Quadro 2.54 – Carteira de investimentos – Mercado são-tomense.....	143

Quadro 2.55 – Carteira de investimentos – Mercado timorense.....	144
Quadro 2.56 – Resultados – Mercado angolano.....	146
Quadro 2.57 – Resultados – Mercado brasileiro .....	148
Quadro 2.58 – Resultados – Mercado cabo-verdiano .....	150
Quadro 2.59 – Resultados – Mercado macaense.....	152
Quadro 2.60 – Resultados – Mercado moçambicano.....	154
Quadro 2.61 – Resultados – Mercado português.....	156
Quadro 2.62 – Resultados – Mercado são-tomense .....	158
Quadro 2.63 – Resultados – Mercado timorense.....	160
<b>3 Fundos de pensões.....</b>	<b>161</b>
Quadro 3.1 – Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões – Mercado angolano ....	164
Quadro 3.2 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado brasileiro ...	165
Quadro 3.3 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado macaense...	166
Quadro 3.4 – Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões – Mercado moçambicano..	167
Quadro 3.5 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado português ..	168
Quadro 3.6 – Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado angolano .....	171
Quadro 3.7 – Contribuições para fundos de pensões – Mercado angolano .....	172
Quadro 3.8 – Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado angolano.....	173
Quadro 3.9 – Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado brasileiro .....	174
Quadro 3.10 – Contribuições para fundos de pensões – Mercado brasileiro .....	175
Quadro 3.11 – Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado brasileiro .....	176
Quadro 3.12 – Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado macaense .....	177
Quadro 3.13 – Contribuições para fundos de pensões – Mercado macaense.....	178
Quadro 3.14 – Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado macaense.....	179
Quadro 3.15 – Contribuições para fundos de pensões – Mercado moçambicano .....	180
Quadro 3.16 – Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado moçambicano.....	181
Quadro 3.17 – Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado português .....	182
Quadro 3.18 – Contribuições para fundos de pensões – Mercado português .....	183

Quadro 3.19 – Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado português.....	184
Quadro 3.20 – Investimentos de fundos de pensões – Mercado angolano.....	186
Quadro 3.21 – Investimentos de fundos de pensões – Mercado brasileiro.....	187
Quadro 3.22 – Investimentos de fundos de pensões – Mercado macaense.....	188
Quadro 3.23 – Investimentos de fundos de pensões – Mercado moçambicano.....	189
Quadro 3.24 – Investimentos de fundos de pensões – Mercado português.....	190
<b>4 Mediação de Seguros .....</b>	<b>191</b>
Quadro 4.1 – Número de mediadores – Mercado angolano.....	193
Quadro 4.2 – Número de mediadores – Mercado brasileiro.....	194
Quadro 4.3 – Número de mediadores – Mercado cabo-verdiano.....	195
Quadro 4.4 – Remunerações de mediação – Mercado cabo-verdiano.....	196
Quadro 4.5 – Número de mediadores – Mercado macaense.....	197
Quadro 4.6 – Remunerações de mediação – Mercado macaense.....	199
Quadro 4.7 – Número de mediadores – Mercado moçambicano.....	200
Quadro 4.8 – Número de mediadores – Mercado português.....	201
Quadro 4.9 – Remunerações de mediação – Mercado português.....	203



## Nota Introdutória

O Boletim do Setor Segurador e de Fundos de Pensões, reúne a informação do setor segurador e de fundos de pensões nos países e território membros da ASEL ao longo dos últimos anos. Nesta 3.ª edição, procurou-se que esta publicação fosse mais abrangente, com informação mais completa destas áreas de atividade.

Através deste documento, pretende-se que exista um maior conhecimento, a nível internacional, do mercado segurador e de fundos de pensões nos países e território membros da ASEL.

Este boletim apresenta informação macroeconómica de cada um dos membros da ASEL, bem como detalhe da atividade seguradora (produção, sinistros, resseguro, investimentos, resultados e solvência) e de fundos de pensões (montantes geridos, contribuições, pensões pagas e investimentos), complementada por uma análise da estrutura da atividade de mediação de seguros.

Para a elaboração deste boletim, foi fundamental a colaboração prestada pelas autoridades de supervisão de seguros e de fundos de pensões associadas da ASEL, designadamente a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), o Banco de Cabo Verde (BCV), a Autoridade Monetária de Macau (AMCM), o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), o Banco Central de S. Tomé e Príncipe (BCSTP) e o Banco Central de Timor-Leste (BCTL).

# Enquadramento Macroeconómico

# 1

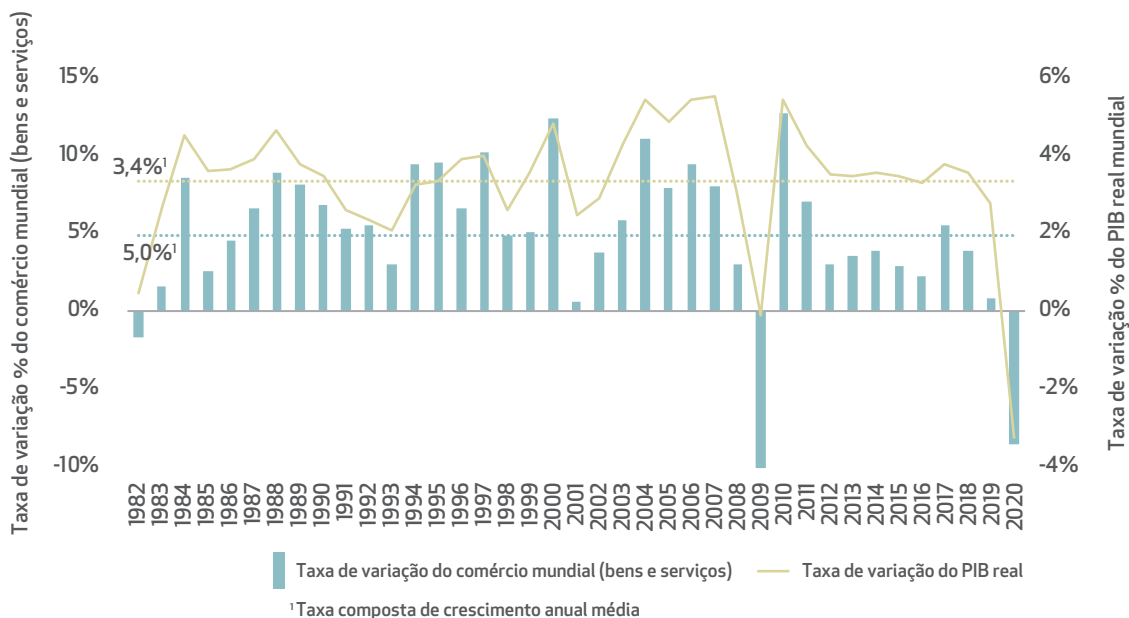




## 1.1 Evolução da conjuntura internacional em 2019

Em 2019 a economia mundial cresceu 2,8%, mantendo o trajeto de desaceleração iniciado em 2017, conforme se pode verificar no gráfico seguinte. De forma semelhante, a taxa de variação do comércio mundial apresentou uma diminuição do seu ritmo de crescimento na ordem de 2,9 pontos percentuais face a 2018. Este enfraquecimento foi transversal, afetando tanto as economias avançadas, como as economias classificadas como emergentes e em desenvolvimento. Para esta evolução, contribuíram vários fatores, sendo de destacar, as tensões ao nível do comércio internacional e a intensificação da agitação social devido a desastres naturais, como os furacões que atingiram as Caraíbas, os incêndios florestais na Austrália, as inundações na África Oriental e as secas na região sul do continente africano. Ainda assim, no final de 2019, começaram a surgir indicadores de que o crescimento mundial poderia estar a atingir o seu ponto de inflexão (voltando a apresentar uma aceleração no crescimento) como o estreitar de negociações entre os EUA e a China e a diminuição do receio de um BREXIT sem acordo.

Gráfico 1.1  
Produto interno bruto e comércio mundial



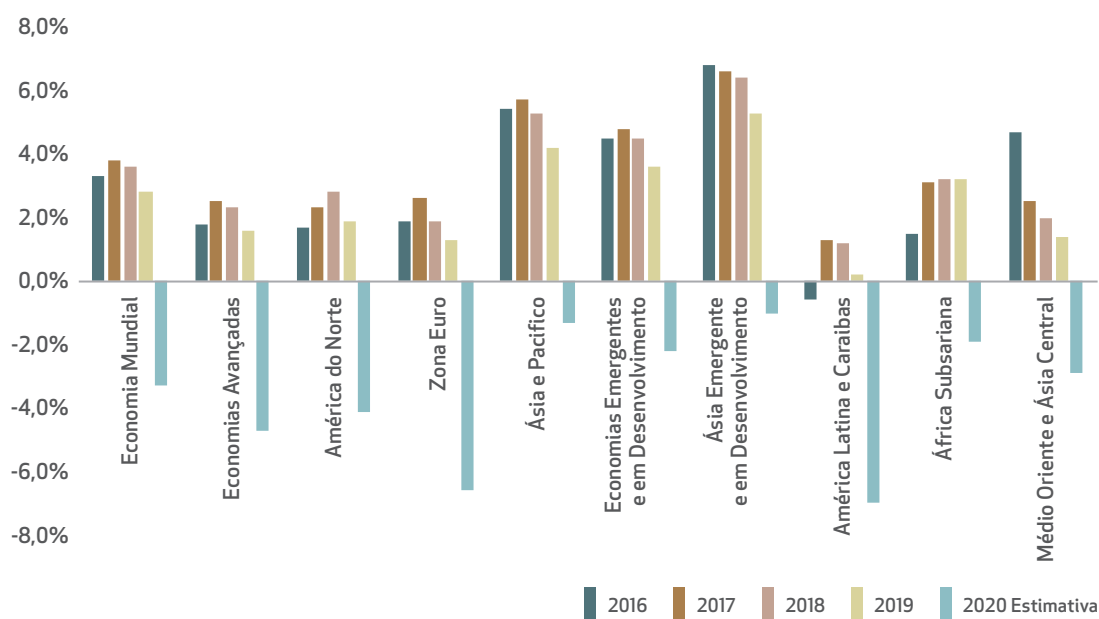
Fonte: FMI



Ao efetuar uma análise mais pormenorizada, verifica-se que as economias classificadas como emergentes e em desenvolvimento apresentaram uma diminuição do seu ritmo de crescimento na ordem de 0,9 pontos percentuais face a 2018, enquanto as economias avançadas viram o seu ritmo de crescimento abrandar em 0,7 pontos percentuais.

Importa ainda destacar o continente asiático que, embora também apresente uma desaceleração do seu crescimento económico, continua a apresentar as taxas de crescimento mundial mais elevadas, na ordem dos quatro/cinco por cento. Referência ainda para a África subsariana, porque, ao contrário do que foi norma em 2019, conseguiu manter uma taxa de crescimento estável face ao ano transato, com um crescimento de 3,2%.

**Gráfico 1.2**  
**PIB real - Variação percentual anual**



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, Abril 2021

No entanto, um fator imprevisível veio a revelar-se como o maior impacto no ano 2020, a pandemia do novo Coronavírus. Segundo o *World Economic Outlook*, de abril de 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) perspectiva, para 2020 uma forte retração da economia mundial, pior do que a contração da anterior crise financeira de 2008/2009. O organismo destaca o clima de elevada incerteza considerando que a atividade económica pode ser impactada com diferentes forças dependendo de vários fatores como, os efeitos da pandemia, a intensidade e eficácia das medidas de resposta por parte dos países, o impacto nos mercados financeiros e o nível de perturbações nas trocas comerciais mundiais.



O *World Economic Outlook*, na sua edição de abril de 2021, do FMI, perspetiva, para 2020, a interrupção dos ciclos de crescimento da economia mundial. Esta interrupção deve-se, fundamentalmente, aos impactos provocados pela COVID-19. O FMI prevê que a Zona Euro e a América Latina e Caraíbas sejam as zonas do globo que apresentarão as maiores quebras na economia. Por outro lado, as zonas da Ásia Pacífico e da Ásia Emergente e em Desenvolvimento apresentarão as menores taxas de contração. Ainda assim, estas zonas sofrerão um grande impacto económico, considerando que apresentavam taxas de crescimento entre os quatro e sete por cento, em anos transatos. De forma geral, o FMI prevê que as economias consideradas avançadas e desenvolvidas serão as que apresentarão as maiores taxas de contração económica em 2020, em contraste com as economias em desenvolvimento, que à exceção da referida América Latina e Caraíbas, apresentarão as menores taxas de diminuição económica.

## 1.2 Evolução da conjuntura nos países e território membros da ASEL em 2019

A evolução do crescimento económico nos países e território lusófonos, em 2019, evidenciou, com algumas exceções, tendência similar à da economia mundial. Deste modo, tal como será analisado de seguida, a maioria das jurisdições apresentaram taxas de crescimento da economia inferiores às alcançadas no ano transato.

Assim, a quase globalidade das jurisdições da ASEL, apresentaram um elevado grau de dependência externa, estando expostos à evolução da conjuntura mundial.

Em 2019, a generalidade dos países da ASEL registou uma redução nas suas taxas de inflação. Estas deverão continuar a reduzir-se em 2020 devido à contração da procura agregada e queda dos preços dos combustíveis.

Antecipa-se, ainda, uma elevada recessão nos países da ASEL devido aos efeitos da COVID-19. A este nível, destaque para Cabo Verde, Portugal e São Tomé e Príncipe, onde se prevê uma elevada redução na receita, devido aos impactos da COVID-19 no setor do turismo, área determinante nas economias dos referidos países.

Países cuja exportação de matérias primas assume um papel primordial, como é o caso de Angola, Moçambique e Timor-Leste deverão apresentar choques contracionistas significativos devido ao enfraquecimento da procura, bem como pela queda dos preços.



---

Estima-se, igualmente, a redução no investimento direto estrangeiro, que é um fator relevante para a maioria dos países da ASEL. Espera-se, também, que estas economias apresentem défices nas contas públicas devido às despesas inerentes às medidas de contenção da propagação do vírus, assim como ao aumento da dívida pública.

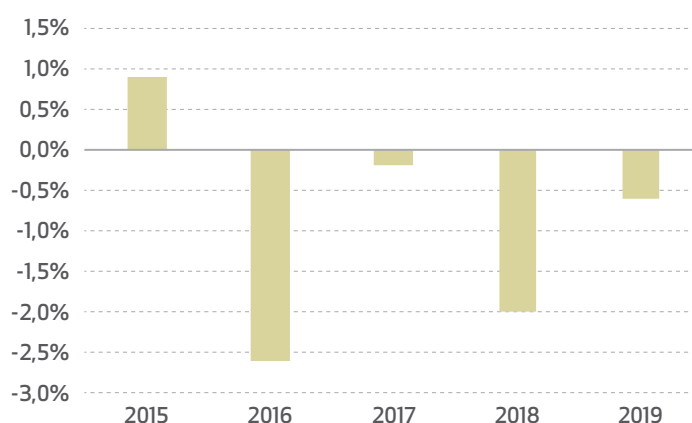
Importa, ainda, relevar a expectativa de queda nos preços internacionais do petróleo que deverão apresentar repercussões negativas nas economias angolana e timorense, embora esta última esteja mais protegida pelo enquadramento do fundo do petróleo. Este requer que todas as receitas petrolíferas sejam transferidas para o fundo e investidas, pelo que, mesmo em anos adversos, Timor-Leste pode resguardar-se através da utilização de montantes provenientes do fundo. Adicionalmente, o fundo do petróleo permite que a expectativa de queda nos preços internacionais do petróleo possa ser contrabalançada pelo ganho no comportamento dos mercados financeiros.



## 1.2.1 ANGOLA

A economia de Angola registou, em 2019, pelo quarto ano consecutivo, um decréscimo económico, reflexo da contração da atividade petrolífera apesar da ligeira retoma dos restantes setores.

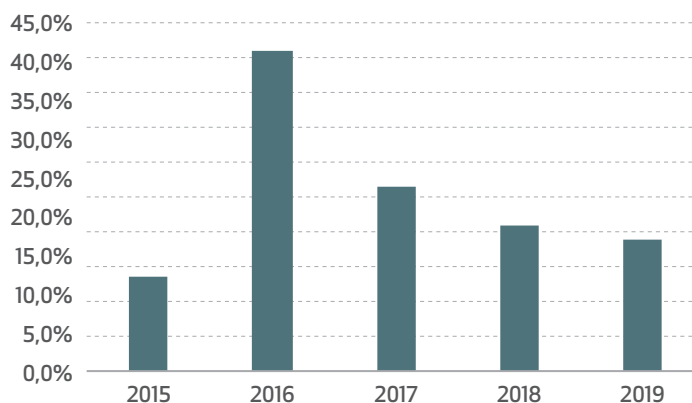
**Gráfico 1.3**  
PIB real de Angola - Variação percentual anual



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A taxa de inflação apresenta uma tendência de diminuição para 16,9%, contudo, ainda distante do valor apresentado em 2015 (12,1%). A redução seria maior, caso não tivesse sido implementado o regime de taxa de câmbios flexíveis e a entrada em vigor do imposto sobre o valor acrescentado (IVA). Em termos cambiais o kwanza tem apresentado desvalorizações constantes face ao dólar americano, tendo-se desvalorizado 36% em 2019.

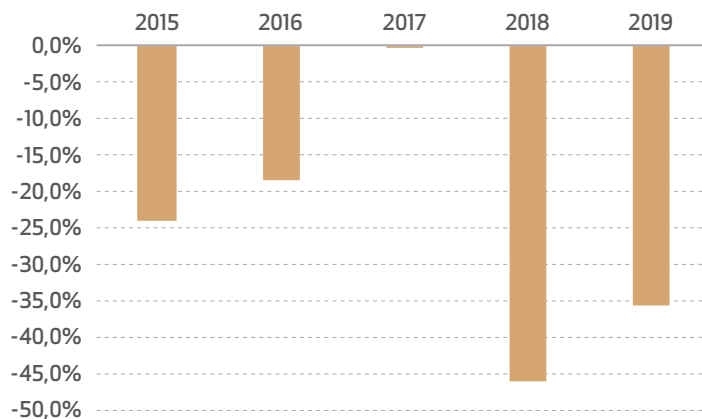
**Gráfico 1.4**  
Taxa de Inflação de Angola



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021



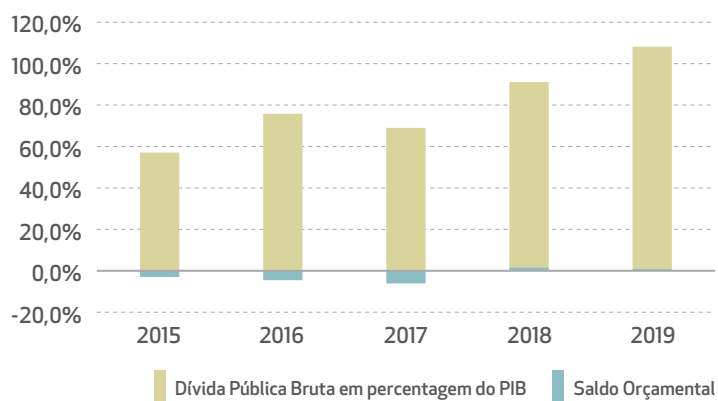
**Gráfico 1.5**  
**Evolução Cambial do kwanza face ao dólar americano**



Fonte: *Investing.com*

A balança corrente registou um saldo positivo em 2019, contudo, ligeiramente menor do que o apresentado em 2018. Salienta-se o esforço realizado pelo país na consolidação das contas públicas apresentando em 2019 um saldo orçamental superavitário. No entanto, a dívida pública, situada nos 107,1% do PIB, continua elevada e foi impactada pela depreciação cambial. No que concerne à taxa de desemprego, a mesma tem apresentado uma tendência de decréscimo, fixando-se nos 6,9% em 2019, menos 0,1 pontos percentuais face ao ano anterior.

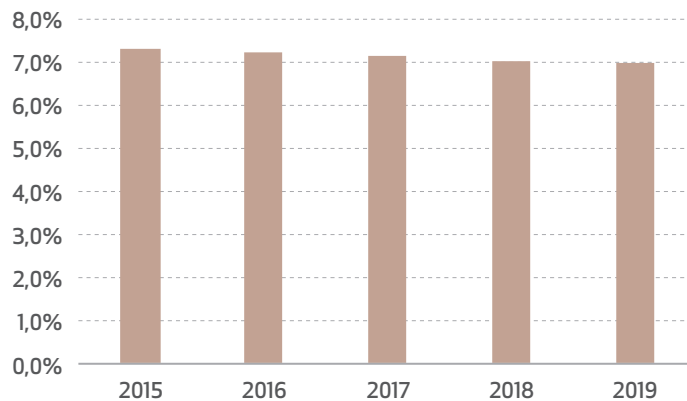
**Gráfico 1.6**  
**Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Angola**



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021



Gráfico 1.7  
Taxa de Desemprego de Angola



Fonte: WorldBank

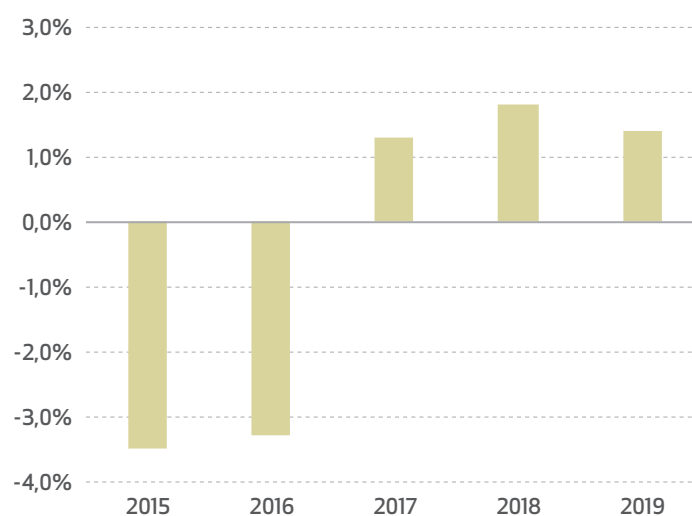
Estima-se que os principais desafios para Angola em 2020 sejam marcados pelos efeitos da crise sanitária, a capacidade de contenção da propagação da COVID-19, a evolução do mercado petrolífero e a sustentabilidade da dívida pública. Perspetiva-se que 2020 se torne o quinto ano consecutivo com um crescimento económico negativo devido aos impactos da pandemia e pelo decréscimo dos preços do petróleo, setor com peso considerável no PIB e exportações do país. Devido às despesas com a pandemia e os impactos do setor do petróleo, projeta-se que Angola volte a apresentar um défice orçamental em 2020.



## 1.2.2 BRASIL

O Brasil manteve a trajetória de recuperação económica, em 2019, sustentada, essencialmente, pelo aumento do consumo privado e do investimento.

**Gráfico 1.8**  
**PIB real do Brasil - Variação percentual anual**

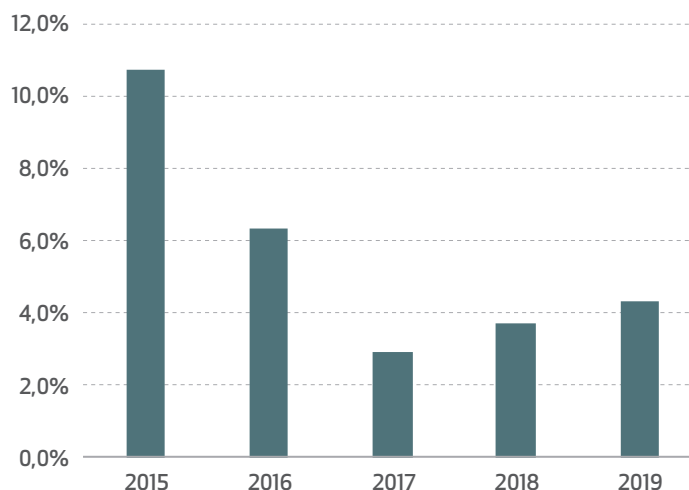


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A inflação durante o ano 2019 aumentou 0,6 pontos percentuais quando comparada com o período homólogo, fixando-se em 4,3%, registando assim o maior valor dos últimos três anos. Em termos cambiais o real, em linha com os últimos dois anos, voltou a desvalorizar face ao dólar americano, com uma diminuição, em 2019, de -3,4%.

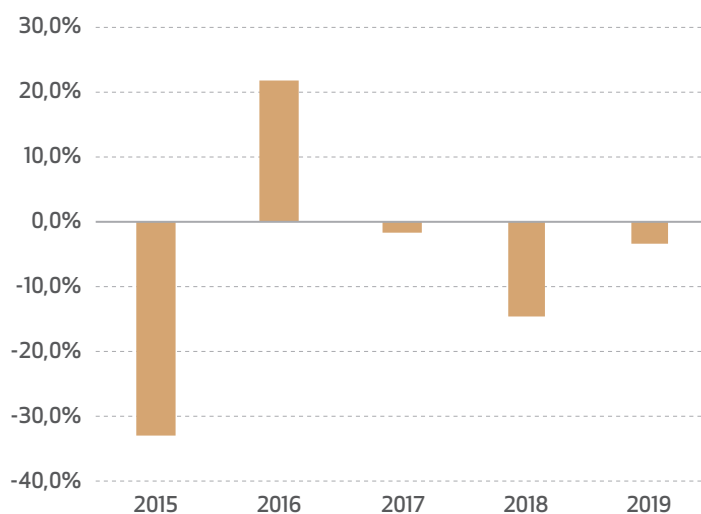


Gráfico 1.9  
Taxa de Inflação do Brasil



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.10  
Evolução Cambial do real face ao dólar americano - Variação percentual anual



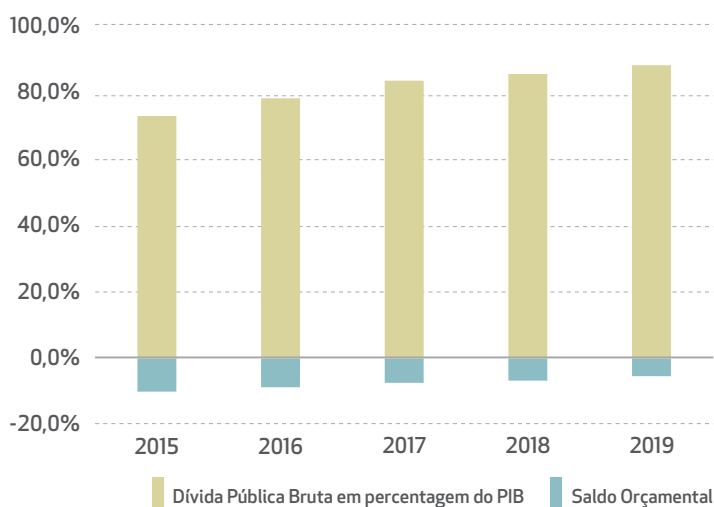
Fonte: *Investing.com*

Em relação ao déficit da balança corrente, assistiu-se a uma degradação quando comparado com o período homólogo, situando-se nos -2,7%. Para este resultado contribuiu a queda das exportações e o aumento das importações. Um melhor resultado obteve o déficit orçamental,



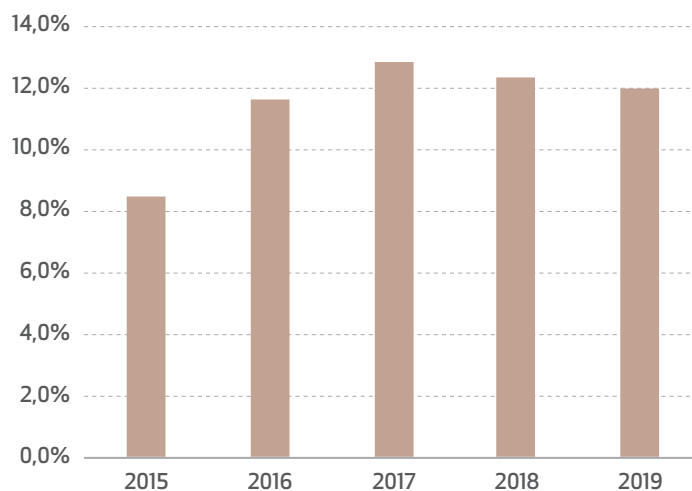
melhorando em cerca de 1%. Quanto à dívida pública, a mesma aumentou ligeiramente situando-se nos 87,7% do PIB. A taxa de desemprego tem apresentado uma ligeira tendência de decréscimo nos últimos três anos, fixando-se nos 11,9% em 2019, o que corresponde a uma redução de 0,4 pontos percentuais face a 2018.

**Gráfico 1.11**  
**Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB do Brasil**



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

**Gráfico 1.12**  
**Taxa de Desemprego do Brasil**



Fonte: WorldBank



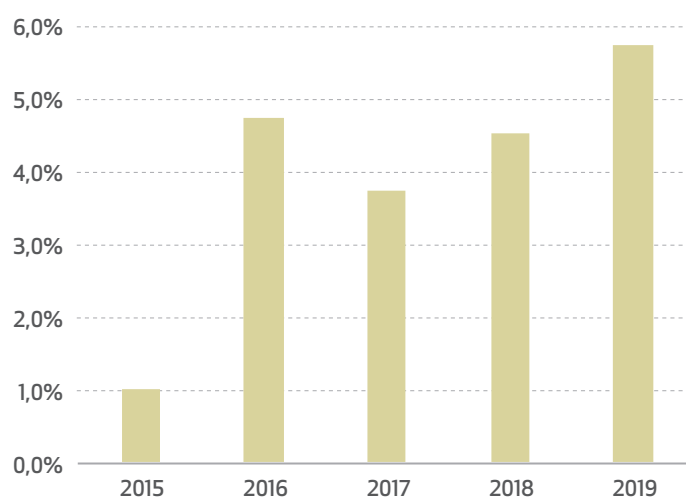
Em 2020, estima-se que os principais desafios do Brasil sejam marcados pelos efeitos da crise sanitária que poderá afetar significativamente o crescimento económico do país e o emprego. A capacidade de contenção da propagação da COVID-19 ditará a severidade dos efeitos da pandemia no país. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) prevê uma queda na taxa de inflação devido à diminuição dos preços das principais *commodities*, à desvalorização cambial e ao abrandamento da procura interna. Estes fatores também deverão afetar as importações levando à sua quebra. Contudo, a balança comercial não deverá ser fortemente impactada considerando que o organismo prevê igualmente a diminuição do valor das exportações devido à diminuição da procura externa.



## 1.2.3 CABO VERDE

Por sua vez, Cabo Verde voltou a registar crescimento económico em 2019, impulsionado pelo setor do turismo, atividades conexas ao mesmo e pelas exportações de bens e serviços.

Gráfico 1.13  
PIB real de Cabo Verde - Variação percentual anual

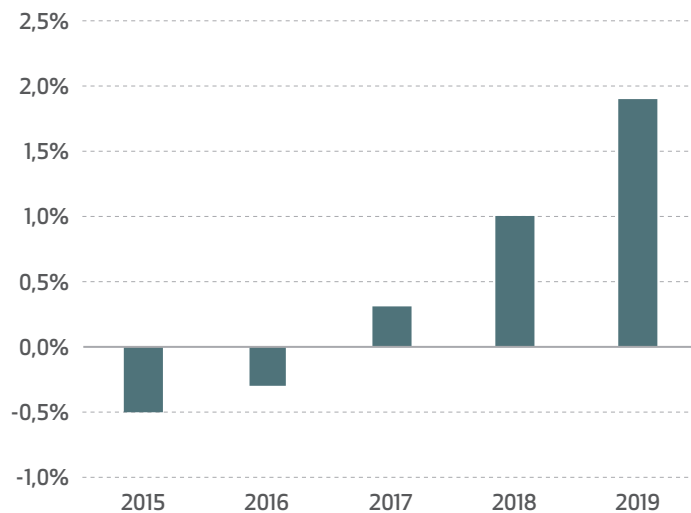


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A inflação, fortemente impactada pelos preços internacionais através dos produtos importados tem vindo a aumentar nos últimos anos, embora apresente ainda um valor relativamente baixo de 1,9% em 2019. O escudo cabo-verdiano, que está indexado ao euro, desvalorizou-se ligeiramente face ao dólar americano, em 2019.

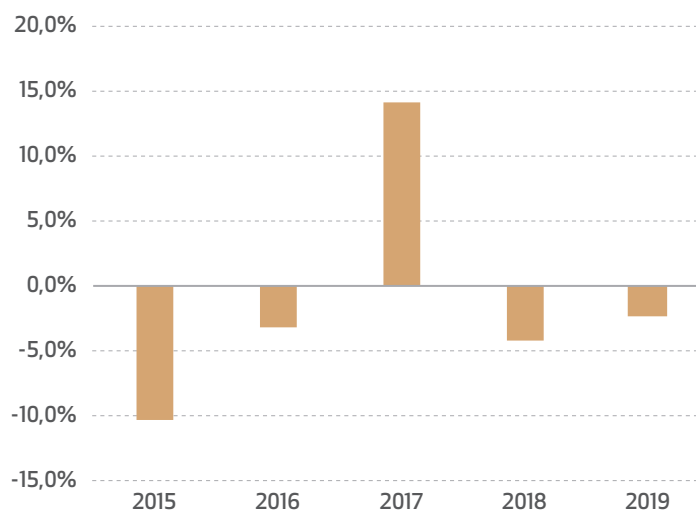


Gráfico 1.14  
Taxa de Inflação de Cabo Verde



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.15  
Evolução Cambial do escudo cabo-verdiano face ao dólar americano - Variação Percentual Anual

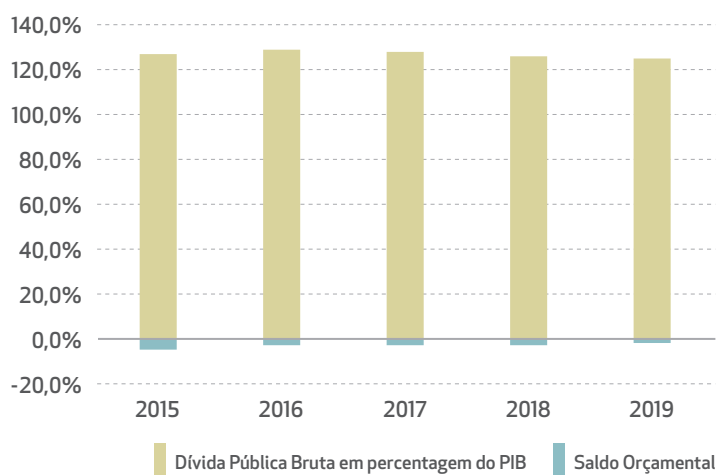


Fonte: *Investing.com*



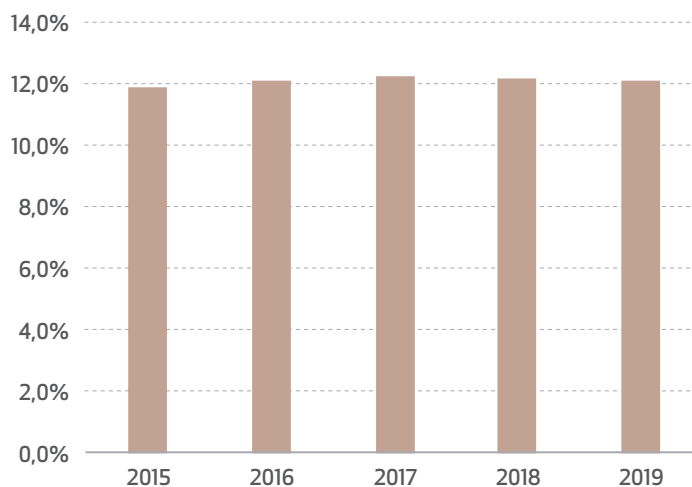
A balança corrente apresentou, em 2019, o melhor resultado dos últimos cinco anos, impactada pelo aumento das exportações de bens e serviços. Saliente-se a continuação do processo de consolidação das contas públicas, onde o saldo orçamental se situou em -1,8% do PIB devido, essencialmente, à coleta de impostos. A dívida pública apresentou uma ligeira melhoria situando-se, em 2019, em 125% do PIB. A taxa de desemprego tem vindo a reduzir ligeiramente nos últimos anos, fixando-se nos 12,1% em 2019.

**Gráfico 1.16**  
**Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Cabo Verde**



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

**Gráfico 1.17**  
**Taxa de Desemprego de Cabo Verde**



Fonte: WorldBank



Prevê-se que os principais desafios para Cabo Verde, em 2020, estejam relacionados com os efeitos da crise sanitária maioritariamente através do constrangimento da atividade económica que impactará fortemente o turismo e consequentemente a balança corrente. Adicionalmente, as despesas do Estado com a saúde poderão fazer derrapar o défice orçamental e deste modo a margem de manobra orçamental deverá reduzir-se.

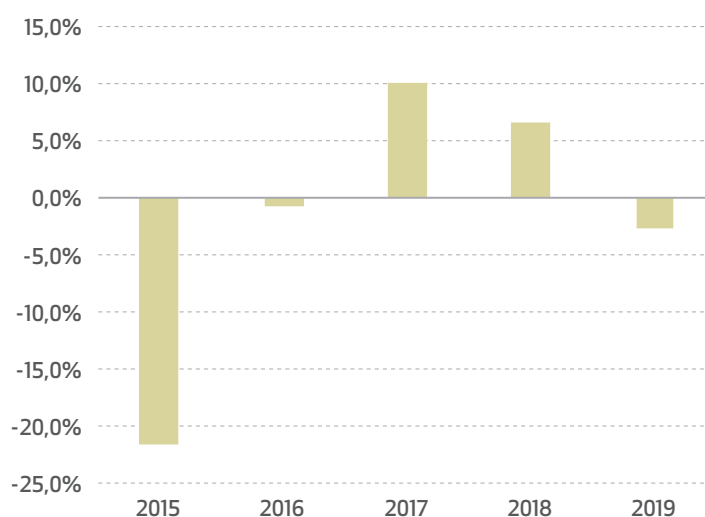


## 1.2.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU (RAEM)

No que respeita à Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) assistiu-se a uma retração do crescimento económico, em 2019, maioritariamente devido à redução das exportações de serviços e do investimento. Apesar dos esforços de diversificação, o setor do jogo representou em 2019 ainda cerca de metade do PIB da região.

Gráfico 1.18

### PIB real de Macau - Variação percentual anual

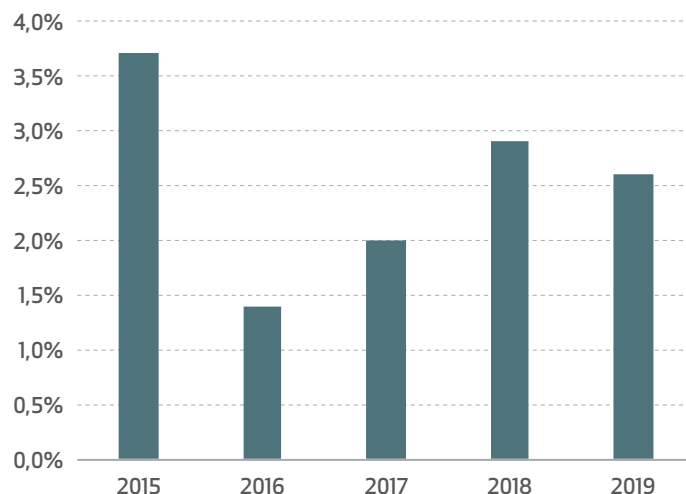


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A taxa de inflação da região fixou-se em 2,6% em 2019, o que representa uma diminuição de 0,3 pontos percentuais face ao ano anterior. Ao nível cambial a pataca tem apresentado variações contidas face ao dólar americano, dando continuidade às variações inferiores a 1% registadas nos últimos anos.

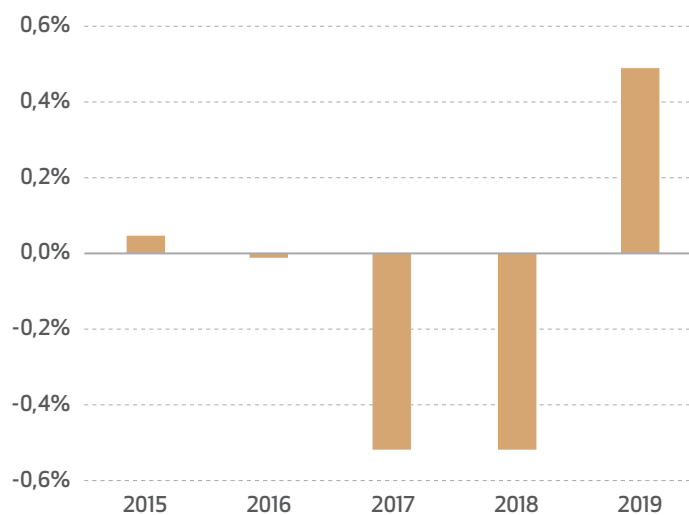


Gráfico 1.19  
Taxa de Inflação de Macau



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.20  
Evolução cambial da pataca face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



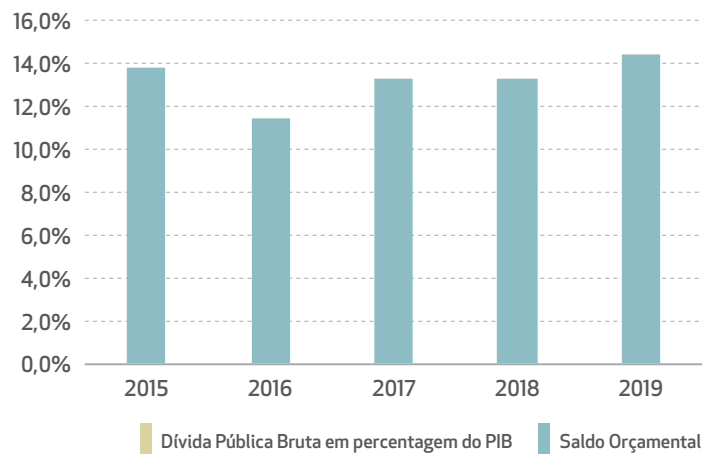
Fonte: *Investing.com*

A nível financeiro, em linha com os últimos cinco anos, Macau voltou a registar excedentes financeiros, com o saldo orçamental a fixar-se nos 14,4% do PIB. A balança corrente aumentou pelo quinto ano consecutivo. A dívida pública tal como nos anos anteriores, é inexistente. A taxa de desemprego foi de apenas 1,7%, uma diminuição de 0,1 pontos percentuais face a 2018.



Gráfico 1.21

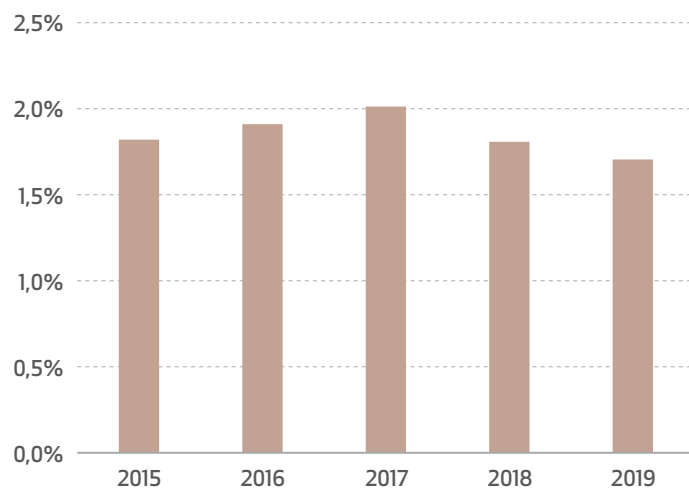
### Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Macau



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.22

### Taxa de Desemprego de Macau



Fonte: WorldBank

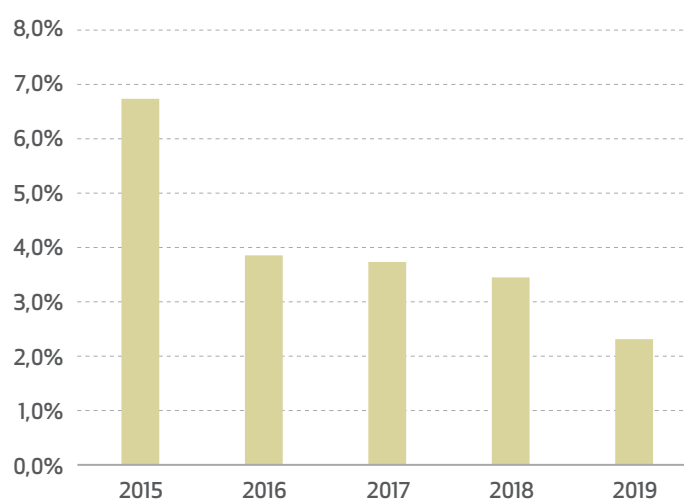
Em 2020, o FMI prevê uma elevada retração no crescimento económico na RAEM devido aos impactos da pandemia de COVID-19. Ainda assim, o organismo estima que a região mantenha a sua situação de pleno emprego e que a inflação se mantenha estável.



## 1.2.5 MOÇAMBIQUE

Quanto à economia moçambicana, observou-se uma quebra da taxa de crescimento, em 2019, situando-se nos 2,3%. Esta evolução é justificada por vários fatores, como a desaceleração da procura global, a queda acentuada dos preços dos bens exportados, bem como, pelos efeitos de catástrofes naturais.

**Gráfico 1.23**  
PIB real de Moçambique - Variação percentual anual

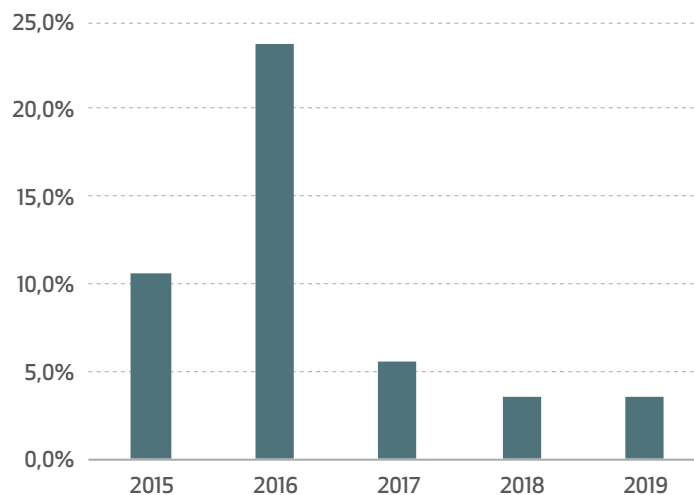


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A inflação superou o impacto negativo proveniente dos desastres naturais e conseguiu manter-se alinhada com a recuperação económica e com a estabilidade cambial, fixando-se nos 3,5%. Ao nível cambial, o metical, depois de alguns anos com variações significativas, os últimos dois anos registaram variações ligeiras face ao dólar americano.

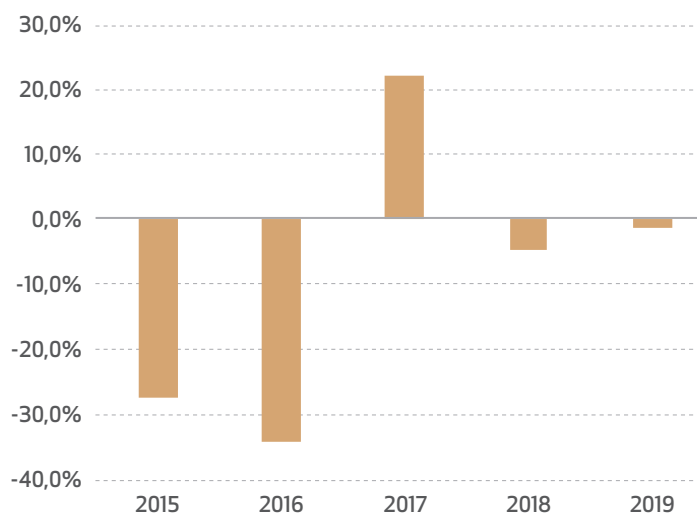


Gráfico 1.24  
Taxa de Inflação de Moçambique



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.25  
Evolução Cambial do metical face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



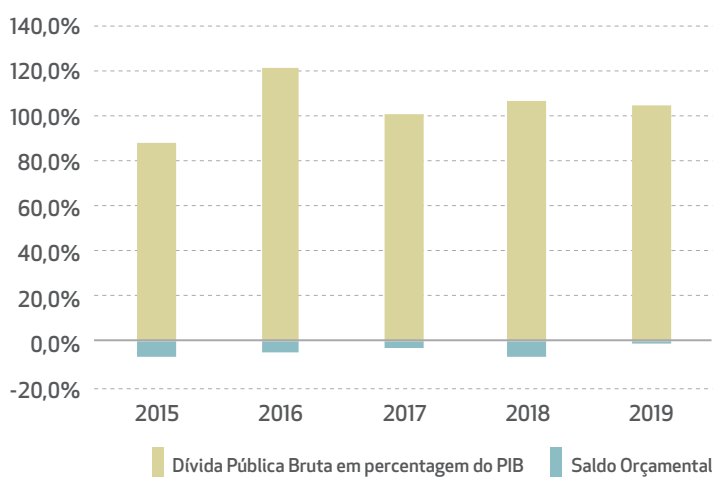
Fonte: *Investing.com*

O défice da balança corrente apresentou um decréscimo significativo devido à redução das importações de serviços. Em contraste, o saldo da balança comercial apresentou uma forte melhoria face ao período homólogo, situando-se nos -0,1% do PIB. A dívida pública melhorou



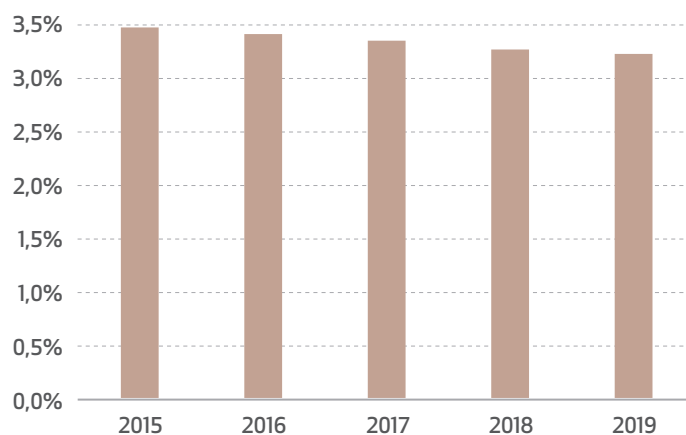
ligeiramente, situando-se em 103,4% do PIB, ainda assim, o valor supera o registado em 2017. A taxa de desemprego tem apresentado valores reduzidos, com uma tendência decrescente no período em análise.

**Gráfico 1.26**  
**Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Moçambique**



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

**Gráfico 1.27**  
**Taxa de Desemprego de Moçambique**



Fonte: WorldBank



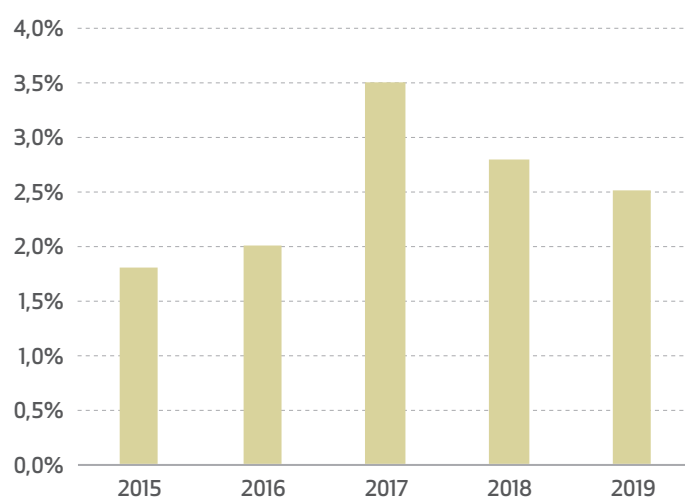
Prevê-se que os principais desafios para Moçambique, em 2020, estejam também relacionados com os efeitos da crise sanitária na economia, com a previsão do abrandamento da atividade económica para níveis de crescimento inferiores aos observados no médio prazo. Adicionalmente, prevê-se o agravamento do saldo orçamental devido às despesas com a COVID-19. Antevendo este agravamento, em março de 2020, Moçambique solicitou apoio financeiro internacional no valor de 770 milhões de dólares americanos que deverão chegar ao país ao longo de três anos (2020-2022).



## 1.2.6 PORTUGAL

A economia portuguesa registou uma expansão de 2,5%, em 2019, suportada, sobretudo, pela procura interna e pelo investimento. Contudo, o crescimento económico demonstrou uma desaceleração de -0,3 pontos percentuais quando comparado com 2018. Esta evolução deve-se maioritariamente ao contributo negativo das exportações líquidas.

**Gráfico 1.28**  
PIB real de Portugal - Variação percentual anual

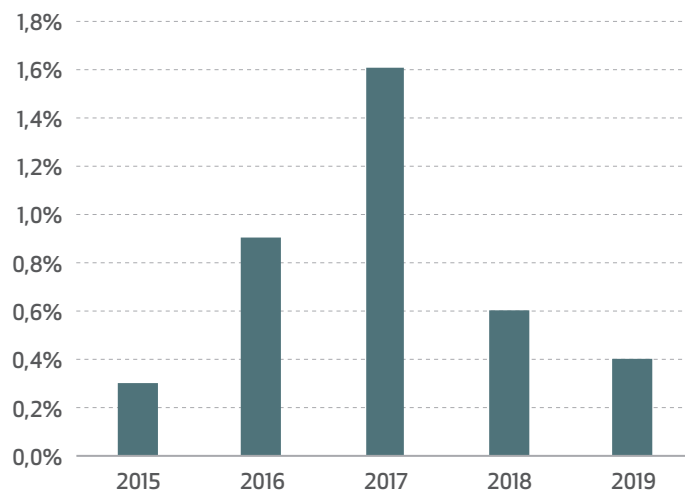


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A taxa de inflação do país diminuiu ligeiramente em termos homólogos a 2018, estabilizando nos 0,4%. Em relação à moeda, o euro em linha com o ano transato, voltou a desvalorizar face ao dólar americano, em -3,8%.

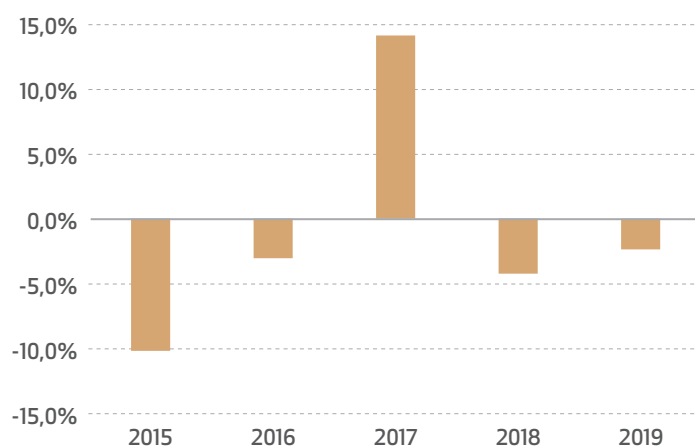


Gráfico 1.29  
Taxa de Inflação de Portugal



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.30  
Evolução Cambial do euro face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



Fonte: *Investing.com*

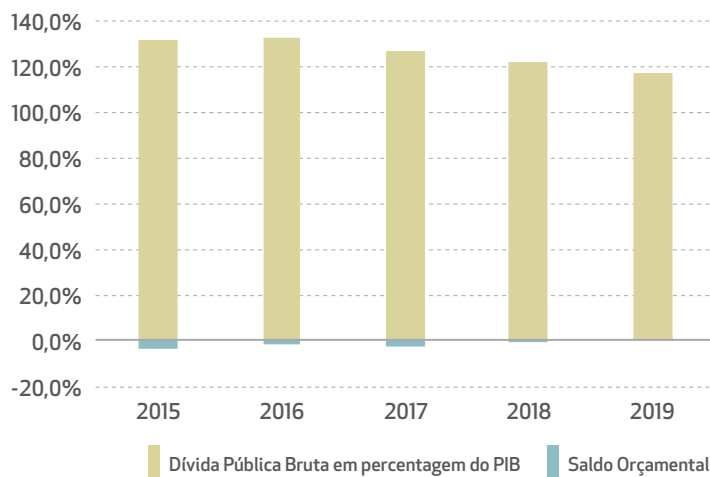
Portugal apresentou um saldo orçamental positivo, o primeiro nos últimos cinco anos. Este ficou a dever-se, maioritariamente, ao aumento da receita através dos impostos sobre a produção e importação. A balança corrente, apesar de positiva, apresenta em 2019 o segundo pior valor dos últimos cinco anos. O país tem vindo a reduzir a sua dívida pública que se estabeleceu nos 116,80% do PIB em 2019, a menor do período analisado, contudo a mesma continua a situar-se



em níveis elevados. No que concerne à taxa de desemprego, a mesma tem apresentado uma tendência decrescente, fixando-se nos 6,5% em 2019, o valor mais baixo dos últimos cinco anos.

Gráfico 1.31

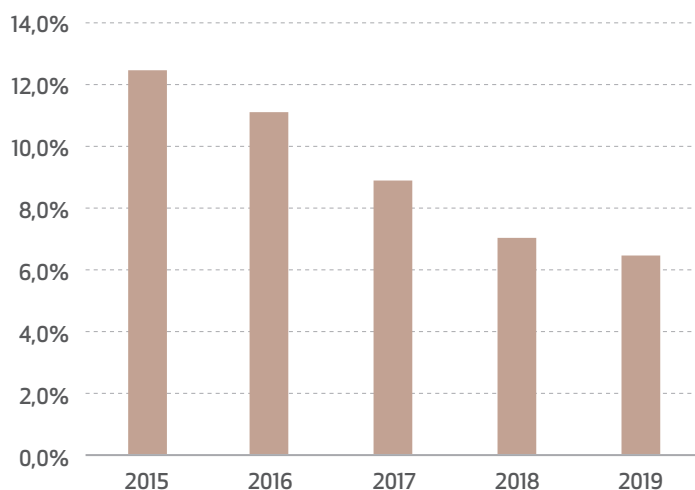
### Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Portugal



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.32

### Taxa de Desemprego de Portugal



Fonte: WorldBank



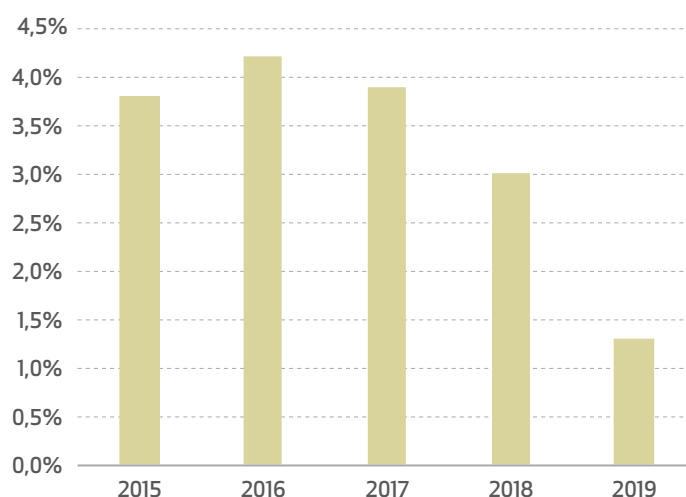
Tal como para os restantes membros da ASEL, prevê-se que os principais desafios para Portugal, em 2020, estejam associados à recessão económica provocada pelos impactos da COVID-19 e das medidas de repressão da propagação do vírus. Estima-se um elevado impacto na procura interna, que tem sido o principal impulsionador do crescimento económico do país, um decréscimo nas exportações e uma redução significativa nas receitas provenientes do setor do turismo. Em 2020, Portugal deverá apresentar uma taxa de desemprego superior à dos últimos anos. Prevê-se que a dívida pública cresça e que seja apresentado um défice orçamental, provocado pelas medidas de apoio que deverão ser implementadas.



## 1.2.7 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O crescimento da economia de São Tomé e Príncipe, em 2019, manifestou sinais de retração, apresentando a menor taxa de crescimento real do PIB dos últimos cinco anos. Tal deveu-se ao decréscimo da receita proveniente do turismo, bem como ao impacto adverso de condições atmosféricas na produção de cacau.

**Gráfico 1.33**  
PIB real de São Tomé e Príncipe - Variação percentual anual

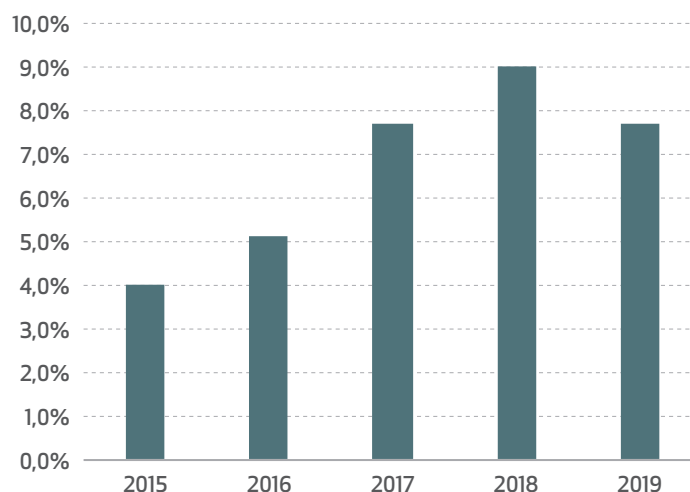


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A taxa de inflação diminuiu ligeiramente em termos homólogos a 2018, estabilizando-se em valores semelhantes a 2017 (7,7%). Em termos cambiais, a dobra em linha com o ano transato, voltou a recuar face ao dólar americano, desvalorizando-se 3,8%.

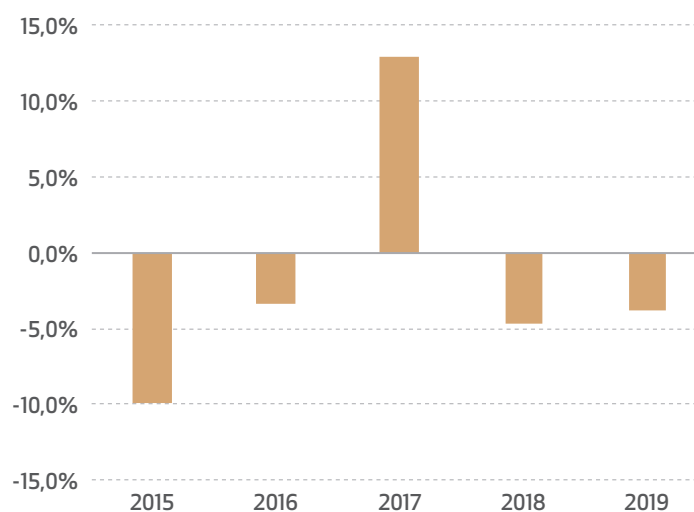


Gráfico 1.34  
Taxa de Inflação de São Tomé e Príncipe



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.35  
Evolução Cambial da dobra face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



Fonte: *Investing.com*

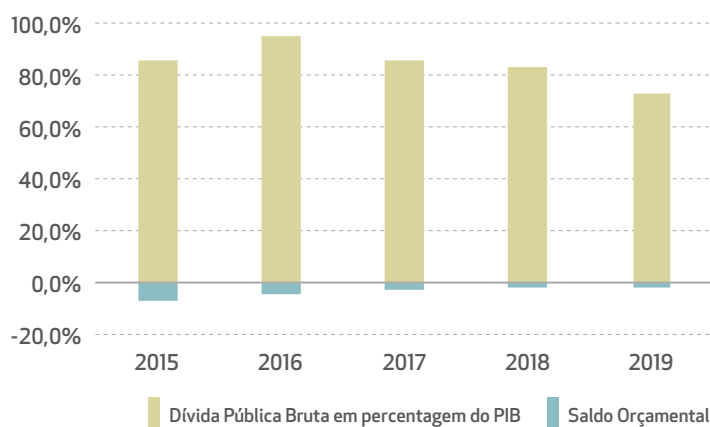
O ano 2019 trouxe um aumento do défice da balança corrente devido às já mencionadas quebras de receita proveniente do turismo e das exportações de cacau. Em 2019, São Tomé e Príncipe celebrou um novo acordo com o FMI, que além da grande contenção nas despesas de investimento financiadas com recursos do tesouro tem permitido que o país realize reduções no défice primário.



Apesar de o saldo orçamental ser o menor dos últimos cinco anos, este continua negativo, fixando-se nos -1,8%, em 2019. O país deu continuação ao trajeto de redução da dívida pública, iniciado em 2016, estabelecendo-se nos 73,1% do PIB em 2019, o valor mais baixo do período em análise. A taxa de desemprego tem vindo a diminuir lentamente ao longo dos últimos cinco anos, fixando-se nos 13,1% em 2019.

Gráfico 1.36

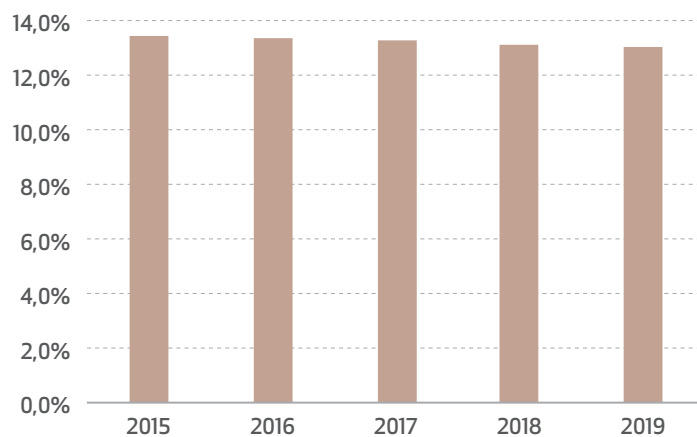
### Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de São Tomé e Príncipe



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.37

### Taxa de Desemprego de São Tomé e Príncipe



Fonte: WorldBank



Também em São Tomé e Príncipe, em 2020, perspectiva-se um enfraquecimento da economia devido aos impactos da COVID-19, designadamente no setor do turismo, a principal fonte de divisas do país. Estes impactos deverão agravar o défice primário de São Tomé e Príncipe.

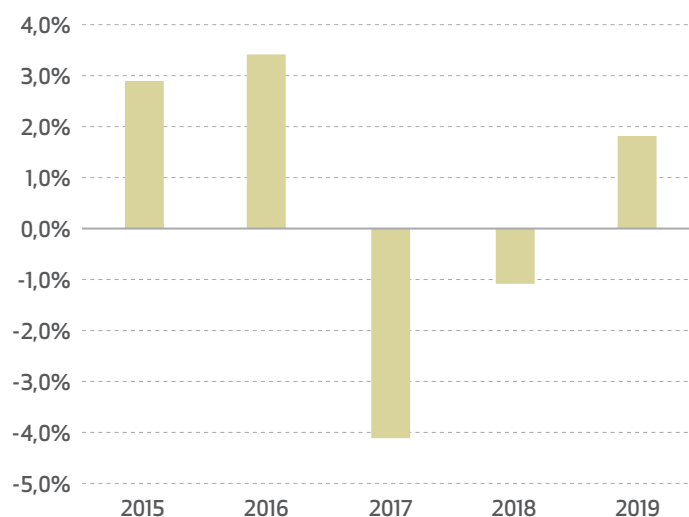


## 1.2.8 TIMOR-LESTE

No que respeita a Timor-Leste, o país apresentou dois anos de retração na economia (2017 e 2018), maioritariamente justificados pela não aprovação do orçamento do Estado nos referidos anos, o que culminou em limitações na ação governativa, das quais se destaca, uma gestão das finanças públicas em regime de gestão corrente e a necessidade de autorização do Parlamento para a realização de transferências do Fundo do Petróleo para o tesouro. A economia de Timor-Leste depende fortemente das atividades do Estado, pelo que, uma gestão política / económica como a referida dificultou o crescimento do PIB real nesse período. No início de 2019 procedeu-se à aprovação do orçamento do Estado para esse ano, resultando na normalização da situação política do país, promovendo, assim, o crescimento do PIB real em 1,8%.

Gráfico 1.38

PIB real de Timor-Leste - Variação percentual anual

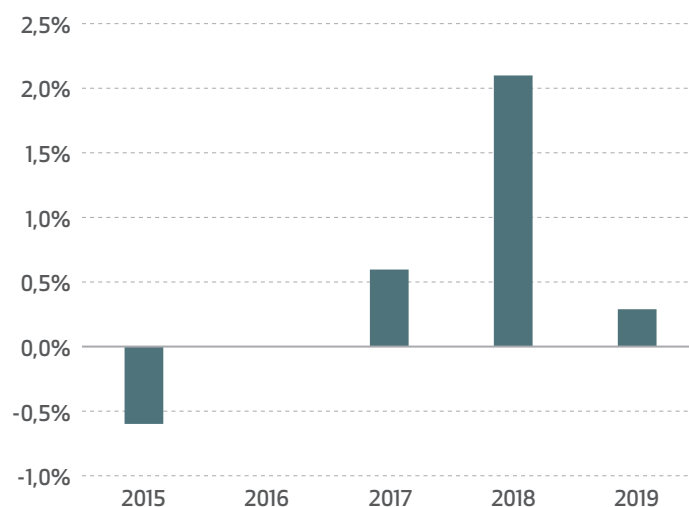


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021



A taxa de inflação apresentou uma diminuição considerável, em 2019, quando comparada com o período homólogo, fixando-se nos 0,3%. Este decréscimo foi maioritariamente oriundo do aprovisionamento de mercadorias essenciais para o país, por parte do Estado. No que concerne à moeda, Timor-Leste adota como moeda oficial do país o dólar americano.

**Gráfico 1.39**  
**Taxa de Inflação de Timor-Leste**



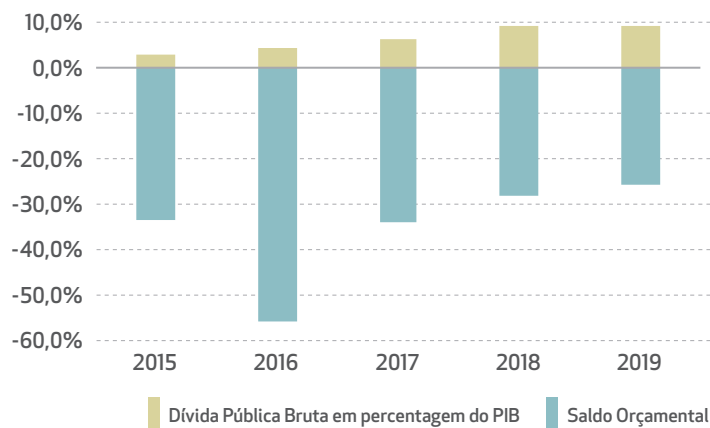
Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

A balança corrente apresentou um saldo positivo impactado pela indústria petrolífera e pela diminuição das importações, culminando assim, no segundo ano positivo durante o período em análise. As contas públicas estiveram em linha com o inscrito no orçamento, com o país a reduzir o seu défice orçamental em 2,6%, apresentando o valor mais baixo dos últimos cinco anos. A dívida pública em percentagem do PIB apresentou um ligeiro aumento face ao período homólogo, apresentando o valor mais elevado dos últimos cinco anos, contudo, o país apresenta uma dívida pública relativamente reduzida, situando-se em 9,6% do PIB em 2019. A taxa de desemprego tem apresentado estabilidade ao longo dos últimos anos, fixando-se nos 4,4% em 2019.



Gráfico 1.40

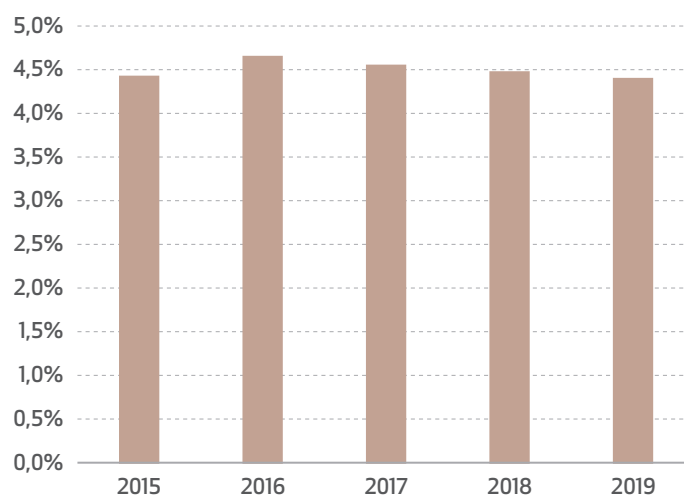
### Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Timor-Leste



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, April 2021

Gráfico 1.41

### Taxa de Desemprego de Timor-Leste



Fonte: WorldBank

Ao nível de principais desafios para 2020, também Timor-Leste será altamente condicionado pelos efeitos da crise sanitária que irá impactar fortemente o crescimento económico do país, devendo este entrar em recessão. O país não conseguiu aprovar o orçamento para 2020 pelo que a capacidade de intervenção das autoridades é restringida, assim como a taxa de execução de despesa.



## 1.3 Desenvolvimentos em 2020, e impacto da envolvente macroeconómica no mercado segurador e dos fundos de pensões

Tal como já referido, no final de 2019, ano de referência do presente relatório, o panorama mundial alterou-se de forma abrupta, e com consequências ainda incertas. A eclosão da pandemia associada ao novo coronavírus e as medidas tomadas por todo o globo com vista à contenção da sua disseminação alteraram profundamente a vida em sociedade e provocaram uma recessão de proporções históricas, com impactos relevantes em toda a economia.

Num contexto marcado pela imprevisibilidade quanto à real dimensão dos efeitos sociais, financeiros e económicos da atual crise, as estimativas de abril de 2021 do FMI apontam para uma quebra do PIB real mundial, em 2020, na ordem dos -3,3% – mais pronunciada nas economias avançadas (-4,7%) que nas economias emergentes e em desenvolvimento (-2,2%) – prevendo-se uma recuperação gradual, cifrada em 6%, em 2021.

Por estarem extremamente dependentes das expectativas quanto à evolução da pandemia e à respetiva capacidade de resposta da sociedade, estas projeções encontram-se envoltas em níveis de incerteza significativamente superiores ao habitual. Nomeadamente a recuperação projetada para 2021, está muito dependente do sucesso do plano de vacinação, podendo ainda ser prejudicada pelo aparecimento de novas variantes da doença.

# Atividade Seguradora





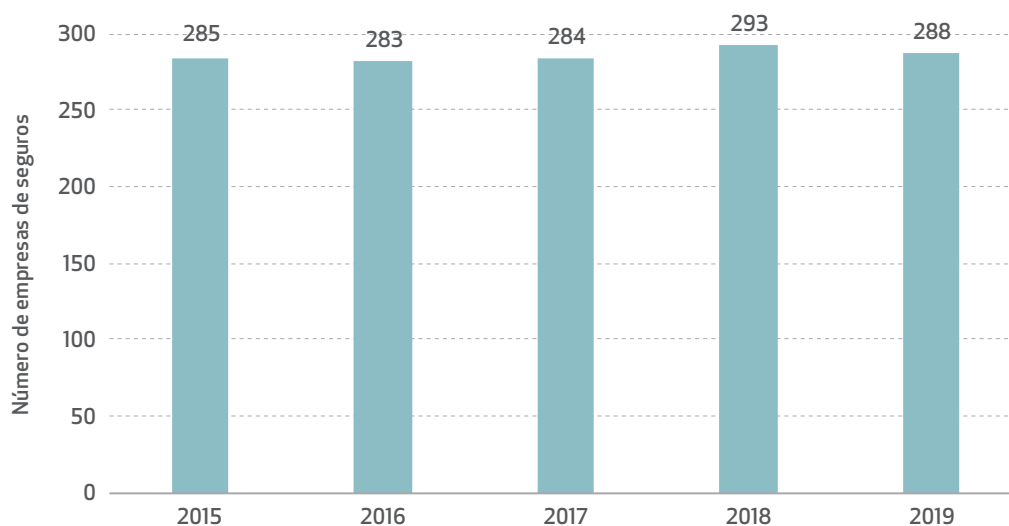
## 2.1 Estrutura do mercado segurador

### 2.1.1 ANÁLISE GLOBAL

Ao efetuar uma análise global ao mercado segurador constituído pelos países e território membros da ASEL, verifica-se que tem existido uma relativa estabilidade no número total de empresas de seguros existente. No ano 2019 atingiu-se um total de 288 empresas de seguros, menos cinco que no ano anterior.

Gráfico 2.1

Número de empresas de seguros no mercado lusófono



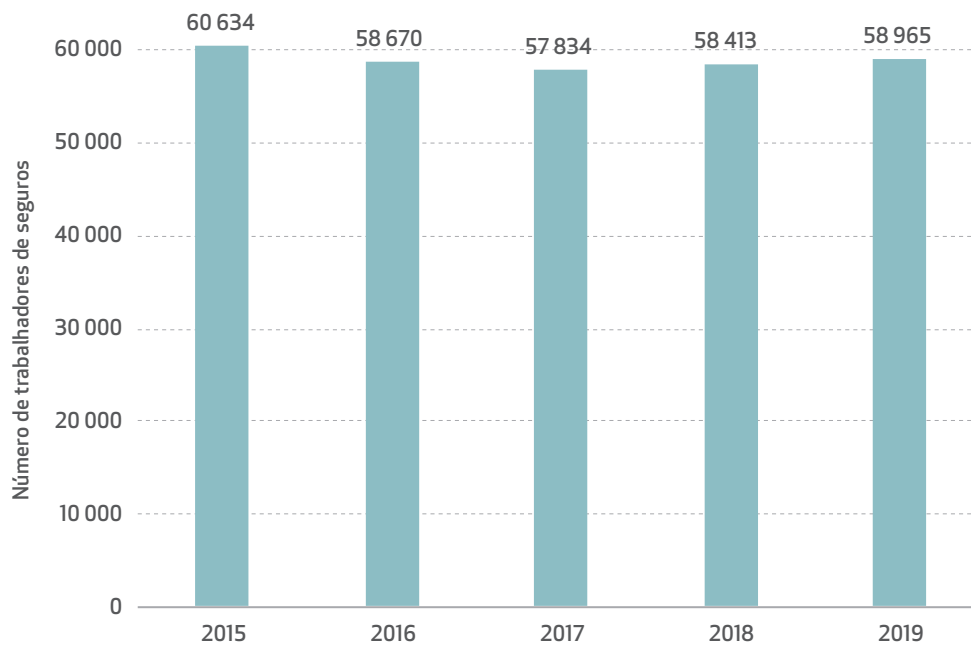
Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL

No que concerne ao número de trabalhadores, depois de uma redução de perto de três mil trabalhadores entre 2015 e 2017, verificou-se um crescimento, atingindo no final de 2019 o total de 58 965 trabalhadores.



## Gráfico 2.2

### Número de trabalhadores de seguros no mercado lusófono



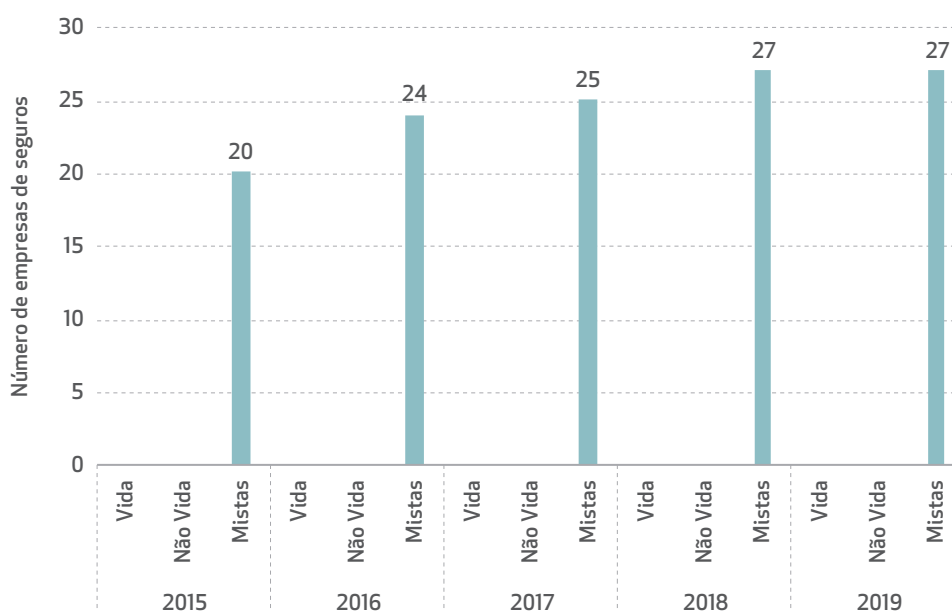
Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.1.2 ANGOLA

No mercado angolano todas as empresas de seguros estão autorizadas a comercializar, simultaneamente, produtos do ramo Vida e produtos dos ramos Não Vida. O número de entidades tem vindo a crescer nos últimos anos, atingindo o total de 27 em 2019. Importa referir que apenas uma entidade tem capitais públicos, enquanto as restantes são constituídas por capitais privados.

**Gráfico 2.3**  
Número de empresas de seguros no mercado angolano

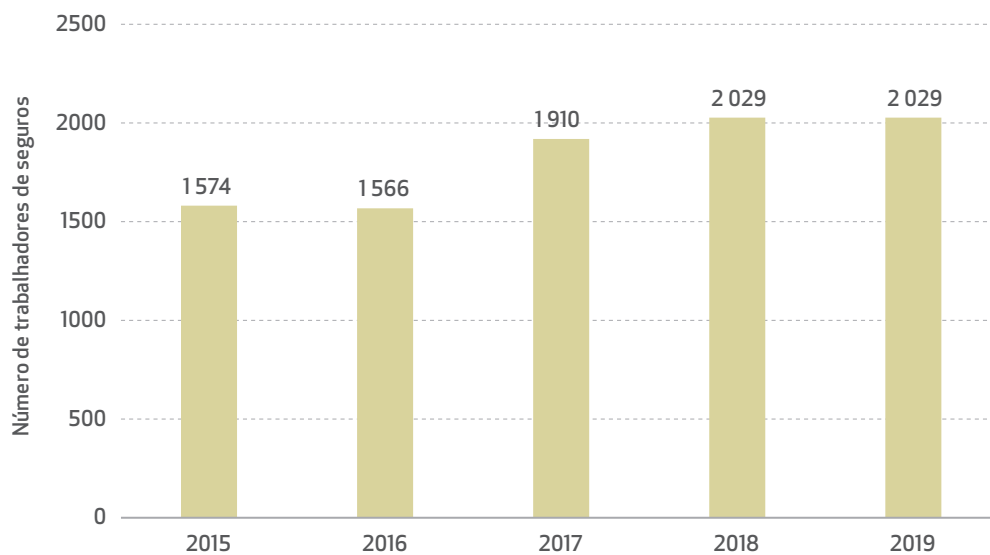


Fonte: ARSEG

A tendência registada no total de trabalhadores de seguros no mercado angolano é similar à do número de empresas de seguros autorizadas, com um crescimento entre 2015 e 2018. No ano 2019, foi mantido o valor de 2 029 colaboradores, sendo que destes, 30,5% pertencem aos quadros de pessoal da entidade constituída por capitais públicos.



Gráfico 2.4  
Número de trabalhadores de seguros no mercado angolano



Fonte: ARSEG

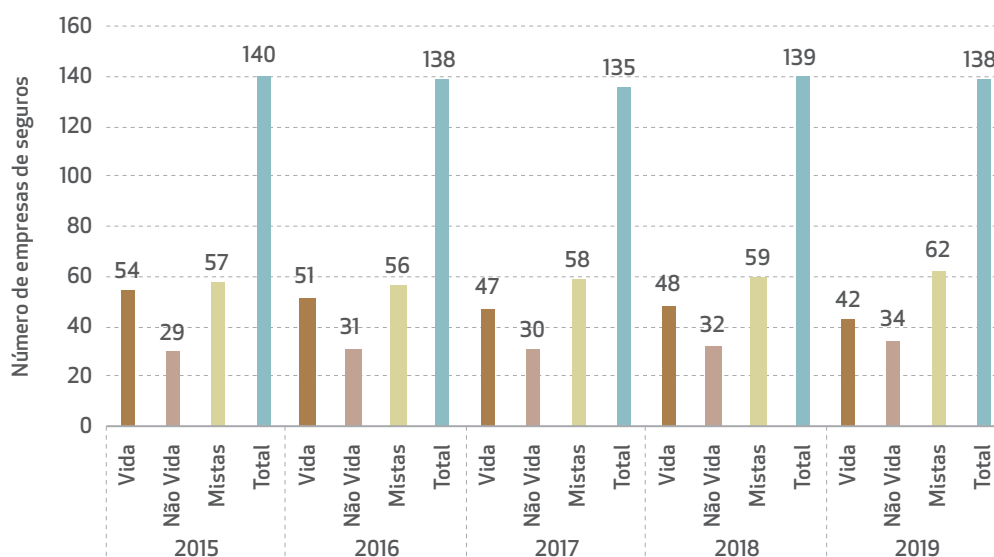


## 2.1.3 BRASIL

No conjunto de países e território membros da ASEL, o Brasil representa quase metade do total de empresas de seguros. Este mercado tem apresentado uma relativa estabilidade ao nível dos operadores existentes. Ainda assim, ao longo dos últimos anos verificou-se uma diminuição no número de entidades que exploram apenas o ramo Vida em contrapartida do crescimento das entidades mistas.

Gráfico 2.5

Número de empresas de seguros no mercado brasileiro



Fonte: SUSEP

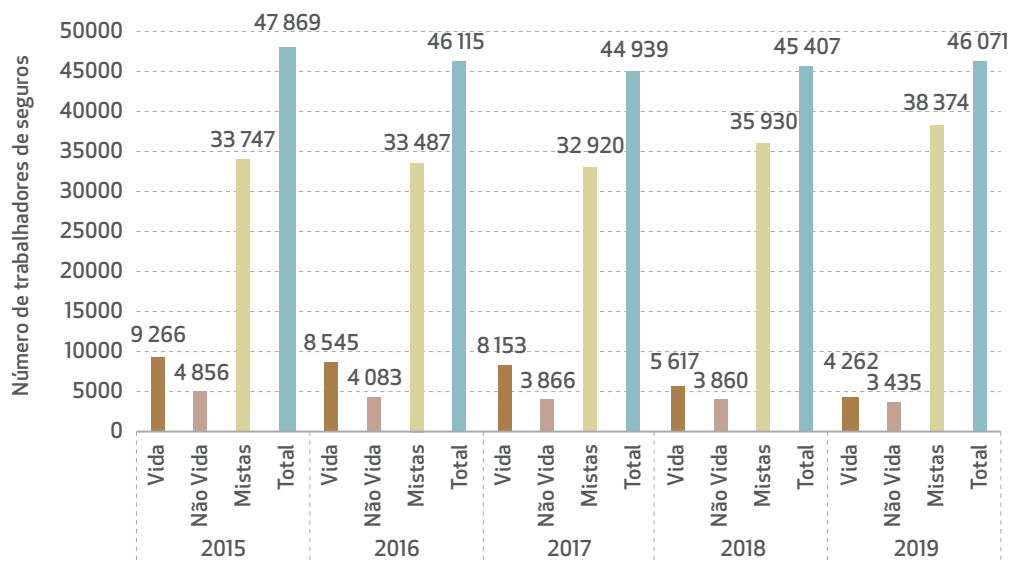
Relativamente ao número de trabalhadores da atividade seguradora, o Brasil representava em 2019 mais de 78% do total do conjunto de países e território membros da ASEL, com cerca de 46 mil colaboradores.

As empresas mistas empregam mais de 83% dos empregados do mercado segurador brasileiro, sendo que este indicador tem vindo a crescer nos últimos cinco anos (em 2015 era de 70,4%).



Gráfico 2.6

Número de trabalhadores de seguros no mercado brasileiro



Fonte: SUSEP

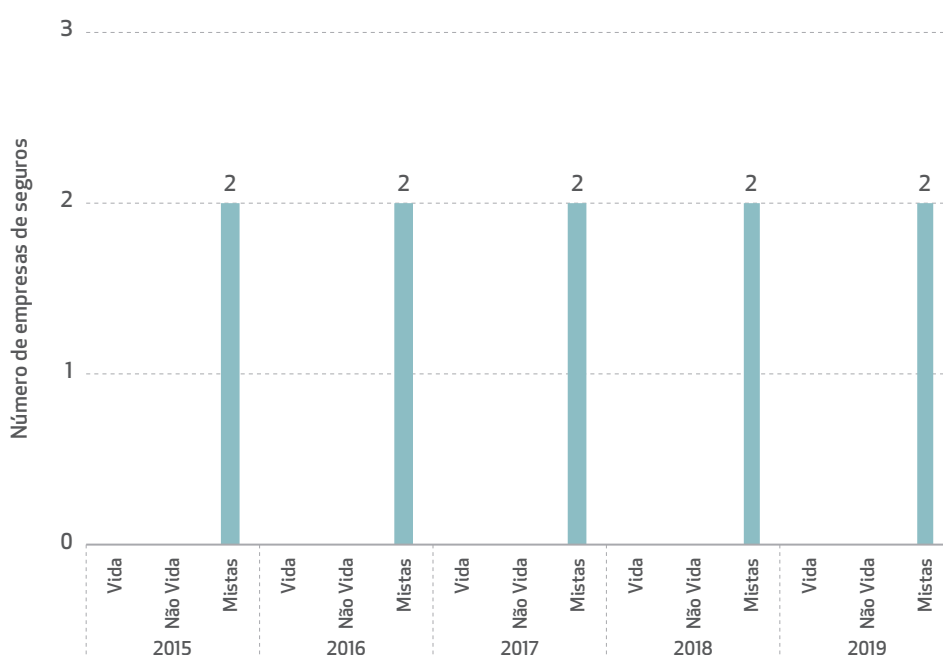


## 2.1.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde operam duas empresas de seguros, ambas fazem parte do sector privado, e dispõem de autorização para comercializar produtos do ramo Vida e dos ramos Não Vida. Ao longo dos últimos cinco anos não se verificou nenhuma alteração na estrutura deste mercado.

Gráfico 2.7

Número de empresas de seguros no mercado cabo-verdiano



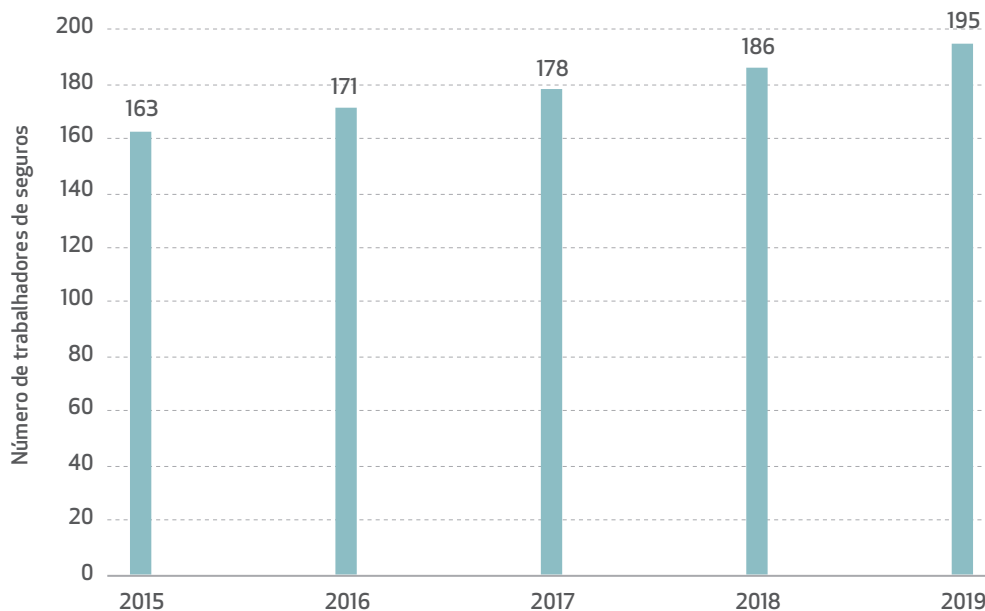
Fonte: BCV

No que concerne ao número de trabalhadores no mercado segurador cabo-verdiano, ao longo do período em análise, verificou-se um crescimento em todos os anos, evoluindo de 163 em 2015 para 195 em 2019.



Gráfico 2.8

Número de trabalhadores de seguros no mercado cabo-verdiano



Fonte: BCV

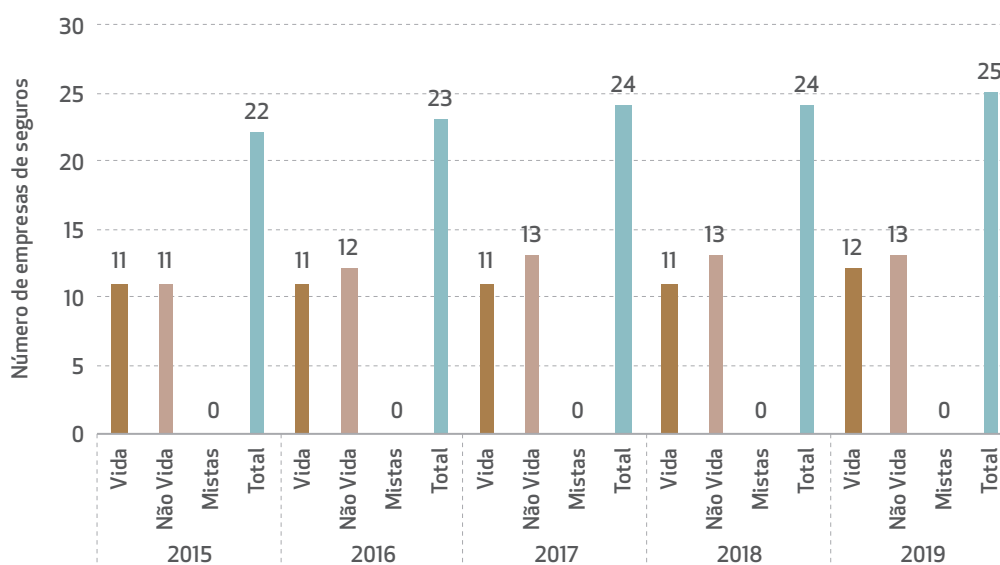


## 2.1.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em Macau o número de empresas de seguros tem vindo a subir desde 2015. Nesse ano existiam 22 entidades autorizadas a operar no mercado segurador, enquanto em 2019 já eram 25. Neste território não existem empresas de seguros mistas, havendo equilíbrio entre as empresas que exploram o ramo Vida e as que exploram os ramos Não Vida. Refira-se ainda que do total de entidades a operar no mercado macaense, dez estão sediadas na Região Administrativa Especial de Macau enquanto as restantes 15 estão sediadas fora deste território.

Gráfico 2.9

Número de empresas de seguros no mercado macaense



Fonte: AMCM

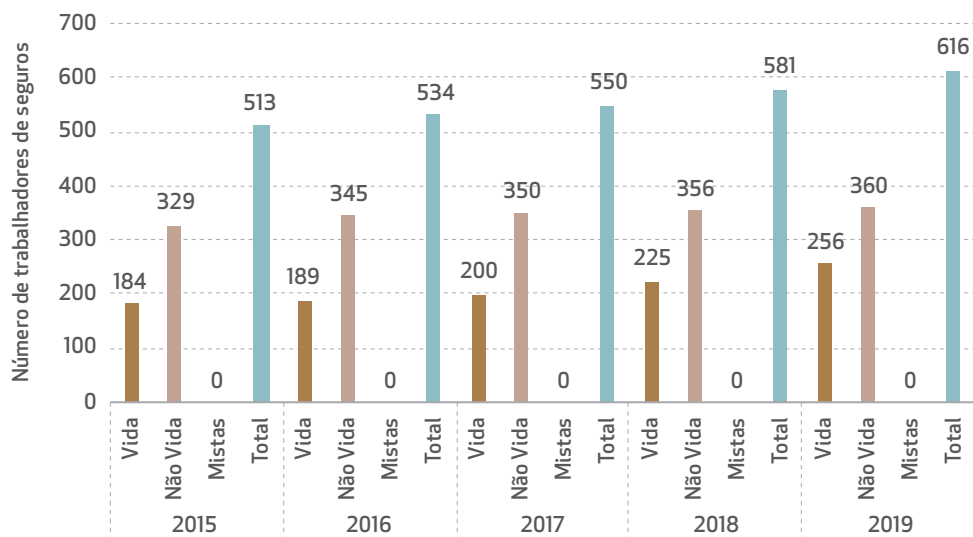
Em termos do número de trabalhadores da atividade seguradora macaense, nos anos em análise, tem-se assistido a um crescimento relevante, tendo ultrapassado os 600 colaboradores em 2019. As entidades que exploram os ramos Não Vida empregam mais funcionários comparativamente às empresas de seguros de Vida. Ainda assim, importa referir que essa diferença tem vindo a ser atenuada durante os últimos cinco anos.

Embora existam menos empresas de seguros sediadas na Região Administrativa Especial de Macau do que fora deste território, em termos de número de trabalhadores, são as primeiras as maiores empregadoras, com 56,5% do total do mercado em 2019.



Gráfico 2.10

Número de trabalhadores de seguros no mercado macaense



Fonte: AMCM

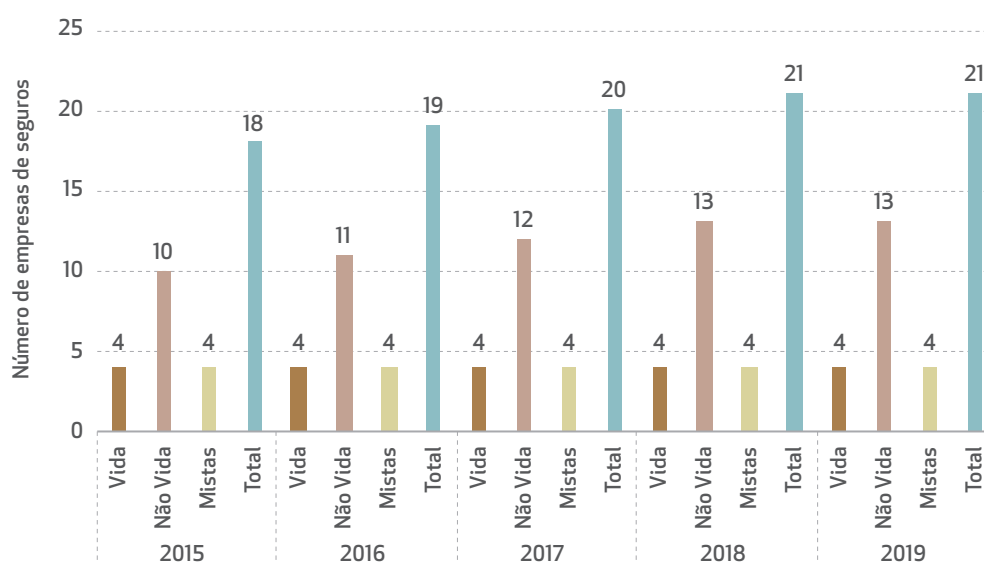


## 2.1.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique a estrutura do mercado segurador tem mantido alguma estabilidade desde 2015. Apenas no total de empresas que exploram em exclusivo os ramos Não Vida houve alterações, passando de dez entidades em 2015 para 13 no final de 2019. No total, este país, no ano 2019 tinha 21 empresas a operar no mercado segurador. Destas, apenas uma é constituída por capitais públicos, algo que se manteve constante no período em análise.

Gráfico 2.11

Número de empresas de seguros no mercado moçambicano



Fonte: ISSM

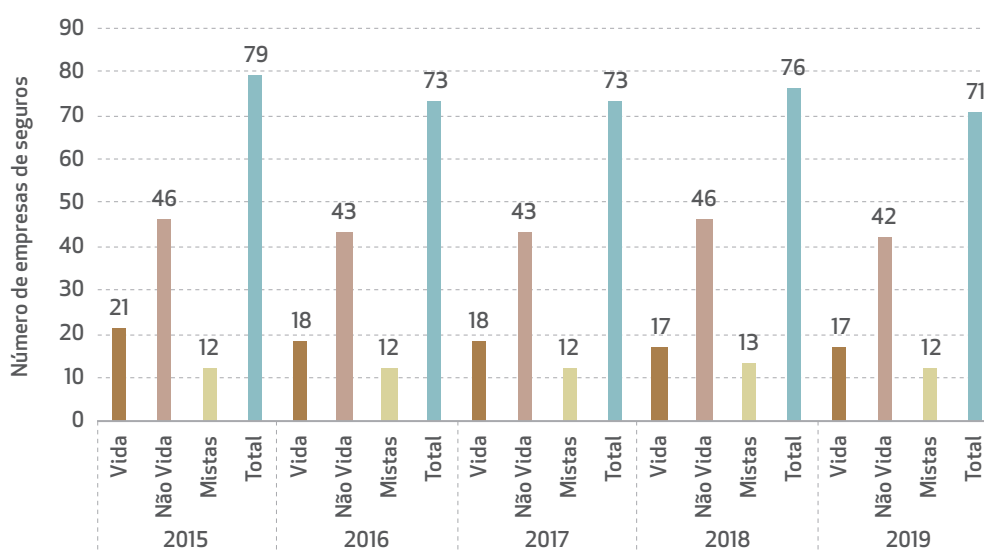


## 2.1.7 PORTUGAL

A estrutura do mercado segurador português tem apresentado uma ligeira tendência de descida do número de empresas de seguros autorizadas a operar em Portugal. Em 2015 estavam autorizadas a operar no mercado português, 46 empresas de seguros sediadas em Portugal e 33 sucursais de empresas de seguros estrangeiras, enquanto em 2019 este número diminuiu para 40 e 31, respetivamente.

Gráfico 2.12

Número de empresas de seguros no mercado português



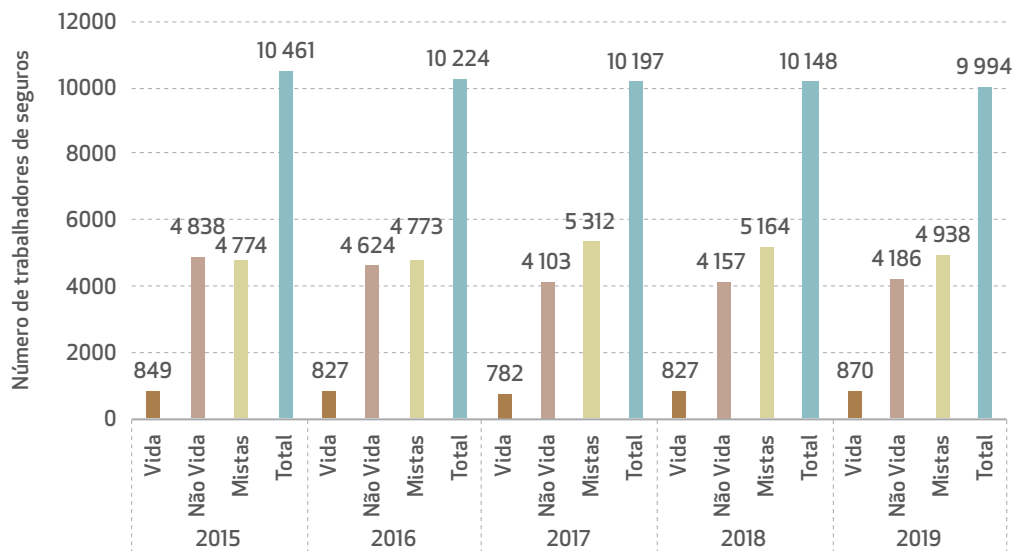
Fonte: ASF

Também o número de trabalhadores da atividade seguradora portuguesa apresenta uma tendência de descida. Em 2019, pela primeira vez existiam menos de 10 mil pessoas empregadas em empresas de seguros, o que representa menos 467 comparativamente ao ano 2015. Esta tendência é verificada tanto pelas empresas de seguros sediadas em Portugal, como nas sucursais de empresas de seguros estrangeiras.



Gráfico 2.13

Número de trabalhadores de seguros no mercado português



Fonte: ASF

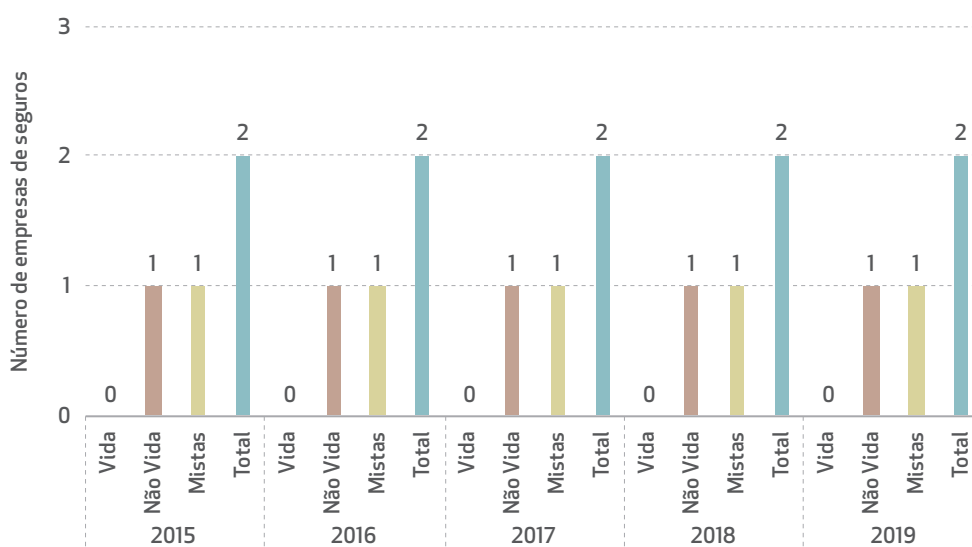


## 2.1.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A estrutura do mercado segurador de São Tomé e Príncipe não sofreu alterações durante os cinco anos em análise. As entidades autorizadas são constituídas por capitais privados.

Gráfico 2.14

Número de empresas de seguros no mercado são-tomense



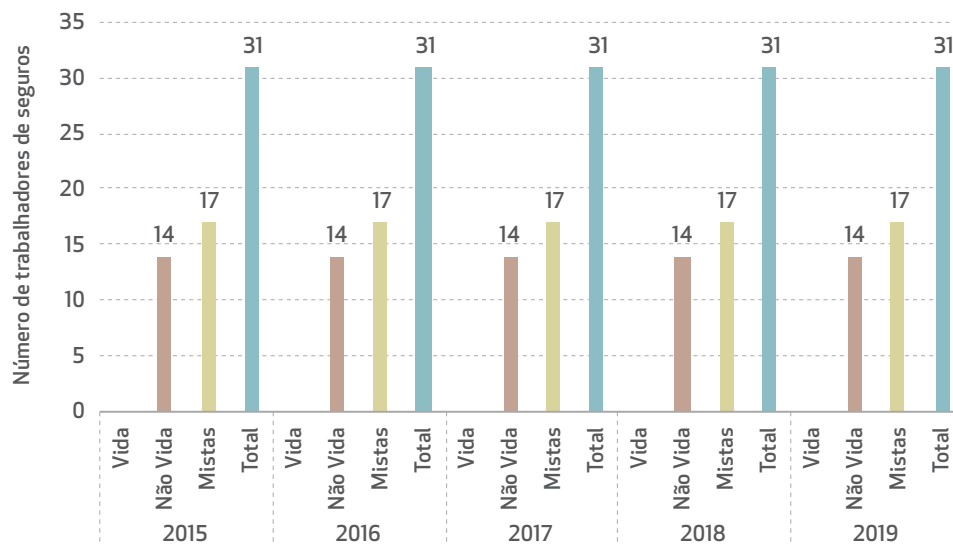
Fonte: BCSTP

Também ao nível de número de trabalhadores associados ao mercado segurador, não se verificaram alterações, com um total de 31 colaboradores, 14 a colaborar com a empresa que explora em exclusivo os ramos Não Vida, e os restantes 17 com a empresa de seguros mista.



Gráfico 2.15

Número de trabalhadores de seguros no mercado são-tomense



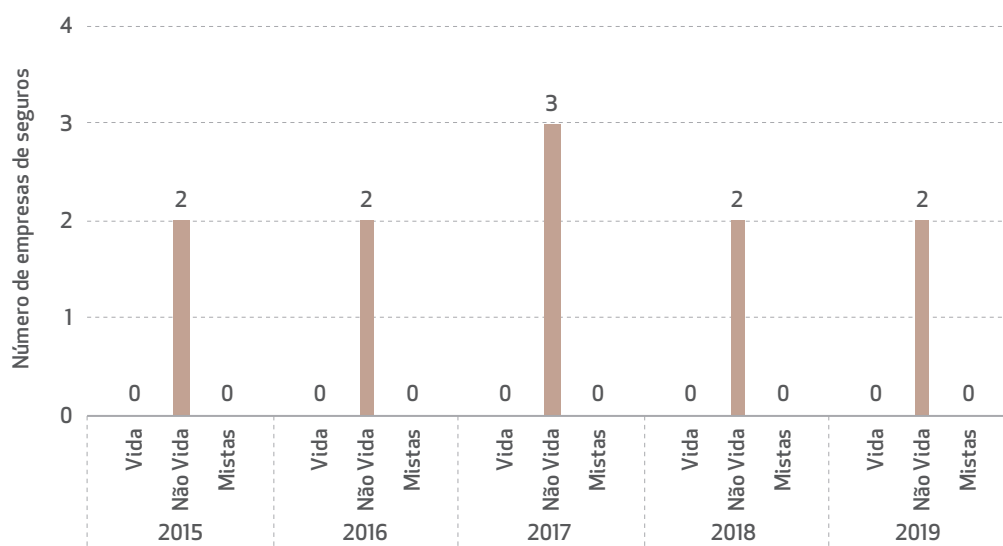
Fonte: BCSTP



## 2.1.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste no ano 2019, estavam autorizadas duas empresas de seguros que exploravam os ramos Não Vida, tal como ocorreu nos restantes anos analisados, exceto 2017, em que operaram três entidades. Em 2018, uma das empresas de seguros foi liquidada, pelo que, o mercado segurador de Timor-Leste voltou a ter duas operadoras.

**Gráfico 2.16**  
Número de empresas de seguros no mercado timorense



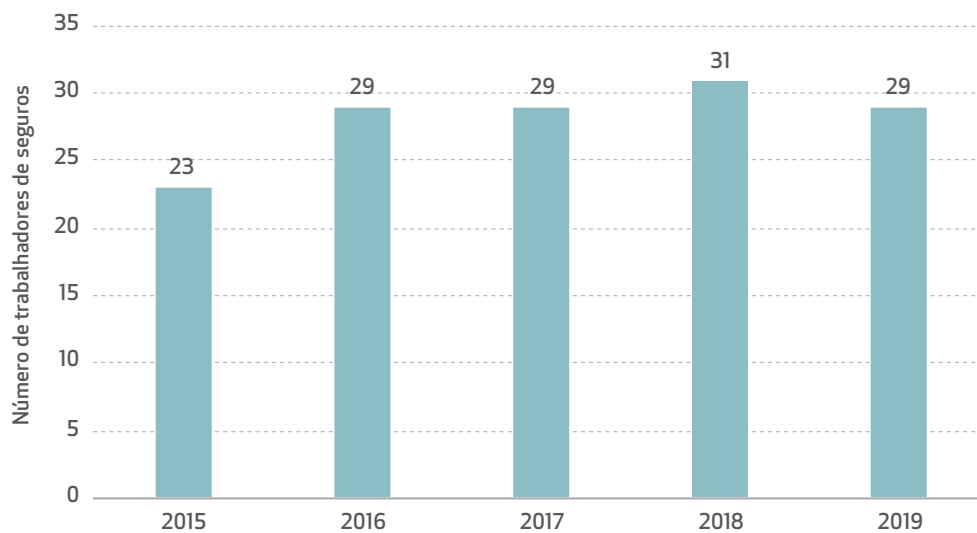
Fonte: BCTL

Entre 2015 e 2018 verificou-se um crescimento do número de trabalhadores no mercado segurador deste país, atingindo um máximo de 31 colaboradores. Em 2019, houve uma inflexão desta tendência com a redução de dois funcionários de empresas de seguros.



Gráfico 2.17

Número de trabalhadores de seguros no mercado timorense



Fonte: BCTL



## 2.2 Produção de seguro direto e resseguro aceite

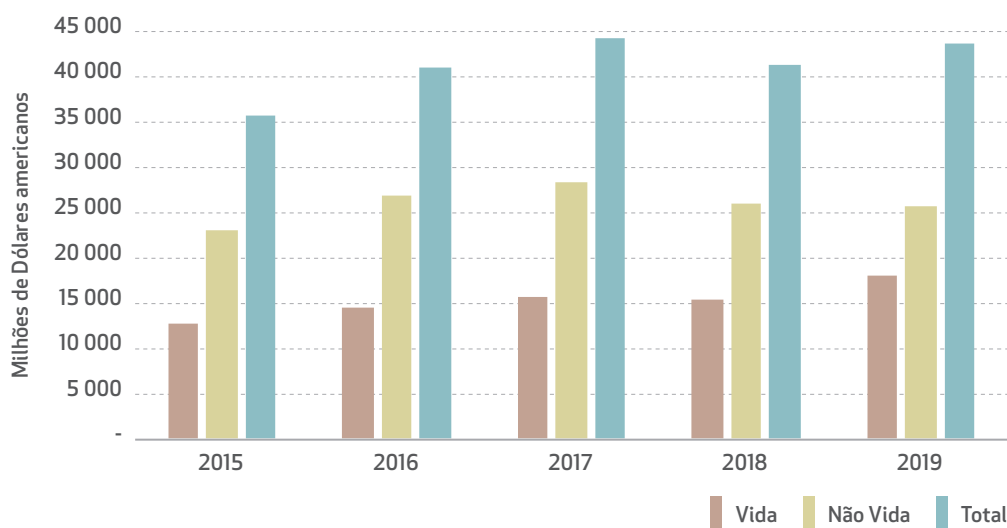
### 2.2.1 ANÁLISE GLOBAL

Em termos de produção, no ano 2019 o mercado de seguros composto pelos membros da ASEL atingiu um total de cerca de 43,6 mil milhões de dólares americanos. Os ramos Não Vida são maioritários, representando 58,9% de toda a produção emitida. Ainda assim, refira-se que o ramo Vida tem vindo a ganhar importância, com um crescimento de 3,6 pontos percentuais face ao ano anterior.

Importa ainda esclarecer que esta análise é enviesada pelas variações cambiais das diferentes moedas face ao dólar americano. Na análise abaixo, para cada um dos países, são apresentados os valores em dólares americanos e em moeda local, de modo a que seja clara a evolução real dos indicadores demonstrados.

Gráfico 2.18

#### Volume de produção de seguros no mercado lusófono

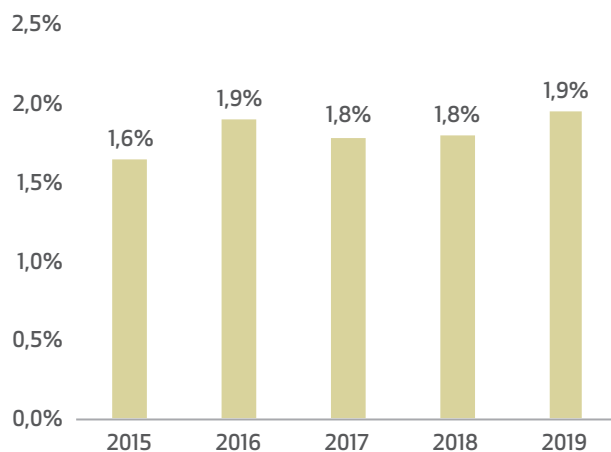


Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



O índice de penetração de seguros, que representa o peso que os prémios de seguros têm no Produto Interno Bruto (PIB), evoluiu face aos anos anteriores, aproximando-se de 2%.

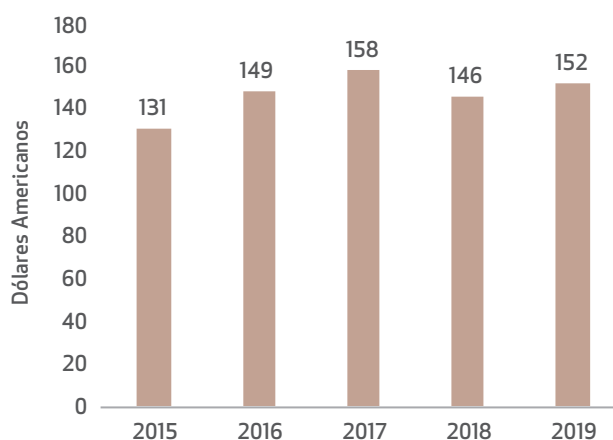
**Gráfico 2.19**  
**Índice de penetração de Seguros - Mercado Lusófono**



Fonte: WorldBank, ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL

No que diz respeito ao índice de densidade (prémios / população residente), verifica-se uma recuperação em 2019, depois da inflexão de tendência ocorrida no ano anterior, para uma média de 152 dólares americanos de prémios de seguros por pessoa.

**Gráfico 2.20**  
**Índice de densidade de Seguros - Mercado Lusófono**



Fonte: WorldBank, ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.2.2 ANGOLA

Devido à desvalorização do kwanza face ao dólar americano, registada nos últimos anos, verifica-se que o total de produção, em dólares americanos, diminuiu significativamente nos últimos dois anos. No entanto, tal como podemos verificar no segundo quadro, a produção de seguros neste país tem subido consistentemente, nos últimos cinco anos.

Neste mercado o ramo Vida representa apenas 2,5% do total, enquanto que dentro dos ramos Não Vida destaca-se o segmento acidentes, doença e viagens com mais de metade da produção total (55,6%). Destaque ainda para o ramo automóvel com 12,4% do conjunto de prémios brutos emitidos, embora seja o único dos segmentos em análise que apresenta uma redução de produção relativamente ao ano transato.

**Quadro 2.1**  
**Volume de produção de seguros no mercado angolano**

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>836 120</b>	<b>618 035</b>	<b>746 931</b>	<b>454 056</b>	<b>381 008</b>
<b>Vida</b>	15 360	12 202	11 449	10 140	9 408
<b>Não Vida</b>	820 760	605 834	735 482	443 917	371 600
Acidentes, Doença e Viagens	379 790	372 161	391 194	244 572	211 962
Incêndio e Elementos da Natureza	23 189	19 788	33 261	26 113	20 795
Outros Danos em Coisas	29 803	33 897	48 944	22 327	28 140
Automóvel	198 358	124 316	133 063	75 250	47 409
Transportes	28 932	18 863	12 768	13 627	14 606
Petroquímica	68 131	7 035	87 053	45 811	36 294
Responsabilidade Civil Geral	64 252	9 808	10 211	8 894	6 582
Diversos	28 305	19 964	18 987	7 324	5 813

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Kwanzas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>113 064 306</b>	<b>102 439 981</b>	<b>123 820 935</b>	<b>139 726 796</b>	<b>182 498 850</b>
<b>Vida</b>	2 077 021	2 022 472	1 897 901	3 120 276	4 506 099
<b>Não Vida</b>	110 987 285	100 417 509	121 923 034	136 606 519	177 992 751
Acidentes, Doença e Viagens	51 357 073	61 686 072	64 849 467	75 262 024	101 527 690
Incêndio e Elementos da Natureza	3 135 685	3 279 907	5 513 747	8 035 741	9 960 545
Outros Danos em Coisas	4 030 063	5 618 451	8 113 592	6 870 661	13 478 555
Automóvel	26 822 970	20 605 556	22 058 292	23 156 731	22 708 423
Transportes	3 912 312	3 126 630	2 116 577	4 193 453	6 996 053
Petroquímica	9 213 053	1 166 127	14 431 102	14 097 350	17 384 577
Responsabilidade Civil Geral	8 688 535	1 625 642	1 692 682	2 736 821	3 152 581
Diversos	3 827 595	3 309 123	147 575	2 253 738	2 784 326

Fonte: ARSEG

Ao analisar a importância das cinco maiores empresas de seguros em termos de produção, verifica-se que em Angola, o seu peso, embora bastante elevado (76,4%), recuou quase dez pontos percentuais face a 2015.

## Quadro 2.2

### Quota de mercado de produção de seguros no mercado angolano

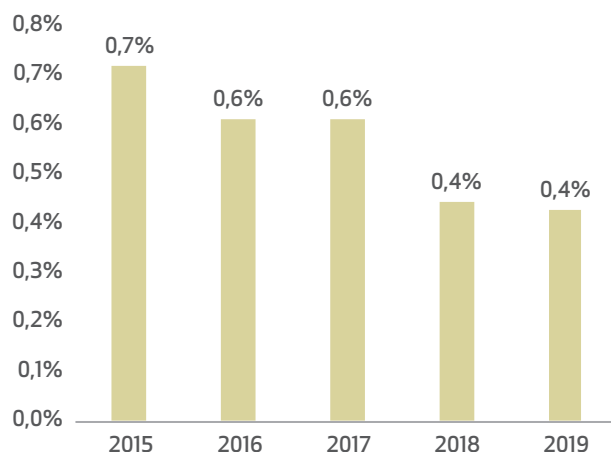
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	37,9%	46,6%	35,7%	34,1%	35,0%
2.º entidade em volume de produção total	18,2%	14,7%	14,6%	15,4%	13,6%
3.º entidade em volume de produção total	13,5%	11,3%	10,7%	10,2%	12,2%
4.º entidade em volume de produção total	9,0%	9,6%	7,9%	8,5%	10,5%
5.º entidade em volume de produção total	7,3%	5,8%	7,1%	6,7%	5,0%
<b>Cinco primeiras empresas</b>	<b>85,9%</b>	<b>88,0%</b>	<b>76,0%</b>	<b>75,0%</b>	<b>76,4%</b>

Fonte: ARSEG



O índice de penetração dos seguros em Angola, embora se tenha mantido estável face ao ano anterior, diminuiu relativamente aos restantes anos, verificando-se uma quebra neste indicador.

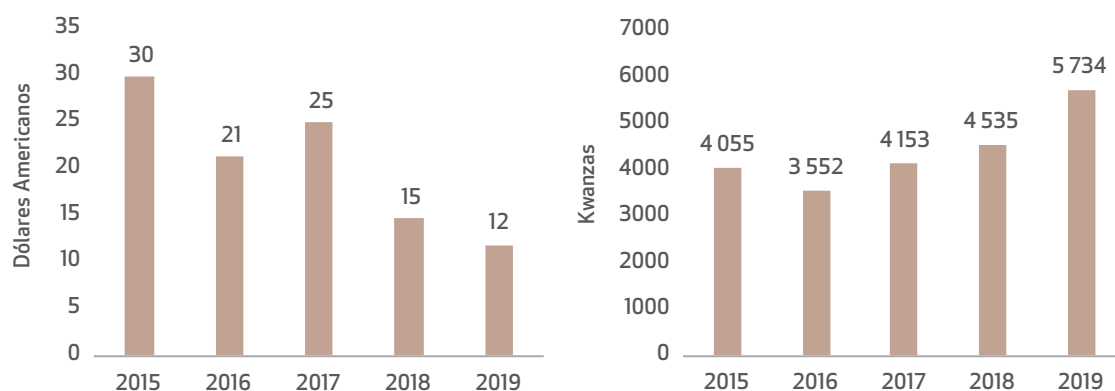
**Gráfico 2.21**  
**Índice de penetração de Seguros – Angola**



Fonte: WorldBank, ARSEG

Em relação ao índice de densidade dos seguros, quando avaliado através da moeda local, percebe-se que a atividade seguradora tem vindo a crescer neste país, com um aumento de 26,4% face a 2018, ultrapassando pela primeira vez o valor médio de cinco mil kwanzas por habitante.

**Gráfico 2.22**  
**Índice de densidade de Seguros – Angola**



Fonte: WorldBank, ARSEG



## 2.2.3 BRASIL

O Brasil representava em 2019 cerca de 68% da produção emitida de todos os membros da ASEL. Ao longo do período em análise o mercado segurador brasileiro tem registado uma evolução positiva da sua produção de seguros. A mesma verifica-se tanto no ramo Vida que representa 36,2% do total, como nos ramos Não Vida. Nestes últimos, importa destacar o ramo automóvel que representa 47,4% dos prémios emitidos dos ramos reais.

### Quadro 2.3

#### Volume de produção de seguros no mercado brasileiro

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>24 869 638</b>	<b>30 927 641</b>	<b>31 804 661</b>	<b>29 059 843</b>	<b>29 670 541</b>
<b>Vida</b>	7 494 187	9 509 087	10 360 591	9 725 640	10 726 363
<b>Não Vida</b>	17 375 451	21 418 553	21 444 070	19 334 203	18 944 178
Automóvel	8 210 503	9 749 688	10 224 441	9 245 780	8 976 309
Compreensivos	1 210 517	1 525 673	1 562 945	1 514 978	1 549 042
DPVAT	2 176 201	2 679 165	1 791 899	1 208 447	525 863
Financeiros	689 186	963 984	1 151 333	1 089 207	1 121 753
Garantia Estendida	719 582	794 176	824 668	765 983	792 948
Grandes Riscos	925 414	1 110 010	986 955	951 266	993 075
Habitacional	783 703	1 057 234	1 140 253	956 637	1 039 884
Marítimos/Aeronáuticos	204 299	249 465	212 955	185 005	205 758
Microseguros	23 206	70 167	104 441	101 638	88 453
Patrimoniais - Outros	501 324	696 000	783 066	763 846	865 328
Responsabilidade Civil	383 479	491 499	484 770	456 623	525 031
Rural	825 708	1 118 651	1 243 298	1 183 489	1 321 333
Transportes	722 329	912 841	933 046	911 303	939 401
(Continua...)					



Prêmios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prêmios brutos emitidos (milhares de Reais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>98 532 640</b>	<b>100 708 696</b>	<b>105 348 330</b>	<b>112 809 951</b>	<b>119 254 587</b>
Vida	29 691 710	30 964 140	34 317 955	37 754 815	43 112 393
Não Vida	68 840 930	69 744 557	71 030 375	75 055 136	76 142 195
Automóvel	32 529 725	31 747 599	33 866 980	35 892 002	36 078 412
Compreensivos	4 796 025	4 968 001	5 177 028	5 881 125	6 226 052
DPVAT	8 622 034	8 724 082	5 935 405	4 691 176	2 113 595
Financeiros	2 730 531	3 138 989	3 813 623	4 228 289	4 508 655
Garantia Estendida	2 850 958	2 586 049	2 731 593	2 973 537	3 187 092
Grandes Riscos	3 666 457	3 614 491	3 269 147	3 692 804	3 991 458
Habitacional	3 105 006	3 442 639	3 776 924	3 713 652	4 179 600
Marítimos/Aeronáuticos	809 424	812 324	705 382	718 189	827 002
Microseguros	91 942	228 483	345 945	394 559	355 518
Patrimoniais - Outros	1 986 230	2 266 363	2 593 794	2 965 242	3 478 007
Responsabilidade Civil	1 519 331	1 600 452	1 605 730	1 772 604	2 110 254
Rural	3 271 426	3 642 629	4 118 245	4 594 291	5 310 823
Transportes	2 861 841	2 972 455	3 090 579	3 537 666	3 775 726

Fonte: SUSEP



Em termos de quotas de mercado, em 2019 as cinco empresas de seguros com maior nível de produção representavam menos de um terço do total do mercado, sendo que a líder de mercado representava menos de 8%.

#### Quadro 2.4

#### Quota de mercado de produção de seguros no mercado brasileiro

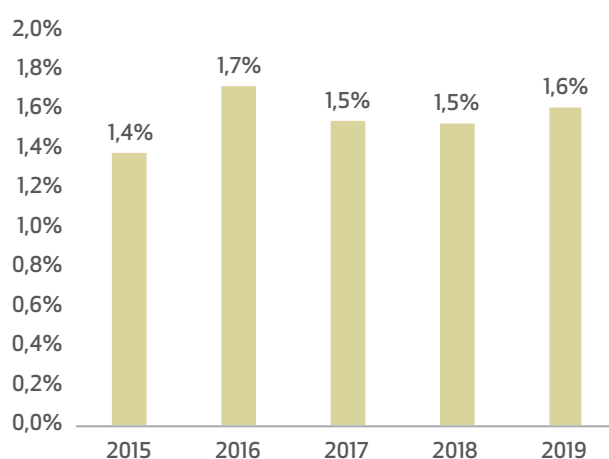
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	8,8%	8,7%	7,8%	7,9%	7,8%
2.º entidade em volume de produção total	6,8%	6,6%	6,3%	6,4%	6,9%
3.º entidade em volume de produção total	6,3%	6,2%	5,9%	5,9%	6,8%
4.º entidade em volume de produção total	5,9%	5,8%	5,6%	5,5%	5,7%
5.º entidade em volume de produção total	5,3%	5,4%	5,6%	5,3%	5,1%
<b>Cinco primeiras empresas</b>	<b>33,1%</b>	<b>32,7%</b>	<b>31,3%</b>	<b>31,0%</b>	<b>32,3%</b>

Fonte: SUSEP

Neste país o índice de penetração dos seguros cresceu face aos dois anos anteriores, registrando o valor de 1,6% em 2019.

#### Gráfico 2.23

#### Índice de penetração de seguros – Brasil

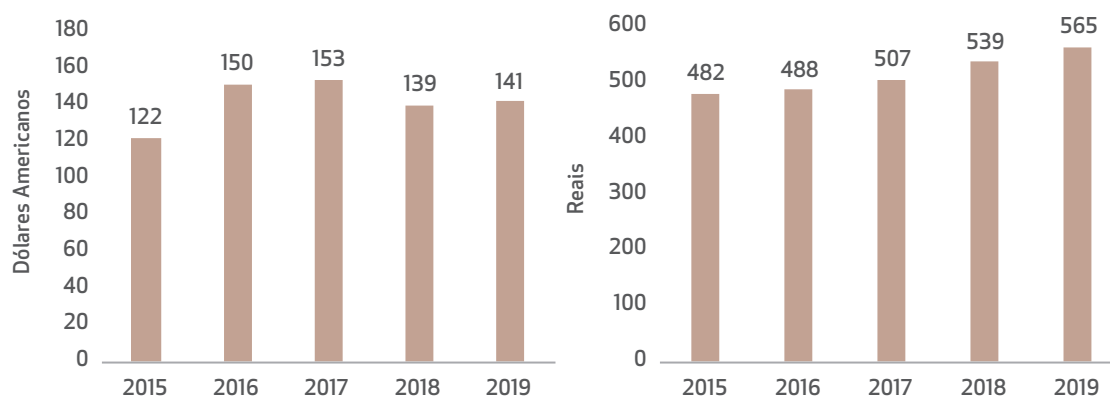


Fonte: WorldBank, SUSEP



Em relação ao índice de densidade de seguros, regista-se um aumento constante deste indicador, quando mensurado através da moeda local. Em 2019 este indicador subiu 4,9% face ao ano anterior, tendo ultrapassado os 560 reais por pessoa.

**Gráfico 2.24**  
**Índice de densidade de seguros – Brasil**



Fonte: WorldBank, SUSEP



## 2.2.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde a produção de seguros tem vindo a crescer ao longo do período em análise, tendo no último ano aumentado 10,5%, se considerarmos a moeda local como referência. O ramo Vida representa menos de 10% do total da produção, sendo que dentro dos ramos Não Vida, destaca-se o ramo automóvel com 44,7% do seu total.

### Quadro 2.5

#### Volume de produção de seguros no mercado cabo-verdiano

	Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite		Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)		
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	21 286	21 953	26 548	26 703	28 894
<b>Vida</b>	1 417	1 674	2 059	2 389	2 818
<b>Não Vida</b>	19 869	20 280	24 489	24 314	26 077
Acidentes e Doença	3 475	3 724	4 107	4 136	4 599
Incêndio e Outros Danos	3 937	3 663	4 714	4 647	4 919
Automóvel	8 288	8 647	10 902	11 192	11 653
Transportes	2 492	2 452	2 847	2 342	2 876
Responsabilidade Civil	1 408	1 552	1 528	1 725	1 697
Diversos	269	240	391	272	332

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Escudos cabo-verdianos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>2 161 558</b>	<b>2 289 392</b>	<b>2 438 484</b>	<b>2 578 749</b>	<b>2 850 427</b>
<b>Vida</b>	143 876	174 551	189 128	230 705	277 980
<b>Não Vida</b>	2 017 682	2 114 841	2 249 356	2 348 044	2 572 447
Acidentes e Doença	352 894	388 347	377 205	399 457	453 718
Incêndio e Outros Danos	399 792	382 009	433 026	448 801	485 308
Automóvel	841 610	901 776	1 001 375	1 080 855	1 149 523
Transportes	253 079	255 750	261 534	226 138	283 742
Responsabilidade Civil	143 033	161 900	140 327	166 560	167 415
Diversos	27 273	25 059	35 889	26 232	32 741

Fonte: BCV

Neste país existem duas empresas de seguros. A líder de mercado ganhou mercado no último ano, vendo a sua quota crescer 2,7 pontos percentuais.

## Quadro 2.6

### Quota de mercado de produção de seguros no mercado cabo-verdiano

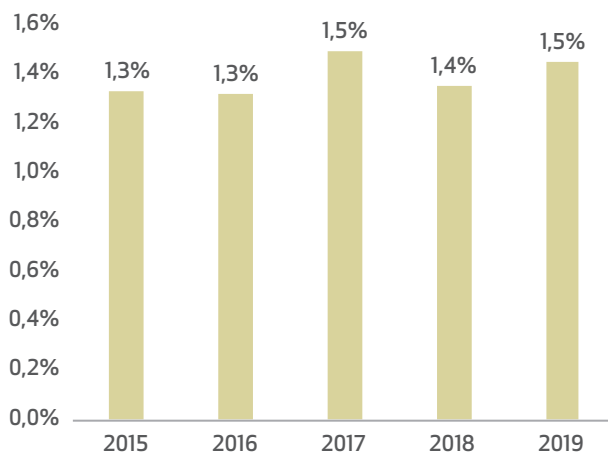
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	56,6%	58,5%	58,4%	58,1%	60,8%
2.º entidade em volume de produção total	43,4%	41,3%	41,6%	41,9%	39,2%
<b>Duas primeiras empresas</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BCV



O índice de penetração de seguros em Cabo Verde tem vindo a flutuar entre 1,3% e 1,5% do PIB nos últimos cinco anos, tendo no último ano atingido 1,5%.

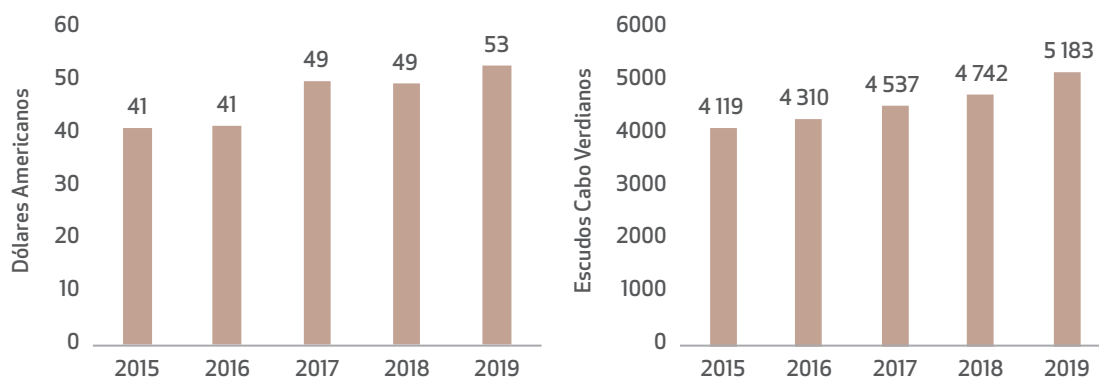
**Gráfico 2.25**  
**Índice de penetração de seguros – Cabo Verde**



Fonte: WorldBank, BCV

O índice de densidade dos seguros tem evoluído positivamente no período em análise. Em 2019 o crescimento foi de 9,3%, ultrapassando pela primeira vez os cinco mil escudos cabo-verdianos por habitante.

**Gráfico 2.26**  
**Índice de densidade de seguros – Cabo Verde**



Fonte: WorldBank, BCV



## 2.2.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA E ESPECIAL DE MACAU

O mercado segurador macaense cresceu 34,5% comparativamente ao ano transato. Nesta região, ao contrário dos restantes membros da ASEL, o ramo Vida é maioritário, com quase 90% do total de produção emitida. Todos os segmentos analisados, com exceção do marítimo – carga viram a sua produção aumentar face a 2018.

### Quadro 2.7

#### Volume de produção de seguros no mercado macaense

	Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite		Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)		
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1 769 352</b>	<b>2 572 074</b>	<b>2 733 025</b>	<b>2 624 771</b>	<b>3 547 435</b>
<b>Vida</b>	1 508 876	2 301 904	2 448 036	2 314 848	3 187 610
<b>Não Vida</b>	260 475	270 170	284 989	309 923	359 824
Acidentes de Trabalho	54 407	53 764	59 284	61 510	70 295
Incêndio	92 234	100 746	101 837	118 656	129 428
Automóvel	33 907	36 112	35 460	36 671	38 957
Marítimo - Carga	1 718	1 479	1 694	1 753	1 621
Diversos	78 209	78 069	86 713	91 333	119 523

	Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite		Prémios brutos emitidos (milhares de Patacas)		
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>14 115 887</b>	<b>20 522 575</b>	<b>21 921 590</b>	<b>21 163 530</b>	<b>28 464 615</b>
<b>Vida</b>	12 037 816	18 366 892	19 635 695	18 664 620	25 577 386
<b>Não Vida</b>	2 078 070	2 155 683	2 285 895	2 498 911	2 887 229
Acidentes de Trabalho	434 058	428 980	475 519	495 952	564 049
Incêndio	735 845	803 855	816 836	956 725	1 038 527
Automóvel	270 512	288 139	284 426	295 680	312 595
Marítimo - Carga	13 703	11 800	13 587	14 135	13 005
Diversos	623 953	622 909	695 528	736 420	959 054

Fonte: AMCM



No que respeita à quota de mercado das cinco maiores empresas de seguros, verifica-se que no seu conjunto garantem mais de 80% do mercado, sendo que a líder de mercado viu a sua quota crescer 4,7 pontos percentuais durante 2019.

## Quadro 2.8

### Quota de mercado de produção de seguros no mercado macaense

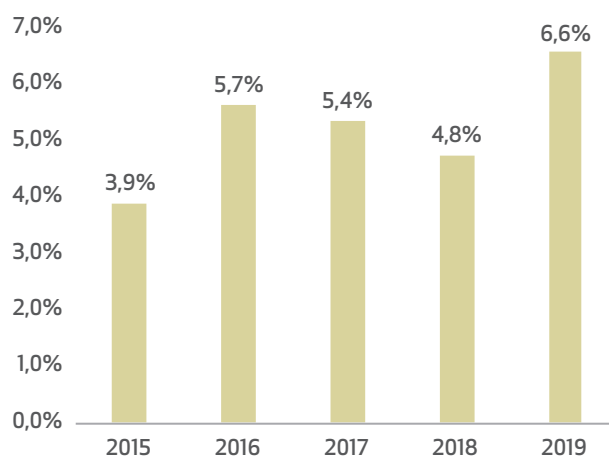
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	47,8%	56,7%	52,1%	37,8%	42,5%
2.º entidade em volume de produção total	20,6%	17,2%	21,3%	30,6%	26,4%
3.º entidade em volume de produção total	5,3%	5,3%	5,5%	6,2%	6,7%
4.º entidade em volume de produção total	4,6%	4,1%	4,6%	5,3%	4,0%
5.º entidade em volume de produção total	4,3%	3,0%	3,2%	3,7%	3,7%
<b>Cinco primeiras empresas</b>	<b>82,6%</b>	<b>86,3%</b>	<b>86,8%</b>	<b>83,6%</b>	<b>83,2%</b>

Fonte: AMCM

Depois de dois anos onde o índice de penetração de seguros diminuiu nesta região, no ano 2019 registou-se um crescimento de 1,8 pontos percentuais, com os prémios de seguros a atingir 6,6% do PIB.

## Gráfico 2.27

### Índice de penetração de seguros – Região Administrativa e Especial de Macau



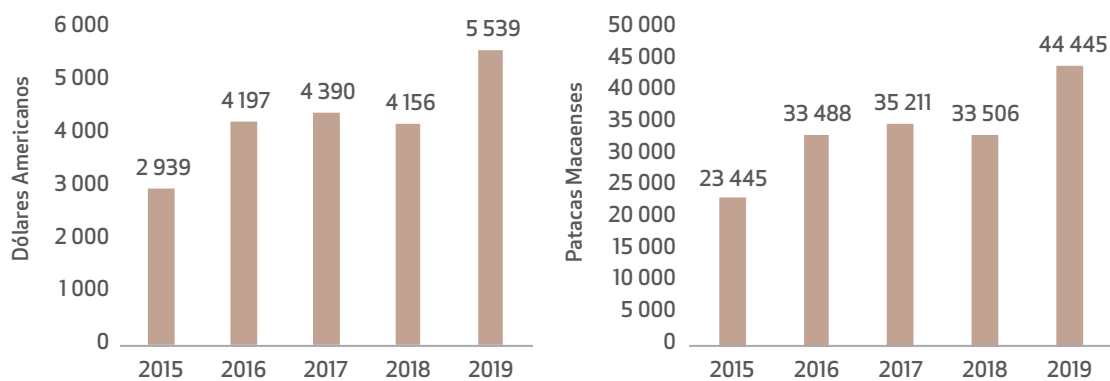
Fonte: WorldBank, AMCM



Em relação ao índice de densidade de seguros, verifica-se que no ano 2019 foi atingido o valor mais elevado, com um crescimento de 32,6% face ao ano anterior.

### Gráfico 2.28

#### Índice de densidade de seguros – Região Administrativa Especial de Macau



Fonte: WorldBank, AMCM



## 2.2.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique a produção total tem vindo a subir ao longo do período em análise, com um crescimento, mensurado em moeda local, de 19,6%. Neste país o ramo Vida é responsável por 13,4% da produção total. Dentro dos ramos Não Vida destacam-se os acidentes pessoais (30,8%) e o automóvel (25,8%).

### Quadro 2.9

#### Volume de produção de seguros no mercado moçambicano

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>199 569</b>	<b>148 736</b>	<b>222 508</b>	<b>213 688</b>	<b>255 529</b>
<b>Vida</b>	36 019	25 675	25 947	27 221	34 228
<b>Não Vida</b>	163 550	123 062	196 561	186 468	221 301
Acidentes de Trabalho	15 772	11 303	16 115	14 800	15 644
Acidentes Pessoais	20 839	14 362	39 785	49 144	68 071
Incêndio e Elementos da Natureza	29 665	29 473	44 661	35 823	40 682
Automóvel	58 241	43 207	58 835	54 146	57 132
Marítimo	4 682	1 538	3 275	3 452	4 590
Aéreo	2 669	1 836	2 484	1 902	2 139
Transportes	1 666	1 324	1 377	1 385	1 516
Responsabilidade Civil Geral	4 153	3 386	5 464	5 674	7 824
Diversos	25 863	16 634	24 565	20 141	23 702

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Meticais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>9 373 742</b>	<b>10 616 794</b>	<b>13 023 405</b>	<b>13 158 930</b>	<b>15 950 100</b>
<b>Vida</b>	1 691 792	1 832 655	1 518 700	1 676 240	2 136 500
<b>Não Vida</b>	7 681 950	8 784 140	11 504 705	11 482 690	13 813 600
Acidentes de Trabalho	740 790	806 809	943 200	911 400	976 500
Acidentes Pessoais	978 790	1 025 140	2 328 600	3 026 300	4 249 000
Incêndio e Elementos da Natureza	1 393 387	2 103 771	2 614 000	2 206 000	2 539 400
Automóvel	2 735 597	3 084 101	3 443 600	3 334 300	3 566 200
Marítimo	219 924	109 796	191 705	212 590	286 500
Aéreo	125 360	131 019	145 400	117 100	133 500
Transportes	78 235	94 482	80 600	85 300	94 600
Responsabilidade Civil Geral	195 090	241 672	319 800	349 400	488 400
Diversos	1 214 778	1 187 351	1 437 800	1 240 300	1 479 500

Fonte: ISSM

Em relação à quota de mercado das cinco maiores empresas de seguros a operar em Moçambique, observa-se que ao longo dos últimos cinco anos, o seu peso diminuiu pouco mais de 20 pontos percentuais.

## Quadro 2.10

### Quota de mercado de produção de seguros no mercado moçambicano

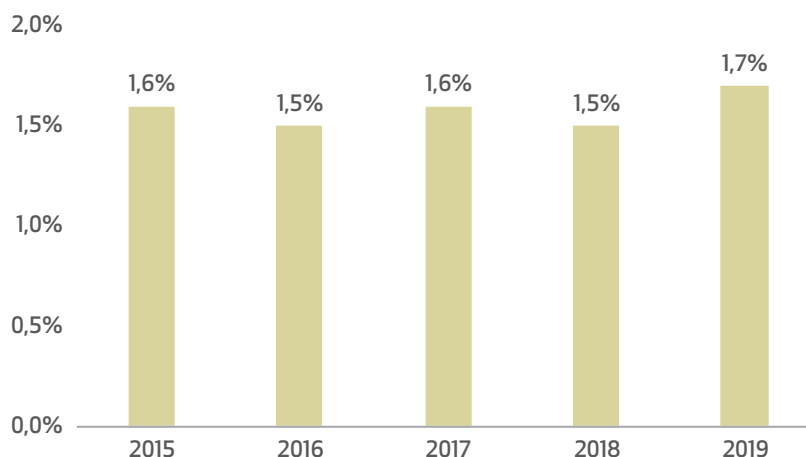
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	26,8%	23,2%	22,9%	22,0%	22,9%
2.º entidade em volume de produção total	22,8%	20,3%	16,0%	15,6%	12,5%
3.º entidade em volume de produção total	19,2%	18,5%	13,7%	12,5%	11,3%
4.º entidade em volume de produção total	15,1%	12,7%	11,8%	11,1%	11,0%
5.º entidade em volume de produção total	4,0%	4,8%	11,8%	9,6%	9,9%
<b>Cinco primeiras empresas</b>	<b>87,9%</b>	<b>79,4%</b>	<b>76,3%</b>	<b>70,8%</b>	<b>67,6%</b>

Fonte: ISSM



Em 2019 o índice de penetração de seguros em Moçambique registou uma subida face ao ano anterior, atingindo 1,7%, similar ao valor atingido em 2017.

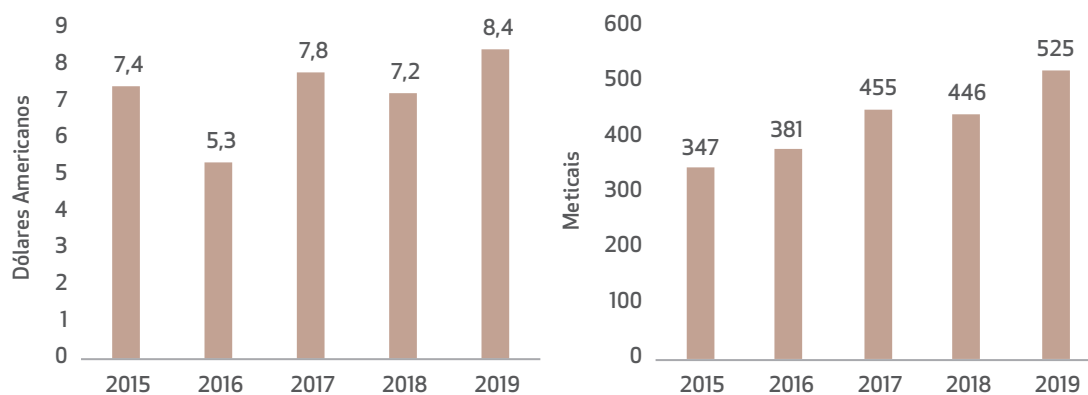
**Gráfico 2.29**  
**Índice de penetração de seguros – Moçambique**



Fonte: ISSM

No que respeita ao índice de densidade de seguros neste país, com a exceção do ano de 2018, tem-se assistido a um crescimento constante deste indicador. Em 2019, a subida face ao ano anterior fixou-se nos 17,7%, mas se compararmos com o ano 2015, o aumento é de 51,5%.

**Gráfico 2.30**  
**Índice de densidade de seguros – Moçambique**



Fonte: WorldBank, ISSM



## 2.2.7 PORTUGAL

Em Portugal a produção de seguros tem crescido desde 2016, tendo evoluído 12,1% no último ano. O ramo Vida representava em 2019, 40,6% do total da produção. Dentro dos ramos Não Vida o destaque vai para automóvel com 29,4% e doença com 27,7% do total de prémios dos ramos reais.

### Quadro 2.11

#### Volume de produção de seguros no mercado português

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>8 078 645</b>	<b>6 805 722</b>	<b>8 647 168</b>	<b>8 907 514</b>	<b>9 744 715</b>
<b>Vida</b>	3 641 500	2 489 407	2 950 739	3 379 361	3 960 610
<b>Não Vida</b>	4 437 145	4 316 315	5 696 429	5 528 153	5 784 105
Acidentes de Trabalho	562 181	549 731	794 362	808 600	886 089
Outros Acidentes	121 305	111 037	154 921	149 847	152 339
Doença	1 056 164	1 116 074	1 450 631	1 502 280	1 602 940
Incêndio e Outros Danos	809 243	766 796	954 647	877 989	920 476
Automóvel	1 428 557	1 313 268	1 779 330	1 642 368	1 702 545
Marítimo e Transportes	23 352	19 221	23 661	21 263	22 846
Aéreo	7 227	6 388	8 374	8 168	9 778
Mercadorias Transportadas	25 204	22 028	25 834	23 490	23 085
Responsabilidade Civil	102 070	96 543	122 784	116 593	131 756
Diversos	301 841	315 228	381 886	377 554	332 251

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Euros)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>7 439 624</b>	<b>6 469 519</b>	<b>7 203 091</b>	<b>7 749 537</b>	<b>8 684 490</b>
<b>Vida</b>	3 353 458	2 366 430	2 457 965	2 940 044	3 529 696
<b>Não Vida</b>	4 086 167	4 103 089	4 745 126	4 809 493	5 154 794
Acidentes de Trabalho	517 712	522 574	661 703	703 482	789 682
Outros Acidentes	111 710	105 552	129 049	130 367	135 764
Doença	972 622	1 060 940	1 208 376	1 306 984	1 428 540
Incêndio e Outros Danos	745 232	728 917	795 221	763 850	820 328
Automóvel	1 315 559	1 248 393	1 482 182	1 428 860	1 517 308
Marítimo e Transportes	21 505	18 271	19 709	18 499	20 360
Aéreo	6 655	6 073	6 976	7 106	8 714
Mercadorias Transportadas	23 210	20 940	21 520	20 437	20 574
Responsabilidade Civil	93 996	91 774	102 279	101 436	117 421
Diversos	277 966	299 656	318 111	328 472	296 102

Fonte: ASF



Neste país as cinco maiores empresas de seguros representam 55,7% da produção de seguros total, tendo a sua importância reduzido em 8,9 pontos percentuais face a 2018. Esta variação é explicada pela diminuição da quota do líder de mercado em 8,7 pontos percentuais, face ao ano transato.

## Quadro 2.12

### Quota de mercado de produção de seguros no mercado português

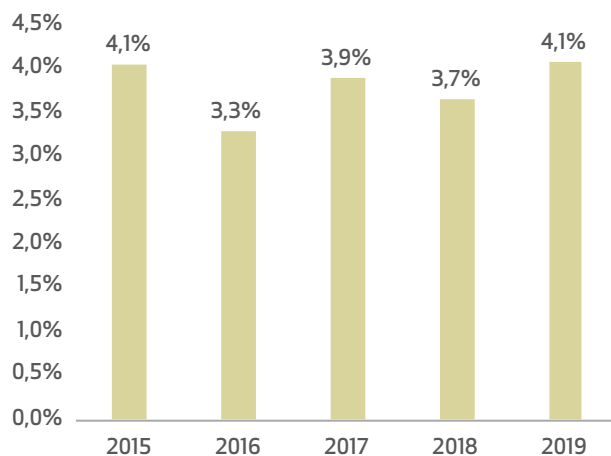
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	30,1%	32,6%	31,0%	35,2%	26,5%
2.º entidade em volume de produção total	13,7%	12,8%	12,2%	10,5%	10,2%
3.º entidade em volume de produção total	12,0%	6,6%	6,7%	7,6%	7,0%
4.º entidade em volume de produção total	4,9%	6,3%	6,3%	6,1%	6,7%
5.º entidade em volume de produção total	3,6%	4,4%	6,3%	5,3%	5,4%
<b>Cinco primeiras empresas</b>	<b>64,2%</b>	<b>62,7%</b>	<b>62,5%</b>	<b>64,6%</b>	<b>55,7%</b>

Fonte: ASF

O índice de penetração de seguros em Portugal tem sofrido algumas flutuações nos últimos cinco anos. Em 2019, graças a um crescimento de 0,4 pontos percentuais face ao ano anterior, foi atingido o valor mais elevado do período analisado, com 4,1% do total do PIB.



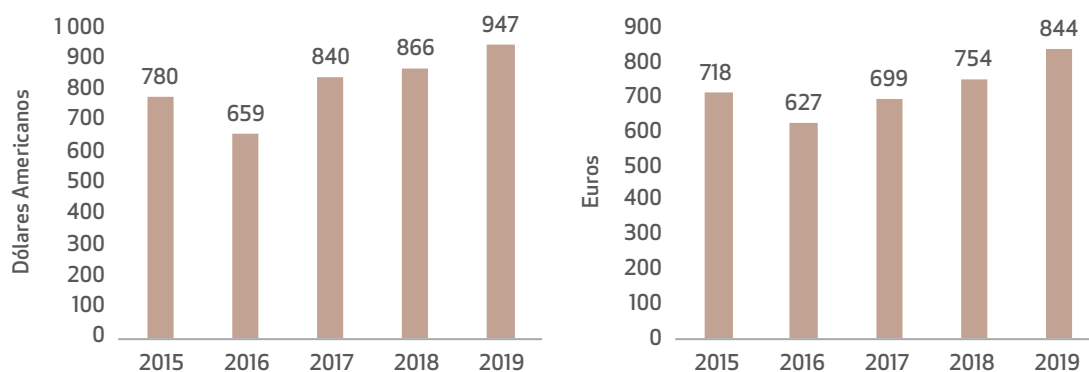
Gráfico 2.31  
Índice de penetração de seguros – Portugal



Fonte: WorldBank, ASF

Por seu turno, o índice de densidade de seguros em Portugal, desde 2016, tem apresentado um crescimento constante, com um aumento de 12% no último ano, estando perto dos 850 euros de prémios de seguros por habitante em média.

Gráfico 2.32  
Índice de densidade de Seguros – Portugal



Fonte: WorldBank, ASF



## 2.2.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Depois de uma redução da produção total nos dois anos anteriores, em 2019, registou-se um aumento da produção emitida em São Tomé e Príncipe, tendo atingido o valor mais elevado do período em análise, com um crescimento de 12% face a 2018. O ramo Vida é responsável por 11,4% da produção total, enquanto nos ramos Não Vida, o automóvel é o mais significativo ao garantir 39,4% dos prémios emitidos.

### Quadro 2.13

#### Volume de produção de seguros no mercado são-tomense

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	2 269	2 192	2 432	2 227	2 399
<b>Vida</b>	207	235	287	278	274
<b>Não Vida</b>	2 063	1 957	2 145	1 949	2 125
Acidentes e Doença	290	348	417	405	459
Incêndio e Outros Danos	406	327	556	470	500
Automóvel	1 036	1 012	784	781	837
Transportes	137	109	129	112	111
Responsabilidade Civil	187	160	246	175	156
Diversos	7	3	14	7	62

(Continua...)



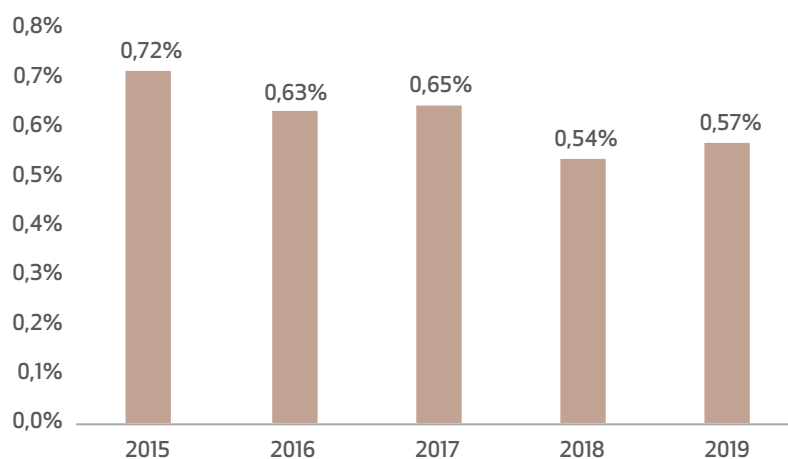
Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dobras)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>50 866</b>	<b>50 864</b>	<b>49 983</b>	<b>47 989</b>	<b>53 740</b>
<b>Vida</b>	4 633	5 442	5 891	5 996	6 132
<b>Não Vida</b>	46 233	45 423	44 092	41 993	47 608
Acidentes e Doença	6 502	8 065	8 575	8 720	10 290
Incêndio e Outros Danos	9 099	7 588	11 416	10 127	11 203
Automóvel	23 212	23 473	16 102	16 828	18 749
Transportes	3 065	2 523	2 655	2 408	2 485
Responsabilidade Civil	4 191	3 715	5 053	3 763	3 492
Diversos	165	59	290	147	1 389

Fonte: BCSTP

Em São Tomé e Príncipe o índice de penetração de seguros tem vindo a diminuir nos últimos anos, embora em 2019 tenha existido uma ligeira inflexão desta tendência.

### Gráfico 2.33

#### Índice de penetração de seguros – São Tomé e Príncipe

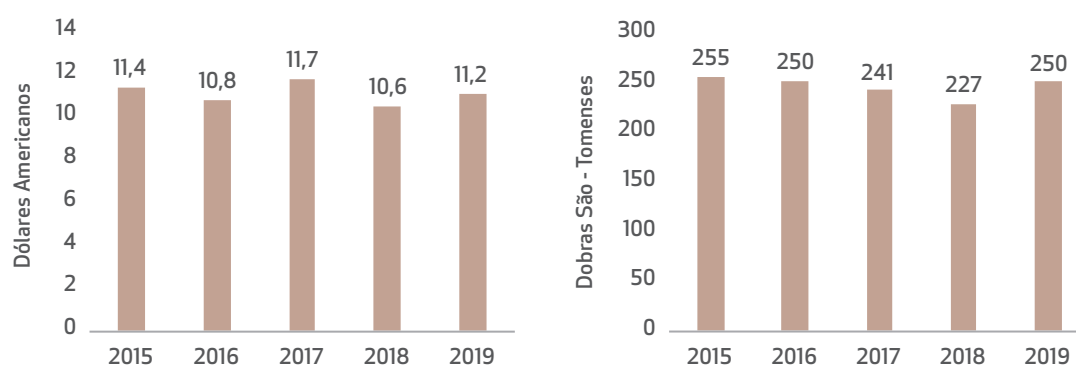


Fonte: WorldBank e BCSTP



Em relação ao índice de densidade dos seguros, depois de dois anos de quebra, verificou-se uma recuperação para os valores anteriores, ou seja, cerca de 250 dobras são-tomenses gastos em prémios de seguros por habitante.

**Gráfico 2.34**  
**Índice de densidade de seguros – São Tomé e Príncipe**



Fonte: WorldBank e BCSTP



## 2.2.9 TIMOR-LESTE

Em 2019 a tendência de redução da produção de seguros em Timor-Leste foi invertida, com um crescimento de 45%. No entanto, ainda significativamente abaixo dos valores atingidos entre 2015 e 2017. O mercado de seguros deste país apenas explora ramos Não Vida, sendo o mais relevante o segmento acidentes pessoais, saúde e viagem, com 31,8%, seguido de veículos a motor com 21,4%.

### Quadro 2.14

#### Volume de produção de seguros no mercado timorense

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>5 085</b>	<b>4 130</b>	<b>3 892</b>	<b>2 124</b>	<b>3 080</b>
<b>Vida</b>	-	-	-	-	-
<b>Não Vida</b>	5 085	4 130	3 892	2 124	3 080
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	396	327	346	698	978
Construção	168	668	111	564	499
Propriedade (Incêndio)	1 641	2 018	2 299	154	591
Marítimo e Aéreo	1 587	-115	10	1	14
Veículos a Motor	805	851	740	561	660
Financeiros	4	89	18	-	-
Responsabilidade Civil	191	164	272	140	250
Equipamentos	-	-	11	4	50
Outros	294	128	84	2	37

Fonte: BCTL



Em Timor-Leste apenas duas entidades estão autorizadas a operar no mercado segurador, verificando-se durante o período em análise um aumento da importância do segundo operador, que aumentou a sua quota de mercado em 34,4 pontos percentuais.

### Quadro 2.15

#### Quota de mercado de produção de seguros no mercado timorense

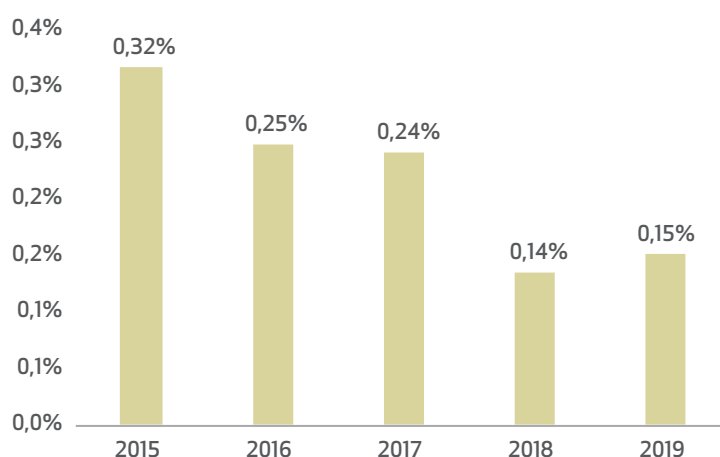
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2015	2016	2017	2018	2019
1.º entidade em volume de produção total	94,6%	91,1%	90,8%	68,6%	60,2%
2.º entidade em volume de produção total	5,4%	8,9%	9,2%	31,4%	39,8%
<b>Duas primeiras empresas</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BCTL

Em consequência da diminuição de produção entre 2015 e 2018, tanto o índice de penetração como o de densidade dos seguros reduziram durante esse período, tendo recuperado ligeiramente em 2019.

### Gráfico 2.35

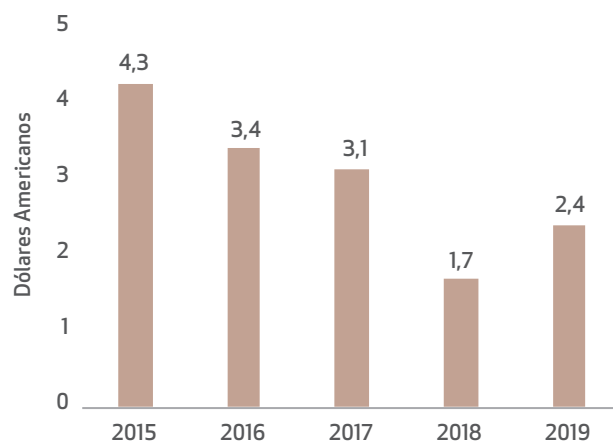
#### Índice de penetração de seguros – Timor-Leste



Fonte: WorldBank e BCTL



Gráfico 2.36  
Índice de densidade de seguros – Timor-Leste



Fonte: WorldBank e BCTL



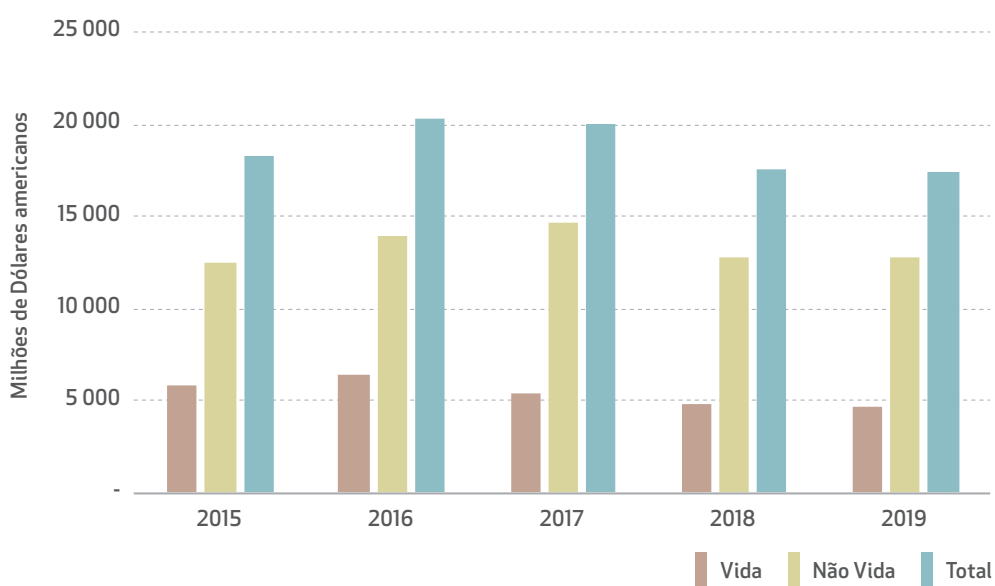
## 2.3 Sinistros de seguro direto e resseguro aceite

### 2.3.1 ANÁLISE GLOBAL

Ao nível dos custos com sinistros suportados pelas empresas de seguros no mercado lusófono, verifica-se que têm vindo a diminuir desde 2017, tanto no ramo Vida como nos ramos Não Vida. No entanto, tal deve-se à evolução cambial do dólar americano face às moedas locais, na medida em que, tal como podemos verificar abaixo, na grande maioria dos membros da ASEL, os custos com sinistros têm vindo a subir quando quantificados pela moeda local respetiva.

Gráfico 2.37

Custos com sinistros – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.3.2 ANGOLA

Em Angola os custos com sinistros totais valorizados em kwanzas aumentaram 16% face a 2018. O segmento acidentes, doença e viagens é responsável por mais de 80% do total de sinistros do ano.

**Quadro 2.16**  
**Custos com sinistros – Mercado angolano**

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>288 646</b>	<b>291 018</b>	<b>412 487</b>	<b>215 101</b>	<b>160 317</b>
<b>Vida</b>	8 359	4 866	2 430	9 419	1 945
<b>Não Vida</b>	280 287	286 152	410 057	205 681	158 372
Acidentes, Doença e Viagens	201 556	226 701	227 613	150 891	128 879
Incêndio e Elementos da Natureza	-2 747	2 938	71 893	14 266	2 074
Outros Danos em Coisas	13 183	-4 376	32 372	8 483	1 465
Automóvel	63 900	58 891	59 169	24 266	18 897
Transportes	732	350	17 833	7 753	-4 984
Petroquímica	74	3	353	-585	10 674
Responsabilidade Civil Geral	1 802	676	-99	287	544
Diversos	1 787	968	924	323	823

(Continua ...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Kwanzas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>39 032 144</b>	<b>48 236 457</b>	<b>68 379 217</b>	<b>66 192 932</b>	<b>76 790 226</b>
Vida	1 130 389	806 506	402 786	2 898 580	931 441
Não Vida	37 901 754	47 429 952	67 976 431	63 294 352	75 858 785
Acidentes, Doença e Viagens	27 255 397	37 575 944	37 732 066	46 433 563	61 731 627
Incêndio e Elementos da Natureza	-371 493	486 905	11 917 907	4 389 971	993 639
Outros Danos em Coisas	1 782 714	-725 291	5 366 427	2 610 332	701 699
Automóvel	8 640 828	9 761 191	9 808 594	7 467 279	9 051 348
Transportes	99 004	58 087	2 956 256	2 385 800	-2 387 372
Petroquímica	10 000	570	58 466	-180 094	5 112 942
Responsabilidade Civil Geral	243 613	112 096	-16 436	88 216	260 692
Diversos	241 692	160 450	153 152	99 284	394 210

Fonte: ARSEG

No que concerne à taxa de sinistralidade, são igualmente os acidentes, doença e viagens a apresentar um valor mais significativo (60,8%), embora tenha registado uma melhoria de 0,9 pontos percentuais face a 2018. Em termos globais a taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida é de 42,6%, o que representa uma diminuição de 3,7% face a 2018.



## Quadro 2.17

### Taxa de sinistralidade – Mercado angolano

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>34,1%</b>	<b>47,2%</b>	<b>55,8%</b>	<b>46,3%</b>	<b>42,6%</b>
Acidentes, Doença e Viagens	53,1%	60,9%	58,2%	61,7%	60,8%
Incêndio e Elementos da Natureza	-11,8%	14,8%	216,1%	54,6%	10,0%
Outros Danos em Coisas	44,2%	-12,9%	66,1%	38,0%	5,2%
Automóvel	32,2%	47,4%	44,5%	32,2%	39,9%
Transportes	2,5%	1,9%	139,7%	56,9%	-34,1%
Petroquímica	0,1%	0,0%	0,4%	-1,3%	29,4%
Responsabilidade Civil Geral	2,8%	6,9%	-1,0%	3,2%	8,3%
Diversos	6,3%	4,8%	4,9%	4,4%	14,2%

Fonte: ARSEG



### 2.3.3 BRASIL

No Brasil os custos com sinistros têm vindo a crescer ao longo dos últimos três anos, apresentando em 2019 um aumento de 1,3% face ao ano anterior. O ramo automóvel representa mais de 45% do total de sinistros suportados pelas empresas de seguros brasileiras.

#### Quadro 2.18

#### Custos com sinistros – Mercado brasileiro

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>11 558 954</b>	<b>13 890 945</b>	<b>13 422 149</b>	<b>11 707 462</b>	<b>11 863 140</b>
Vida	1 993 971	2 655 741	2 580 289	2 227 674	2 392 615
Não Vida	9 564 983	11 235 205	10 841 860	9 479 787	9 470 525
Automóvel	5 150 619	6 521 883	6 459 166	5 470 652	5 389 975
Compreensivos	531 412	619 986	556 805	520 054	567 555
DPVAT	944 173	1 136 156	746 706	953 024	186 052
Financeiros	279 716	394 694	381 370	331 075	290 294
Garantia Estendida	128 510	162 311	120 621	136 149	84 292
Grandes Riscos	815 785	328 536	664 329	275 581	557 664
Habitacional	130 629	237 534	245 361	199 247	218 846
Marítimos/Aeronáuticos	203 672	172 898	180 694	145 029	90 627
Microseguros	1 453	3 084	5 652	2 587	7 584
Patrimoniais - Outros	161 014	170 474	234 918	198 528	291 584
Responsabilidade Civil	314 317	331 835	245 924	278 348	654 142
Rural	426 302	613 128	476 487	514 301	717 870
Transportes	477 382	542 686	523 825	455 213	414 040
(Continua...)					



Prêmios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Reais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>45 796 173</b>	<b>45 232 645</b>	<b>44 458 923</b>	<b>45 448 221</b>	<b>47 681 433</b>
Vida	7 900 042	8 647 804	8 546 834	8 647 804	9 616 622
Não Vida	37 896 131	36 584 841	35 912 089	36 800 417	38 064 811
Automóvel	20 406 571	21 237 002	21 395 052	21 237 002	21 663 887
Compreensivos	2 105 435	2 018 842	1 844 337	2 018 842	2 281 169
DPVAT	3 740 780	3 699 629	2 473 357	3 699 629	747 799
Financeiros	1 108 223	1 285 228	1 263 233	1 285 228	1 166 777
Garantia Estendida	509 154	528 529	399 540	528 529	338 794
Grandes Riscos	3 232 113	1 069 802	2 200 492	1 069 802	2 241 413
Habitacional	517 547	773 475	812 724	773 475	879 606
Marítimos/Aeronáuticos	806 940	563 001	598 523	563 001	364 257
Microseguros	5 758	10 042	18 720	10 042	30 484
Patrimoniais - Outros	637 933	555 109	778 132	770 685	1 171 960
Responsabilidade Civil	1 245 313	1 080 543	814 589	1 080 543	2 629 186
Rural	1 688 992	1 996 509	1 578 294	1 996 509	2 885 331
Transportes	1 891 370	1 767 131	1 735 094	1 767 131	1 664 148

Fonte: SUSEP



A taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida neste país, em 2019 atingiu os 50%, um ponto percentual acima do registado no ano transato, com destaque para o segmento responsabilidade civil, que viu os seus custos com sinistros mais que duplicar face a 2018, registando uma taxa de sinistralidade de 124,6%.

## Quadro 2.19

### Taxa de sinistralidade – Mercado brasileiro

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>55,0%</b>	<b>52,5%</b>	<b>50,6%</b>	<b>49,0%</b>	<b>50,0%</b>
Automóvel	62,7%	66,9%	63,2%	59,2%	60,0%
Compreensivos	43,9%	40,6%	35,6%	34,3%	36,6%
DPVAT	43,4%	42,4%	41,7%	78,9%	35,4%
Financeiros	40,6%	40,9%	33,1%	30,4%	25,9%
Garantia Estendida	17,9%	20,4%	14,6%	17,8%	10,6%
Grandes Riscos	88,2%	29,6%	67,3%	29,0%	56,2%
Habitacional	16,7%	22,5%	21,5%	20,8%	21,0%
Marítimos/Aeronáuticos	99,7%	69,3%	84,9%	78,4%	44,0%
Microseguros	6,3%	4,4%	5,4%	2,5%	8,6%
Patrimoniais - Outros	32,1%	24,5%	30,0%	26,0%	33,7%
Responsabilidade Civil	82,0%	67,5%	50,7%	61,0%	124,6%
Rural	51,6%	54,8%	38,3%	43,5%	54,3%
Transportes	66,1%	59,5%	56,1%	50,0%	44,1%

Fonte: SUSEP



## 2.3.4 CABO VERDE

Os custos com sinistros em Cabo Verde no ano 2019 foram os mais elevados do período em análise, com um crescimento de 5,9% face ao ano anterior. Apesar de ter diminuído o seu valor em 7,5% comparativamente a 2018, o ramo automóvel é responsável por mais de dois terços do total dos sinistros (67,1%).

### Quadro 2.20

#### Custos com sinistros – Mercado cabo-verdiano

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	6 802	5 921	7 702	8 227	8 529
<b>Vida</b>	742	237	566	377	959
<b>Não Vida</b>	6 061	5 684	7 136	7 849	7 571
Acidentes e Doença	400	646	427	542	649
Incêndio e Outros Danos	1 071	542	-243	8	98
Automóvel	3 351	3 814	5 559	6 313	5 720
Transportes	1 039	486	1 169	672	706
Responsabilidade Civil	158	131	189	312	330
Diversos	43	65	34	3	69

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Escudos cabo-verdianos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>690 769</b>	<b>617 503</b>	<b>707 455</b>	<b>794 455</b>	<b>841 432</b>
<b>Vida</b>	75 325	24 708	52 008	36 441	94 573
<b>Não Vida</b>	615 444	592 795	655 448	758 014	746 859
Acidentes e Doença	40 599	67 400	39 264	52 335	64 068
Incêndio e Outros Danos	108 737	56 488	-22 310	747	9 652
Automóvel	340 283	397 751	510 642	609 683	564 236
Transportes	105 469	50 682	107 414	64 897	69 599
Responsabilidade Civil	15 996	13 675	17 317	30 100	32 537
Diversos	4 359	6 800	3 120	251	6 768

Fonte: BCV

A taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida diminuiu 2,9 pontos percentuais no último ano em análise. Tal justifica-se pela melhoria em 8,7 pontos percentuais da taxa de sinistralidade do ramo automóvel, na medida em que todos os restantes segmentos registaram subidas neste indicador.

## Quadro 2.21

### Taxa de sinistralidade – Mercado cabo-verdiano

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>31,1%</b>	<b>28,4%</b>	<b>29,7%</b>	<b>33,6%</b>	<b>30,5%</b>
Acidentes e Doença	11,5%	17,8%	10,4%	13,3%	14,4%
Incêndio e Outros Danos	29,1%	14,4%	-5,2%	0,2%	2,1%
Automóvel	40,8%	45,6%	52,5%	59,0%	50,3%
Transportes	41,2%	19,9%	41,1%	30,1%	30,3%
Responsabilidade Civil	11,8%	8,8%	12,7%	19,4%	19,8%
Diversos	17,1%	24,1%	10,7%	0,8%	21,4%

Fonte: BCV



## 2.3.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em 2019 na Região Administrativa Especial de Macau o valor total dos custos com sinistros cresceu 48,8% face ao ano anterior. Tal como referido anteriormente, ao contrário dos restantes membros da ASEL, nesta região o Ramo Vida é claramente preponderante, sendo desta forma, responsável por esta variação expressiva. Nos ramos Não Vida, importa referir os valores negativos no segmento de incêndio, devido a regularizações relativas a anos anteriores.

### Quadro 2.22

#### Custos com sinistros – Mercado macaense

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>429 863</b>	<b>444 865</b>	<b>1 333 993</b>	<b>696 191</b>	<b>1 040 695</b>
<b>Vida</b>	319 689	353 074	464 585	689 429	1 030 580
<b>Não Vida</b>	110 175	91 790	869 408	6 763	10 115
Acidentes de Trabalho	28 388	30 667	28 040	25 153	27 609
Incêndio	15 308	4 508	332 897	27 089	-66 449
Automóvel	24 102	21 381	23 304	16 290	28 348
Marítimo - Carga	98	-55	188	91	252
Diversos	42 279	35 289	484 979	-61 860	20 354

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Patacas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>3 429 450</b>	<b>3 549 575</b>	<b>10 699 958</b>	<b>5 613 391</b>	<b>8 350 539</b>
<b>Vida</b>	2 550 477	2 817 179	3 726 433	5 558 864	8 269 377
<b>Não Vida</b>	878 973	732 396	6 973 525	54 528	81 162
Acidentes de Trabalho	226 480	244 695	224 909	202 807	221 532
Incêndio	122 124	35 967	2 670 164	218 421	-533 184
Automóvel	192 287	170 600	186 921	131 347	227 466
Marítimo - Carga	784	-438	1 510	733	2 024
Diversos	337 298	281 572	3 890 020	-498 780	163 324

Fonte: AMCM

A taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida é bastante reduzida nos últimos dois anos, mas tal é influenciado pelas regularizações ocorridas no ano 2018 no segmento diversos e em 2019 no ramo incêndio.

## Quadro 2.23

### Taxa de sinistralidade – Mercado macaense

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>42,3%</b>	<b>34,0%</b>	<b>305,1%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,8%</b>
Acidentes de Trabalho	52,2%	57,0%	47,3%	40,9%	39,3%
Incêndio	16,6%	4,5%	326,9%	22,8%	-51,3%
Automóvel	71,1%	59,2%	65,7%	44,4%	72,8%
Marítimo - Carga	5,7%	-3,7%	11,1%	5,2%	15,6%
Diversos	54,1%	45,2%	559,3%	-67,7%	17,0%

Fonte: AMCM



## 2.3.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique os custos com sinistros no ano 2019, à imagem dos anos anteriores, voltaram a subir (8,8%). Tal variação justifica-se pelo comportamento dos ramos Não Vida (12,3%), tendo este aumento sido mais acentuado nos acidentes de trabalho (55,7%). Em sentido contrário, o segmento automóvel, embora continue a ser o mais representativo, sofreu uma diminuição face a 2018 (-3,9%), mantendo uma tendência iniciada em 2017.

### Quadro 2.24

#### Custos com sinistros – Mercado moçambicano

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>49 515</b>	<b>42 482</b>	<b>61 041</b>	<b>58 854</b>	<b>63 149</b>
<b>Vida</b>	9 549	4 846	6 765	7 705	6 477
<b>Não Vida</b>	39 966	37 636	54 276	51 149	56 673
Acidentes de Trabalho	6 062	7 911	9 116	7 741	11 893
Acidentes Pessoais	4 796	1 939	10 996	15 378	14 239
Incêndio e Elementos da Natureza	1 052	2 626	4 511	1 169	1 765
Automóvel	24 046	20 245	26 718	23 141	21 947
Marítimo	147	96	33	102	542
Aéreo	50	74	10	21	-64
Transportes	372	202	405	445	106
Responsabilidade Civil Geral	817	1 093	920	1 241	1 714
Diversos	2 626	3 449	1 567	1 911	4 531

(Continua ...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Meticais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>2 325 702</b>	<b>3 032 387</b>	<b>3 572 736</b>	<b>3 624 250</b>	<b>3 941 788</b>
Vida	448 500	345 939	395 970	474 500	404 280
Não Vida	1 877 202	2 686 449	3 176 766	3 149 750	3 537 508
Acidentes de Trabalho	284 713	564 672	533 580	476 700	742 391
Acidentes Pessoais	225 259	138 376	643 600	947 000	888 799
Incêndio e Elementos da Natureza	49 417	187 465	264 052	72 000	110 200
Automóvel	1 129 442	1 445 120	1 563 800	1 425 000	1 369 908
Marítimo	6 883	6 871	1 904	6 260	33 843
Aéreo	2 336	5 300	600	1 310	-4 000
Transportes	17 462	14 389	23 710	27 380	6 587
Responsabilidade Civil Geral	38 360	78 043	53 820	76 400	106 980
Diversos	123 330	246 215	91 700	117 700	282 800

Fonte: ISSM



Em termos de taxas de sinistralidade, a mais elevada respeita aos acidentes de trabalho com um crescimento de 23,7 pontos percentuais face ao ano anterior. Em sentido contrário, em 2019, os acidentes pessoais reduziram a sua taxa de sinistralidade em 10,4 pontos percentuais.

## Quadro 2.25

### Taxa de sinistralidade – Mercado moçambicano

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>24,4%</b>	<b>30,6%</b>	<b>27,6%</b>	<b>27,4%</b>	<b>25,6%</b>
Acidentes de Trabalho	38,4%	70,0%	56,6%	52,3%	76,0%
Acidentes Pessoais	23,0%	13,5%	27,6%	31,3%	20,9%
Incêndio e Elementos da Natureza	3,5%	8,9%	10,1%	3,3%	4,3%
Automóvel	41,3%	46,9%	45,4%	42,7%	38,4%
Marítimo	3,1%	6,3%	1,0%	2,9%	11,8%
Aéreo	1,9%	4,0%	0,4%	1,1%	-3,0%
Transportes	22,3%	15,2%	29,4%	32,1%	7,0%
Responsabilidade Civil Geral	19,7%	32,3%	16,8%	21,9%	21,9%
Diversos	10,2%	20,7%	6,4%	9,5%	19,1%

Fonte: ISSM



## 2.3.7 PORTUGAL

Neste país os custos com sinistros em 2019 diminuíram comparativamente ao ano anterior (-1,5%). Esta tendência é justificada pelo ramo Vida (-5,8%), enquanto os ramos Não Vida cresceram 2% em relação a 2018. Dentro dos ramos Não Vida, o segmento acidentes de trabalho expandiu-se 17,3%.

### Quadro 2.26

#### Custos com sinistros – Mercado português

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>6 386 583</b>	<b>6 150 341</b>	<b>6 193 136</b>	<b>5 564 186</b>	<b>5 350 800</b>
<b>Vida</b>	3 845 744	3 715 863	2 853 175	2 500 992	2 301 057
<b>Não Vida</b>	2 540 839	2 434 478	3 339 961	3 063 195	3 049 743
Acidentes de Trabalho	585 204	555 149	770 379	658 825	754 539
Outros Acidentes	42 014	19 844	38 517	37 585	32 048
Doença	493 065	482 974	625 195	647 853	650 276
Incêndio e Outros Danos	240 294	248 750	406 046	342 135	294 726
Automóvel	1 031 333	967 459	1 303 793	1 183 019	1 173 917
Marítimo e Transportes	10 736	4 130	3 091	4 349	4 574
Aéreo	242	153	125	38	631
Mercadorias Transportadas	6 520	5 515	6 559	7 767	6 374
Responsabilidade Civil	25 098	29 650	41 388	36 683	29 225
Diversos	106 335	120 855	144 867	144 941	103 432

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Euros)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>5 881 404</b>	<b>5 846 514</b>	<b>5 158 882</b>	<b>4 840 842</b>	<b>4 768 633</b>
<b>Vida</b>	3 541 546	3 532 299	2 376 695	2 175 863	2 050 702
<b>Não Vida</b>	2 339 859	2 314 215	2 782 187	2 664 979	2 717 931
Acidentes de Trabalho	538 914	527 724	641 725	573 178	672 445
Outros Acidentes	38 691	18 864	32 085	32 699	28 561
Doença	454 063	459 115	520 787	563 632	579 526
Incêndio e Outros Danos	221 286	236 462	338 237	297 657	262 660
Automóvel	949 754	919 666	1 086 060	1 029 227	1 046 195
Marítimo e Transportes	9 887	3 926	2 575	3 783	4 077
Aéreo	223	146	104	33	563
Mercadorias Transportadas	6 004	5 243	5 464	6 757	5 681
Responsabilidade Civil	23 112	28 185	34 476	31 914	26 045
Diversos	97 924	114 885	120 674	126 099	92 179

Fonte: ASF



Sobre a taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida, em termos médios, manteve-se inalterada nos 73,1%. No entanto destaca-se a redução em 8,3 pontos percentuais de incêndio e outros danos, mantendo a tendência iniciada em 2017 e o aumento dos acidentes de trabalho em 5,2 pontos percentuais. Embora seja um segmento com pouca expressão, em 2019 o aéreo teve um crescimento muito significativo da taxa de sinistralidade de 59,3 pontos percentuais.

## Quadro 2.27

### Taxa de sinistralidade – Mercado português

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>75,0%</b>	<b>75,0%</b>	<b>76,7%</b>	<b>73,1%</b>	<b>73,1%</b>
Acidentes de Trabalho	108,3%	105,9%	101,1%	85,4%	90,9%
Outros Acidentes	46,4%	25,4%	34,2%	35,2%	33,3%
Doença	80,4%	76,9%	76,4%	76,3%	77,5%
Incêndio e Outros Danos	49,3%	51,8%	66,8%	59,3%	51,0%
Automóvel	75,3%	77,2%	77,3%	76,4%	76,4%
Marítimo e Transportes	123,8%	58,1%	37,8%	62,9%	61,9%
Aéreo	36,7%	33,7%	28,4%	7,6%	66,9%
Mercadorias Transportadas	44,7%	39,5%	38,8%	51,9%	41,5%
Responsabilidade Civil	33,0%	41,5%	43,9%	41,2%	33,9%
Diversos	57,2%	64,7%	58,4%	63,4%	56,3%

Fonte: ASF



## 2.3.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Depois de uma diminuição dos custos com sinistros no ano anterior, em 2019 os mesmos subiram 19,9%. O ramo Vida cresceu 10,7%, representando apenas 13,7% do total de sinistros suportados pelas empresas de seguros. Nos ramos Não Vida o aumento foi de 21,5%, de onde se destaca a evolução de acidentes e doença e incêndio e outros danos com subidas de 121,8% e 116,7%, respetivamente. Em sentido contrário, há a referir os transportes, segmento onde ao longo dos anos se verifica grande volatilidade.

### Quadro 2.28

#### Custos com sinistros – Mercado são-tomense

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>530</b>	<b>627</b>	<b>540</b>	<b>622</b>
<b>Vida</b>	12	36	44	80	85
<b>Não Vida</b>	432	495	582	459	537
Acidentes e Doença	69	35	61	66	142
Incêndio e Outros Danos	106	98	120	27	56
Automóvel	243	282	363	295	300
Transportes	10	70	4	60	3
Responsabilidade Civil	2	9	33	8	34
Diversos	2	0	1	2	3

(Continua...)



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dobras)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>9 959</b>	<b>12 304</b>	<b>12 879</b>	<b>11 628</b>	<b>13 938</b>
Vida	269	828	914	1 727	1 911
Não Vida	9 690	11 476	11 965	9 901	12 027
Acidentes e Doença	1 548	810	1 260	1 431	3 174
Incêndio e Outros Danos	2 382	2 264	2 472	574	1 245
Automóvel	5 456	6 553	7 460	6 362	6 724
Transportes	229	1 635	91	1 301	62
Responsabilidade Civil	35	207	669	179	762
Diversos	39	6	13	53	60

Fonte: BCSTP

A taxa de sinistralidade média dos ramos Não Vida em São Tomé e Príncipe aumentou 1,7 pontos percentuais. Em 2019 o segmento com taxa de sinistralidade mais elevada foi o automóvel, embora mantenha a tendência de diminuição iniciada em 2017.

## Quadro 2.29

### Taxa de sinistralidade – Mercado são-tomense

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>21,0%</b>	<b>25,3%</b>	<b>27,1%</b>	<b>23,6%</b>	<b>25,3%</b>
Acidentes e Doença	23,8%	10,0%	14,7%	16,4%	30,8%
Incêndio e Outros Danos	26,2%	29,8%	21,7%	5,7%	11,1%
Automóvel	23,5%	27,9%	46,3%	37,8%	35,9%
Transportes	7,5%	64,8%	3,4%	54,0%	2,5%
Responsabilidade Civil	0,8%	5,6%	13,2%	4,7%	21,8%
Diversos	23,8%	10,5%	4,5%	36,3%	4,3%

Fonte: BCSTP



## 2.3.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste o valor de custos com sinistros tem sofrido flutuações significativas ao longo dos cinco anos em análise. Em 2019 registou-se uma redução de 36% face ao ano transato. O segmento acidentes pessoais, saúde e viagem representa 85,4% dos sinistros suportados no ano 2019, tendo diminuído 43% face ao ano anterior.

### Quadro 2.30

#### Custos com sinistros – Mercado timorense

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	191	305	9	79	51
<b>Vida</b>	-	-	-	-	-
<b>Não Vida</b>	191	305	9	79	51
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	33	83	-	69	43
Construção	-	-	-	-	-
Propriedade (Incêndio)	-	-	-	-	-
Marítimo e Aéreo	-	-	-	-	-
Veículos a Motor	48	75	8	10	7
Financeiros	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	0	-
Equipamentos	-	-	-	-	-
Outros	110	147	1	-	-

Fonte: BCTL



As taxas de sinistralidade são reduzidas, tendo diminuído em média dois pontos percentuais face a 2018.

### Quadro 2.31

#### Taxa de sinistralidade – Mercado timorense

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Não Vida</b>	<b>3,8%</b>	<b>7,4%</b>	<b>0,2%</b>	<b>3,7%</b>	<b>1,7%</b>
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	8,4%	25,4%	0,0%	9,9%	4,4%
Construção	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Propriedade (Incêndio)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Marítimo e Aéreo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Veículos a Motor	6,0%	8,9%	1,1%	1,8%	1,1%
Financeiros	0,0%	0,0%	0,0%	-	-
Responsabilidade Civil	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Equipamentos	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	37,4%	114,7%	0,9%	0,0%	0,0%

Fonte: BCTL



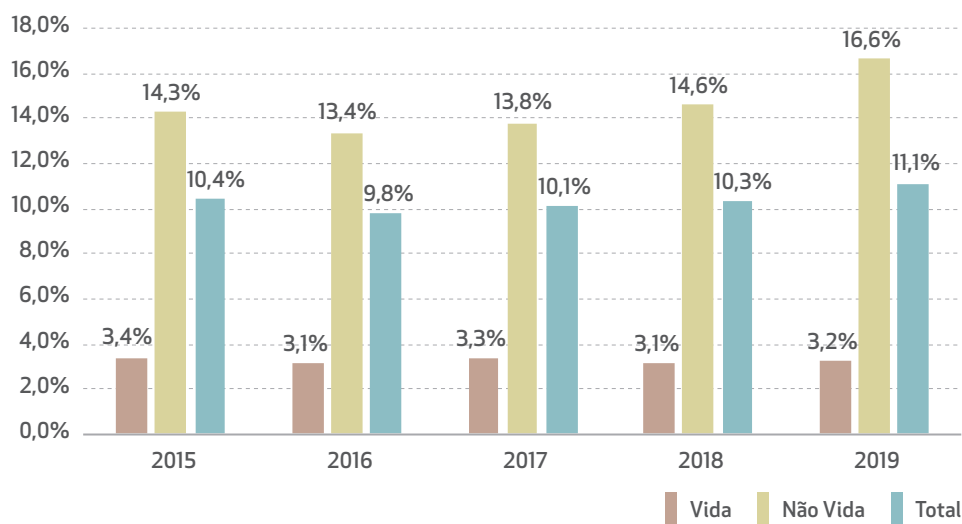
## 2.4 Resseguro cedido

### 2.4.1 ANÁLISE GLOBAL

A importância do resseguro cedido tem vindo a crescer dentro do mercado segurador dos membros da ASEL. O aumento da taxa de cedência é suportado pelos ramos Não Vida, que desde 2016 têm registado sempre um incremento face ao ano anterior. No último ano o crescimento foi de dois pontos percentuais para os ramos Não Vida e 0,8 pontos percentuais em termos globais.

Gráfico 2.38

Taxa de cedência de resseguro – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.4.2 ANGOLA

Em Angola a taxa de cedência global tem vindo a aumentar desde 2016, com um crescimento de 1,4 pontos percentuais face a 2018. O segmento petroquímica, embora com uma diminuição face ao ano anterior, apresentava em 2019 a taxa de cedência mais elevada entre os ramos mais significativos deste mercado.

### Quadro 2.32

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado angolano

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	36,2%	25,1%	25,6%	29,6%	31,0%
<b>Vida</b>	38,3%	42,8%	34,4%	28,3%	26,7%
<b>Não Vida</b>	36,2%	24,8%	25,4%	29,6%	31,1%
Acidentes, Doença e Viagens	19,6%	15,3%	15,1%	14,3%	12,6%
Incêndio e Elementos da Natureza	62,7%	63,4%	72,8%	72,1%	67,2%
Outros Danos em Coisas	66,0%	64,0%	76,8%	68,5%	75,2%
Automóvel	10,9%	12,4%	10,0%	10,1%	7,6%
Transportes	69,0%	74,6%	69,6%	50,8%	74,3%
Petroquímica	94,9%	40,7%	39,8%	87,6%	82,6%
Responsabilidade Civil Geral	85,7%	83,7%	38,8%	74,1%	46,8%
Diversos	94,3%	92,5%	29,4%	12,4%	107,6%

Fonte: ARSEG



## 2.4.3 BRASIL

No Brasil a taxa de cedência média tem vindo a aumentar, com um crescimento de 0,5 pontos percentuais face a 2018. Na generalidade dos segmentos as taxas de cedência são reduzidas, sendo as exceções os grandes riscos (83,4%) e os marítimos / aeronáuticos (66,9%).

### Quadro 2.33

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado brasileiro

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,9%</b>	<b>7,9%</b>	<b>8,2%</b>	<b>8,7%</b>
Vida	2,0%	1,8%	2,1%	1,7%	1,6%
Não Vida	10,5%	10,6%	10,8%	11,5%	12,7%
Automóvel	1,1%	1,1%	1,2%	0,9%	1,4%
Compreensivos	8,5%	7,9%	6,5%	7,8%	8,9%
DPVAT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Financeiros	36,0%	37,2%	39,9%	37,4%	36,2%
Garantia Estendida	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Grandes Riscos	81,7%	77,6%	81,5%	83,2%	83,4%
Habitacional	3,2%	2,5%	2,2%	2,0%	2,3%
Marítimos/Aeronáuticos	72,7%	68,9%	66,4%	65,0%	66,9%
Microseguros	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,2%
Patrimoniais - Outros	10,2%	10,7%	10,8%	14,5%	15,1%
Responsabilidade Civil	41,3%	34,9%	32,7%	33,4%	35,5%
Rural	30,8%	33,1%	33,2%	31,0%	28,1%
Transportes	23,6%	24,8%	22,0%	22,5%	25,2%

Fonte: SUSEP



## 2.4.4 CABO VERDE

Depois de uma diminuição na taxa de cedência global até 2018, em 2019 verificou-se um aumento de 4,9 pontos percentuais. As taxas de cedência são mais elevadas nos ramos Não Vida, de onde se destacam a responsabilidade civil (97%), os incêndios e outros danos (83,7%) e os transportes (83,1%). O ramo automóvel, o mais relevante neste mercado, apresenta a taxa de cedência mais reduzida, com 15,5%.

### Quadro 2.34

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado cabo-verdiano

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>42,7%</b>	<b>42,0%</b>	<b>41,1%</b>	<b>37,7%</b>	<b>42,6%</b>
<b>Vida</b>	39,0%	33,1%	33,8%	32,8%	30,8%
<b>Não Vida</b>	43,0%	42,7%	41,7%	38,2%	43,9%
Acidentes e Doença	27,2%	23,3%	26,9%	26,6%	30,8%
Incêndio e Outros Danos	70,1%	84,7%	79,3%	73,2%	83,7%
Automóvel	23,4%	16,0%	17,2%	15,7%	15,5%
Transportes	74,8%	74,6%	71,0%	71,8%	83,1%
Responsabilidade Civil	71,7%	93,0%	93,9%	77,9%	97,0%
Diversos	7,5%	12,5%	9,9%	-0,9%	22,2%

Fonte: BCV



## 2.4.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Na Região Administrativa Especial de Macau o ramo Vida apresenta valores reduzidos em termos de taxa de cedência, comparativamente aos ramos reais, embora no último ano se tenha registado um aumento de 2,5 pontos percentuais. Nos ramos Não Vida, existe uma tendência crescente, aproximando-se em 2019 dos 50%. O segmento com taxa de cedência mais elevada é o incêndio com 69,4%.

### Quadro 2.35

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado macaense

	Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos				
	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>7,8%</b>	<b>5,7%</b>	<b>5,8%</b>	<b>7,1%</b>	<b>8,8%</b>
<b>Vida</b>	1,1%	1,0%	1,3%	1,7%	4,2%
<b>Não Vida</b>	46,5%	45,4%	44,6%	47,5%	49,6%
Acidentes de Trabalho	11,6%	11,4%	13,2%	10,7%	9,1%
Incêndio	68,6%	67,0%	63,1%	69,2%	69,4%
Automóvel	7,9%	8,1%	8,8%	9,2%	9,0%
Marítimo - Carga	53,5%	46,8%	57,3%	57,2%	58,9%
Diversos	61,4%	58,3%	58,7%	59,2%	65,0%

Fonte: AMCM



## 2.4.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique a taxa de cedência global aumentou oito pontos percentuais em 2019. Esta subida é justificada pelos ramos Não Vida, de onde sobressai o crescimento de 31,8 pontos percentuais dos acidentes pessoais. Refira-se ainda que o automóvel, segmento mais representativo no mercado moçambicano, apresenta, ao longo dos anos, as taxas de cedência mais reduzidas entre os segmentos apresentados.

### Quadro 2.36

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado moçambicano

	Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos					Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>37,7%</b>	<b>39,2%</b>	<b>42,9%</b>	<b>39,2%</b>	<b>47,2%</b>					
<b>Vida</b>	33,1%	30,7%	18,9%	21,0%	17,8%					
<b>Não Vida</b>	38,7%	41,0%	46,1%	41,8%	51,8%					
Acidentes de Trabalho	9,2%	7,2%	10,1%	5,1%	5,6%					
Acidentes Pessoais	55,0%	71,3%	57,3%	45,2%	77,0%					
Incêndio e Elementos da Natureza	76,5%	79,0%	85,1%	84,8%	85,7%					
Automóvel	2,2%	3,1%	4,8%	4,2%	5,5%					
Marítimo	76,9%	69,4%	88,7%	80,0%	76,0%					
Aéreo	79,6%	89,4%	78,8%	77,5%	84,6%					
Transportes	43,0%	49,1%	39,3%	42,8%	39,1%					
Responsabilidade Civil Geral	48,8%	48,0%	56,5%	63,5%	65,5%					
Diversos	69,3%	59,0%	68,6%	69,5%	52,0%					

Fonte: ISSM



## 2.4.7 PORTUGAL

Em Portugal a taxa de cedência global apresenta em 2019 o valor mais elevado do período em análise, com um aumento de 1,6 pontos percentuais face ao ano transato. Os ramos Não Vida apresentaram uma subida de 4,3 pontos percentuais no último ano. Destaque para o crescimento da taxa de cedência do automóvel em 5,7 pontos percentuais, apesar de continuar a ser o ramo real com menor taxa de cedência. Em sentido contrário temos o aéreo com 89,4% de prémios cedidos.

### Quadro 2.37

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado português

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>16,0%</b>	<b>18,8%</b>	<b>18,1%</b>	<b>17,3%</b>	<b>18,9%</b>
<b>Vida</b>	7,1%	9,7%	9,5%	8,1%	6,7%
<b>Não Vida</b>	23,4%	24,0%	22,6%	22,9%	27,2%
Acidentes de Trabalho	3,4%	3,7%	3,5%	4,1%	5,7%
Outros Acidentes	25,2%	27,4%	26,0%	27,8%	33,9%
Doença	41,8%	43,3%	43,2%	42,8%	47,6%
Incêndio e Outros Danos	39,6%	36,9%	35,9%	32,7%	36,4%
Automóvel	4,1%	3,5%	3,3%	3,7%	9,0%
Marítimo e Transportes	61,4%	63,2%	65,1%	68,2%	67,6%
Aéreo	91,2%	92,9%	95,0%	93,7%	89,4%
Mercadorias Transportadas	40,3%	36,3%	36,5%	34,3%	34,1%
Responsabilidade Civil	24,6%	24,7%	22,5%	22,0%	33,2%
Diversos	37,4%	38,6%	34,9%	37,9%	43,5%

Fonte: ASF



## 2.4.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em São Tomé e Príncipe a taxa de cedência global apresenta um comportamento algo flutuante, tendo em 2019 reduzido 3,2 pontos percentuais. Sendo as taxas apuradas relativamente baixas, destaque para a responsabilidade civil com 33,9%, menos 16,3 pontos percentuais face a 2018.

### Quadro 2.38

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado são-tomense

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1,8%</b>	<b>11,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>11,2%</b>	<b>8,0%</b>
<b>Vida</b>	3,0%	6,0%	0,0%	4,0%	4,2%
<b>Não Vida</b>	1,6%	11,5%	8,7%	12,2%	8,5%
Acidentes e Doença	2,3%	4,8%	3,4%	4,3%	5,6%
Incêndio e Outros Danos	2,6%	12,3%	8,4%	14,1%	10,5%
Automóvel	1,1%	2,2%	2,8%	3,3%	3,8%
Transportes	3,9%	50,3%	37,7%	37,2%	16,1%
Responsabilidade Civil	0,0%	57,4%	22,1%	50,2%	33,9%
Diversos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: BCSTP



## 2.4.9 TIMOR-LESTE

Este país tem apresentado taxas de cedência reduzidas, fixando-se, em 2019, em 4,2%, menos 1,8 pontos percentuais face ao ano transato. Sendo o segmento propriedade (incêndio) o mais representativo deste mercado, refira-se que apresentou em 2019, uma taxa de cedência de apenas 1,8%, menos 5,1 pontos percentuais comparativamente a 2018.

### Quadro 2.39

#### Taxa de cedência de resseguro – Mercado timorense

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	2,0%	4,3%	3,3%	6,0%	4,2%
<b>Vida</b>	-	-	-	-	-
<b>Não Vida</b>	2,0%	4,3%	3,3%	6,0%	4,2%
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Construção	0,0%	7,8%	47,1%	9,3%	10,5%
Propriedade (Incêndio)	0,6%	0,5%	0,5%	6,9%	1,8%
Marítimo e Aéreo	0,0%	-1,1%	10,3%	99,3%	7,8%
Veículos a Motor	8,9%	8,0%	3,7%	4,8%	4,1%
Financeiros	0,0%	0,0%	0,0%	-	-
Responsabilidade Civil	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Equipamentos	-	-	37,5%	105,0%	8,5%
Outros	6,4%	34,7%	39,1%	1732,9%	88,7%

Fonte: BCTL



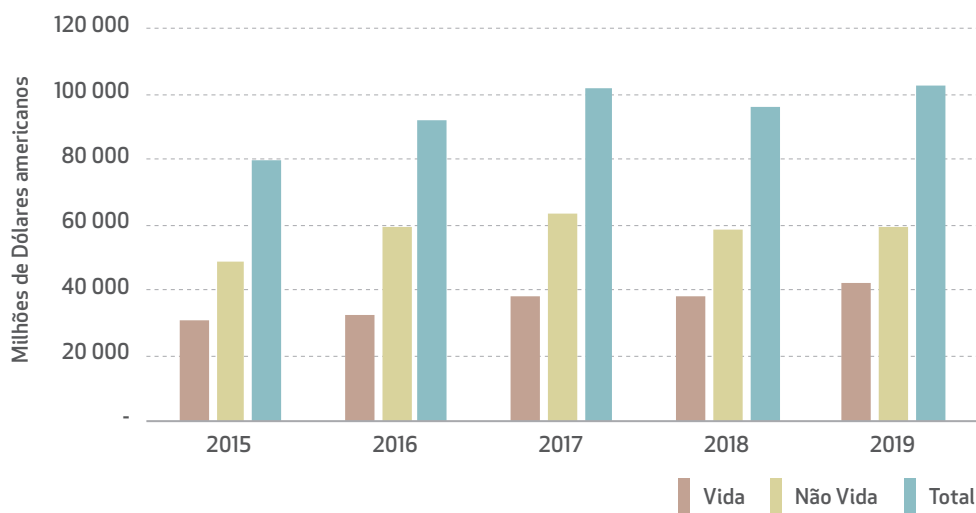
## 2.5 Provisões técnicas

### 2.5.1 ANÁLISE GLOBAL

Ao nível das provisões técnicas tem-se assistido a um crescimento ao longo do período em análise, ultrapassando os 100 mil milhões de dólares americanos. No ramo Vida o aumento tem sido mais significativo, mas são ainda os ramos Não Vida, os mais representados nesta rúbrica, com 58,3% do total em 2019.

Gráfico 2.39

#### Provisões técnicas – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.5.2 ANGOLA

No mercado segurador angolano as provisões técnicas têm vindo a crescer quando valorizadas pela moeda local. Entre 2015 e 2019 registou-se um crescimento de 83,5%. Embora com valores pouco significativos, em termos globais, o ramo Vida tem apresentado taxas de crescimento mais elevadas. Nos ramos Não Vida, importa destacar a provisão para sinistros que subiu 26,4% face a 2018, representando mais de metade (53,7%) das provisões técnicas dos ramos Não Vida.

### Quadro 2.40

#### Provisões técnicas – Mercado angolano

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>542 989</b>	<b>460 443</b>	<b>584 831</b>	<b>350 323</b>	<b>281 310</b>
Vida	21 302	22 578	20 811	17 527	15 999
Não Vida	521 687	437 865	564 021	332 796	265 311
- das quais Provisão para sinistros	270 338	251 527	330 307	174 766	142 410

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Kwanzas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>73 425 661</b>	<b>76 318 861</b>	<b>96 949 235</b>	<b>107 804 802</b>	<b>134 744 901</b>
Vida	2 880 569	3 742 357	3 449 858	5 393 527	7 663 517
Não Vida	70 545 091	72 576 504	93 499 377	102 411 275	127 081 384
- das quais Provisão para sinistros	36 556 451	41 690 930	54 755 978	53 780 774	68 212 826

Fonte: ARSEG



## 2.5.3 BRASIL

Neste país as provisões técnicas têm vindo a crescer ao longo do período analisado, sendo o ramo Vida o que apresenta crescimento mais significativo, 16,1% face a 2018. Embora nos ramos Não Vida se tenha assistido a um crescimento das provisões técnicas no último ano (6,4%), tal não ocorreu com a provisão para sinistros, onde se registou uma diminuição muito ligeira, passando a mesma a representar 21,5% do total das provisões técnicas dos ramos Não Vida.

### Quadro 2.41

#### Provisões técnicas – Mercado brasileiro

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>49 839 130</b>	<b>62 747 425</b>	<b>65 945 766</b>	<b>61 309 881</b>	<b>64 040 548</b>
Vida	7 689 963	10 293 289	11 007 249	10 500 855	11 821 734
Não Vida	42 149 167	52 454 136	54 938 517	50 809 026	52 218 815
- das quais Provisão para sinistros	9 992 364	12 522 839	12 674 712	11 648 675	11 246 427

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Reais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>197 460 894</b>	<b>204 322 452</b>	<b>218 435 792</b>	<b>238 004 198</b>	<b>257 397 702</b>
Vida	30 467 365	33 517 710	36 459 916	40 764 188	47 515 007
Não Vida	166 993 529	170 804 743	181 975 877	197 240 009	209 882 696
- das quais Provisão para sinistros	39 589 399	40 777 724	41 983 146	45 220 011	45 202 681

Fonte: SUSEP



## 2.5.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde as provisões técnicas aumentaram 14% face a 2018. O ramo Vida, embora menos significativo, cresceu 35,7%, enquanto os ramos Não Vida subiram 11,3%. A provisão para sinistros dos ramos Não Vida apresentou a evolução mais contida com 7,6% comparativamente ao ano anterior, representando ainda assim, 73,2% do total das provisões técnicas dos ramos Não Vida.

### Quadro 2.42

#### Provisões técnicas – Mercado cabo-verdiano

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	20 111	20 354	24 123	25 655	28 540
<b>Vida</b>	1 318	1 595	2 259	2 807	3 718
<b>Não Vida</b>	18 792	18 759	21 864	22 849	24 822
- das quais Provisão para sinistros	15 167	15 091	16 892	17 306	18 170

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Escudos cabo-verdianos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	2 042 391	2 133 768	2 216 034	2 461 443	2 804 898
<b>Vida</b>	133 897	167 217	207 556	269 270	365 375
<b>Não Vida</b>	1 908 494	1 966 551	2 008 477	2 192 173	2 439 523
- das quais Provisão para sinistros	1 540 330	1 581 973	1 551 783	1 660 375	1 785 767

Fonte: BCV



## 2.5.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Neste território as provisões técnicas têm vindo a crescer de forma significativa nos últimos cinco anos. No ano 2019, o aumento foi de 20,6%. O ramo Vida, responsável por 96,2% do total de provisões técnicas aumentou 25,3%, enquanto os ramos Não Vida registaram uma inflexão de 38%.

### Quadro 2.43

#### Provisões técnicas – Mercado macaense

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	4 126 218	5 941 348	8 429 164	9 587 536	11 620 139
<b>Vida</b>	3 819 041	5 623 518	7 410 349	8 884 340	11 181 734
<b>Não Vida</b>	307 176	317 830	1 018 816	703 196	438 405
- das quais Provisão para sinistros	190 453	206 983	895 906	500 653	293 036

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Patacas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	32 918 966	47 406 018	67 610 325	77 304 302	93 239 999
<b>Vida</b>	30 468 312	44 870 051	59 438 406	71 634 435	89 722 236
<b>Não Vida</b>	2 450 654	2 535 967	8 171 919	5 669 867	3 517 763
- das quais Provisão para sinistros	1 519 431	1 651 514	7 186 063	4 036 763	2 351 325

Fonte: AMCM



## 2.5.6 MOÇAMBIQUE

Depois de uma inversão de tendência no ano anterior, em 2019 as provisões técnicas voltaram a subir no mercado moçambicano (32,5%). Esta evolução é acompanhada, em menor escala, pelo ramo Vida (24,3%) e pelos ramos Não Vida (34,9%), onde a provisão para sinistros, com um crescimento de 46,5%, passou a representar 68,3% do total de provisões técnicas Não Vida.

**Quadro 2.44**  
**Provisões técnicas – Mercado moçambique**

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>219 851</b>	<b>195 058</b>	<b>253 058</b>	<b>182 910</b>	<b>239 133</b>
<b>Vida</b>	<b>80 134</b>	<b>72 517</b>	<b>92 122</b>	<b>40 264</b>	<b>49 355</b>
<b>Não Vida</b>	<b>139 717</b>	<b>122 540</b>	<b>160 936</b>	<b>142 645</b>	<b>189 778</b>
- das quais Provisão para sinistros	65 197	79 746	104 017	89 792	129 745

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Meticais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>10 326 390</b>	<b>13 923 205</b>	<b>14 811 486</b>	<b>11 263 577</b>	<b>14 926 694</b>
<b>Vida</b>	<b>3 763 890</b>	<b>5 176 297</b>	<b>5 391 892</b>	<b>2 479 467</b>	<b>3 080 770</b>
<b>Não Vida</b>	<b>6 562 500</b>	<b>8 746 908</b>	<b>9 419 594</b>	<b>8 784 109</b>	<b>11 845 925</b>
- das quais Provisão para sinistros	3 062 300	5 692 275	6 088 137	5 529 393	8 098 706

Fonte: ISSM



## 2.5.7 PORTUGAL

Neste país, as provisões técnicas cresceram 7% no último ano em análise. O ramo Vida, que representa quase três quartos do total, aumentou 8,7%, enquanto as provisões técnicas dos ramos Não Vida subiram apenas 2,2%, tendo a respetiva provisão para sinistros um aumento mais modesto (1,9%).

### Quadro 2.45 Provisões técnicas – Mercado português

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	24 717 348	22 566 852	26 353 907	24 937 618	26 054 995
<b>Vida</b>	19 012 020	16 792 133	19 260 095	18 377 027	19 507 771
<b>Não Vida</b>	5 705 328	5 774 719	7 093 812	6 560 592	6 547 224
- das quais Provisão para sinistros	4 454 516	4 431 098	5 656 571	5 214 899	5 189 966

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Euros)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	22 762 206	21 452 050	21 952 805	21 695 728	23 220 212
<b>Vida</b>	17 508 169	15 962 602	16 043 659	15 988 013	17 385 325
<b>Não Vida</b>	5 254 037	5 489 448	5 909 146	5 707 715	5 834 886
- das quais Provisão para sinistros	4 102 164	4 212 202	4 711 924	4 536 962	4 625 298

Fonte: ASF



## 2.5.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em São Tomé e Príncipe as provisões técnicas em 2019 cresceram 9,6%, sendo que no ramo Vida o crescimento foi praticamente nulo. Nos ramos Não Vida a subida foi de 13,3%, sendo que a provisão para sinistros quase duplicou (94,7%) comparativamente a 2018.

### Quadro 2.46

#### Provisões técnicas – Mercado são-tomense

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>767</b>	<b>742</b>	<b>816</b>	<b>775</b>	<b>817</b>
Vida	78	114	210	218	211
Não Vida	688	627	606	557	606
- das quais Provisão para sinistros	131	136	84	54	101

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dobras)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>17 184</b>	<b>17 211</b>	<b>16 779</b>	<b>16 703</b>	<b>18 309</b>
Vida	1 752	2 650	4 322	4 706	4 722
Não Vida	15 432	14 561	12 458	11 997	13 587
- das quais Provisão para sinistros	2 947	3 163	1 728	1 163	2 264

Fonte: BCSTP



## 2.5.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste, verificou-se um aumento de 12,7% face a 2018, no entanto, ainda longe dos valores apresentados em 2015 e 2017.

### Quadro 2.47

#### Provisões técnicas – Mercado timorense

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	2 555	1 770	2 939	1 538	1 734
Vida	-	-	-	-	-
Não Vida	2 555	1 770	2 939	1 538	1 734

Fonte: BCTL



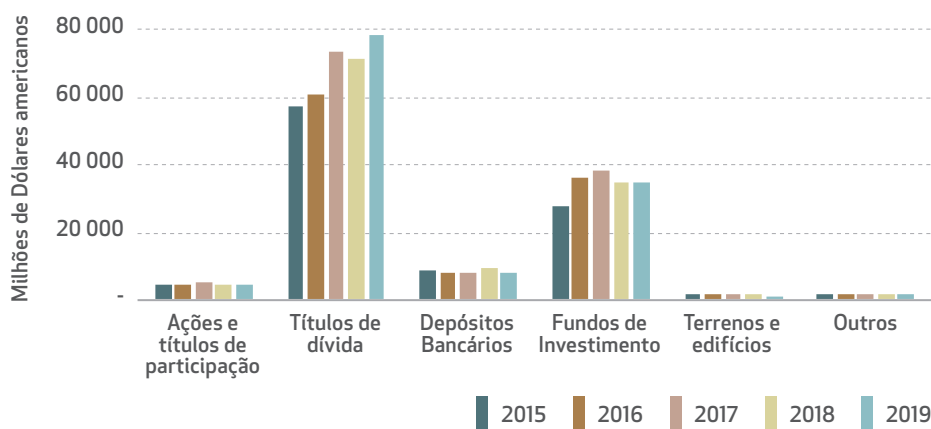
## 2.6 Investimentos

### 2.6.1 ANÁLISE GLOBAL

O montante total da carteira de investimentos do mercado lusófono apresentou um crescimento positivo em 2019 de 4,6%, após ter recuado cerca de 4,8% em 2018, atingindo um montante na ordem dos 128,6 mil milhões de dólares americanos. Em 2019 grande parte do valor da carteira de investimentos encontra-se investido em títulos de dívida (61%) e em fundos de investimento (27,1%). Enquanto que a primeira categoria de ativos apresenta crescimentos constantes nos últimos cinco anos, a segunda tem vindo a perder importância. Com comportamentos históricos similares temos os terrenos e edifícios, e ações e títulos de participação.

Gráfico 2.40

Carteira de investimentos – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.6.2 ANGOLA

A carteira de investimentos de Angola atingiu os 429,6 milhões de dólares americanos em 2019, reduzindo-se em 23,3% (crescimento de 19,4%, excluindo o efeito cambial) quando comparada com o período homólogo. Os terrenos e edifícios são maioritários, seguido dos títulos de dívida, que têm apresentado taxas de crescimento positivas nos últimos dois anos. As ações e títulos de participação, e os depósitos bancários apresentam estabilidade em 2018 e 2019, após a elevada quebra sofrida em 2017.

### Quadro 2.48

#### Carteira de investimentos – Mercado angolano

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	2,3%	3,7%	9,7%	4,0%	4,9%
Títulos de dívida	8,8%	16,1%	8,9%	15,8%	20,0%
Depósitos Bancários	35,8%	22,6%	41,1%	15,2%	15,7%
Terrenos e edifícios	52,1%	56,4%	37,8%	63,3%	59,2%
Outros	1,0%	1,1%	2,4%	1,8%	0,2%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ARSEG



## 2.6.3 BRASIL

A carteira de investimentos do Brasil cifrou-se nos 52,4 mil milhões de dólares americanos em 2019, recuperando cerca de 6,5%, após a queda de 11,4% em 2018 (crescimento de 10,3% e 3,8%, respetivamente, excluindo o efeito cambial). A maioria do capital está investido em fundos de investimento mobiliário, apesar do decréscimo dessa categoria nos últimos cinco anos. Por outro lado, os títulos de dívida cresceram 11,2 pontos percentuais, este que é o segundo ativo mais representado. Com valores residuais contam-se as ações e títulos de participação, os depósitos bancários e créditos privados, e os terrenos e edifícios.

### Quadro 2.49

#### Carteira de investimentos – Mercado brasileiro

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	1,2%	1,7%	1,6%	1,4%	0,8%
Títulos de dívida	35,6%	34,7%	37,4%	38,3%	43,6%
Depósitos Bancários e Créditos Privados	3,7%	2,6%	2,4%	2,0%	2,0%
Fundos de Investimento Mobiliário	57,1%	58,8%	56,5%	56,5%	51,7%
Fundos de Investimento Imobiliário	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Terrenos e edifícios	1,2%	1,0%	1,0%	0,7%	0,6%
Outros	1,2%	1,0%	1,0%	1,0%	1,2%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SUSEP



## 2.6.4 CABO VERDE

A carteira de investimentos de Cabo Verde atingiu os 55,6 milhões de dólares americanos em 2019, crescendo cerca de 8,9% (crescimento de 11,6%, excluindo o efeito cambial). As ações e títulos de participação são maioritárias, embora no último ano tenham registado uma perda de 0,9 pontos percentuais, invertendo a tendência de crescimento dos dois anos anteriores. Em contrapartida os depósitos bancários e os títulos de dívida ganharam importância, com um crescimento de 1,4 e 1,9 pontos percentuais, respetivamente.

### Quadro 2.50

#### Carteira de investimentos – Mercado cabo-verdiano

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	29,5%	26,8%	47,3%	50,7%	49,6%
Títulos de dívida	6,7%	9,4%	9,0%	9,3%	11,2%
Depósitos Bancários	27,6%	28,1%	17,2%	14,0%	15,4%
Terrenos e edifícios	36,1%	35,6%	26,6%	26,0%	23,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BCV



## 2.6.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

A carteira de investimentos da Região Administrativa Especial de Macau alcançou os 15,4 mil milhões de dólares americanos em 2019, crescendo cerca de 22,3% (crescimento de 21,8%, excluindo o efeito cambial). A maioria do valor da carteira de investimentos está investido em ações, títulos de participação e títulos de dívida. Estes têm vindo a aumentar o seu peso na carteira de investimentos macaense, nos últimos cinco anos. Em contrapartida, os depósitos bancários, segunda categoria de ativos com maior investimento, têm vindo a apresentar variações de crescimento negativas durante o mesmo período.

### Quadro 2.51

#### Carteira de investimentos – Mercado macaense

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações, títulos de participação e títulos de dívida	76,1%	71,3%	79,4%	81,2%	83,5%
Depósitos Bancários	20,0%	24,9%	17,3%	17,2%	13,3%
Terrenos e edifícios	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Outros	3,8%	3,7%	3,2%	1,6%	3,1%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: AMCM



## 2.6.6 MOÇAMBIQUE

A carteira de investimentos de Moçambique ascendeu a 219 milhões de dólares americanos em 2019, recuperando cerca de 22,3%, após o decréscimo de 28,9% em 2018 (crescimento de 24% e -25,2%, respetivamente, excluindo o efeito cambial). A carteira de investimentos apresenta-se bastante equilibrada, em 2019, sendo os depósitos bancários a categoria de ativos com maior peso na carteira, seguida pelos títulos de dívida, e das ações e títulos de participação, categorias que têm crescido ao longo dos últimos cinco anos. Por outro lado, os terrenos e edifícios, têm vindo a perder influência na carteira.

### Quadro 2.52

#### Carteira de investimentos – Mercado moçambicano

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	5,7%	10,0%	12,2%	20,4%	17,7%
Títulos de dívida	5,6%	19,8%	21,7%	15,7%	25,8%
Depósitos Bancários	20,9%	30,6%	28,6%	23,4%	29,8%
Terrenos e edifícios	35,4%	26,7%	25,5%	21,7%	15,6%
Outros	32,4%	12,9%	12,1%	18,8%	11,1%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ISSM



## 2.6.7 PORTUGAL

A carteira de investimentos de Portugal atingiu os 60 mil milhões de dólares em 2019, derrapando cerca de 0,4% (crescimento de 2%, excluindo o efeito cambial). Os títulos de dívida são a categoria mais representada e têm apresentado uma significativa estabilidade ao longo dos últimos anos. Os fundos de investimento, segunda categoria com mais peso, têm vindo a ganhar dimensão na carteira. As restantes categorias têm apresentado variações de crescimento negativas em intervalos contidos.

### Quadro 2.53

#### Carteira de investimentos – Mercado português

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	7,6%	7,3%	7,1%	6,1%	6,8%
Títulos de dívida	69,0%	71,1%	71,1%	70,3%	70,8%
Depósitos Bancários	10,9%	8,4%	7,5%	10,3%	7,9%
Fundos de Investimento	9,1%	10,3%	11,7%	11,2%	12,8%
Terrenos e edifícios	1,6%	1,8%	1,6%	1,1%	1,1%
Outros	1,8%	1,1%	0,9%	1,0%	0,6%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ASF



## 2.6.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A carteira de investimentos de São Tomé e Príncipe alcançou os 4 milhões de dólares americanos em 2019, derrapando cerca de 1% (crescimento de 2,9%, excluindo o efeito cambial). O país apresenta uma carteira distribuída em três categorias de ativos, sendo as duas mais representadas, as ações e títulos de participação, e os terrenos e edifícios. Contudo, as referidas categorias têm vindo a perder influência nos últimos anos, em benefício dos depósitos bancários.

### Quadro 2.54

#### Carteira de investimentos – Mercado são-tomense

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	42,9%	41,5%	39,7%	35,9%	34,9%
Depósitos Bancários	16,0%	17,6%	20,2%	27,4%	28,9%
Terrenos e edifícios	41,0%	40,9%	40,1%	36,7%	36,2%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BCSTP



## 2.6.9 TIMOR-LESTE

A carteira de investimentos de Timor-Leste cresceu de forma significativa em 2019 (66,7%), cifrando-se em 9,9 milhões de dólares americanos. O país apresenta uma carteira de investimentos com apenas duas categorias. Os depósitos bancários foram nos últimos cinco anos a categoria maioritária, contudo as ações e títulos de participação, têm vindo a ganhar dimensão.

### Quadro 2.55

#### Carteira de investimentos – Mercado timorense

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	0,0%	5,4%	14,4%	35,0%	27,7%
Depósitos Bancários	100,0%	94,6%	85,6%	65,0%	72,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BCTL

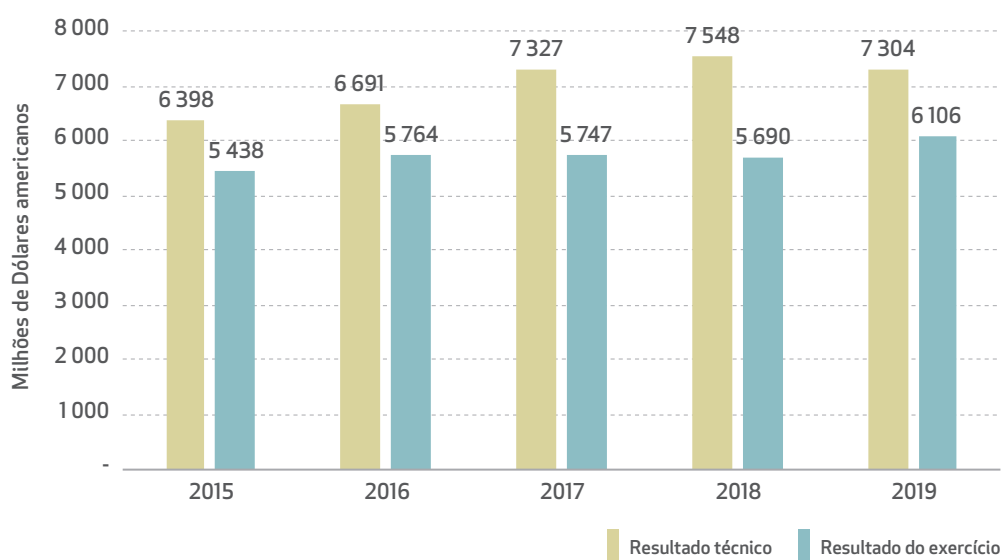


## 2.7 Resultados e solvência

### 2.7.1 ANÁLISE GLOBAL

Ao nível dos resultados do mercado segurador dos membros da ASEL, em 2019 verifica-se uma inversão de tendência de subida do resultado técnico comparativamente aos anos anteriores, com uma redução de 3,2% comparativamente a 2018. No que concerne ao resultado do exercício, no último ano assistiu-se a um aumento de 7,2% deste indicador, tendo sido atingido o valor mais elevado do período analisado.

Gráfico 2.41  
Resultados – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



## 2.7.2 ANGOLA

Em Angola o resultado técnico de 2019 foi superior à soma dos quatro anos anteriores, quando avaliado pela moeda local. Já o resultado do exercício foi negativo, embora represente uma melhoria face ao ano anterior, em que se atingiu o pior resultado do exercício, no período em análise.

### Quadro 2.56 Resultados – Mercado angolano

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	279 853	111 102	108 128	35 465	185 714
Resultado do exercício	341	-10 550	52 988	-55 360	-20 622

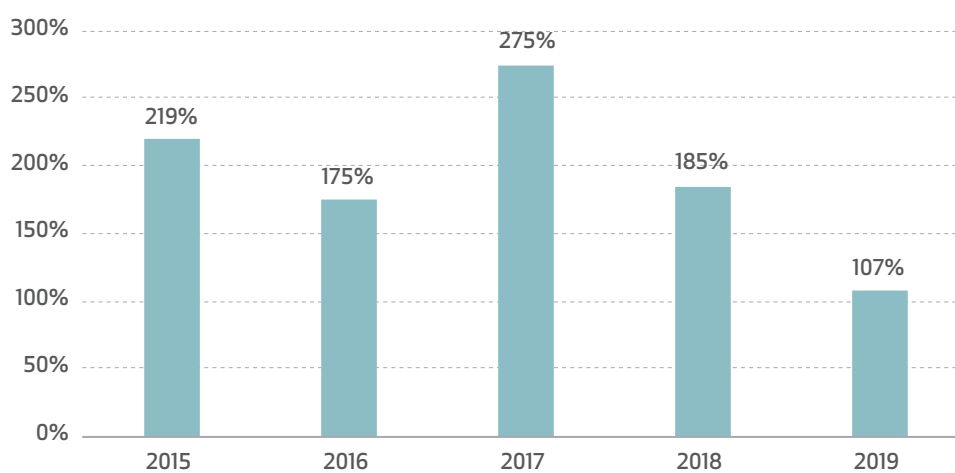
	Resultados (em milhares de Kwanzas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	37 843 159	18 415 244	17 924 735	10 913 717	88 954 909
Resultado do exercício	46 093	-1 748 619	8 783 970	-17 035 807	-9 877 559

Fonte: ARSEG



Em relação à solvência média do mercado segurador angolano, verifica-se uma flutuação elevada, sendo o ano 2019 o pior, com 107% de taxa de solvência, menos 78 pontos percentuais que no ano anterior.

**Gráfico 2.42**  
**Taxa de Solvência – Mercado angolano**



Fonte: ARSEG



## 2.7.3 BRASIL

No Brasil tanto o resultado técnico como o do exercício apresentaram evolução positiva face a 2018. O primeiro tem vindo a crescer desde 2016, apresentando uma subida de 3,7% em 2019, enquanto o resultado do exercício, está em expansão desde 2017, com um aumento de 20% no último ano em análise.

### Quadro 2.57 Resultados – Mercado brasileiro

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	5 539 412	6 368 098	6 933 384	6 962 298	6 975 479
Resultado do exercício	5 006 730	5 478 547	5 223 634	5 004 779	5 798 500

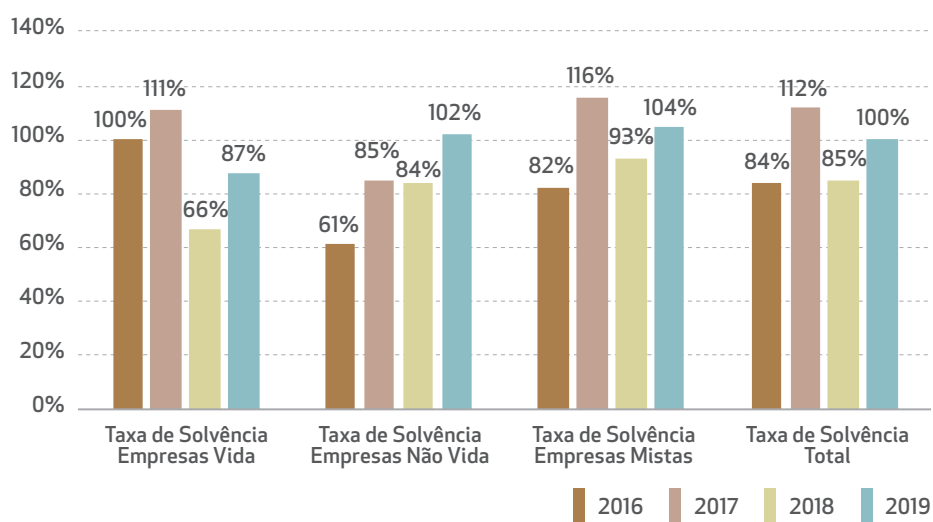
	Resultados (em milhares de Reais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	21 946 955	20 736 237	22 965 830	27 027 552	28 036 493
Resultado do exercício	19 836 489	17 839 619	17 302 531	19 428 490	23 305 868

Fonte: SUSEP



No que concerne à taxa de solvência, em termos globais, em 2019 registou-se 100%. No entanto, importa destacar que o conjunto de empresas que explora exclusivamente o ramo Vida apresenta uma taxa de solvência de 87%, ainda assim um crescimento de 19 pontos percentuais comparativamente ao ano anterior. Refira-se ainda que o grupo de empresas que explora exclusivamente os ramos Não Vida, tem conseguido subidas importantes ao nível da taxa de solvência, com um aumento de 41 pontos percentuais nos últimos quatro anos, para em 2019 atingir os 102%.

**Gráfico 2.43**  
**Taxa de Solvência – Mercado brasileiro**



Fonte: SUSEP



## 2.7.4 CABO VERDE

O resultado técnico das empresas de seguros em Cabo Verde tem vindo a ser incrementado desde 2017, tendo aumentado 12,7% em 2019. O resultado do exercício evoluiu favoravelmente nos cinco anos em análise, com um crescimento de 13,9% no último ano.

### Quadro 2.58

#### Resultados – Mercado cabo-verdiano

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	-	3 293	2 210	6 368	7 006
Resultado do exercício	2 414	2 434	3 386	5 174	5 754

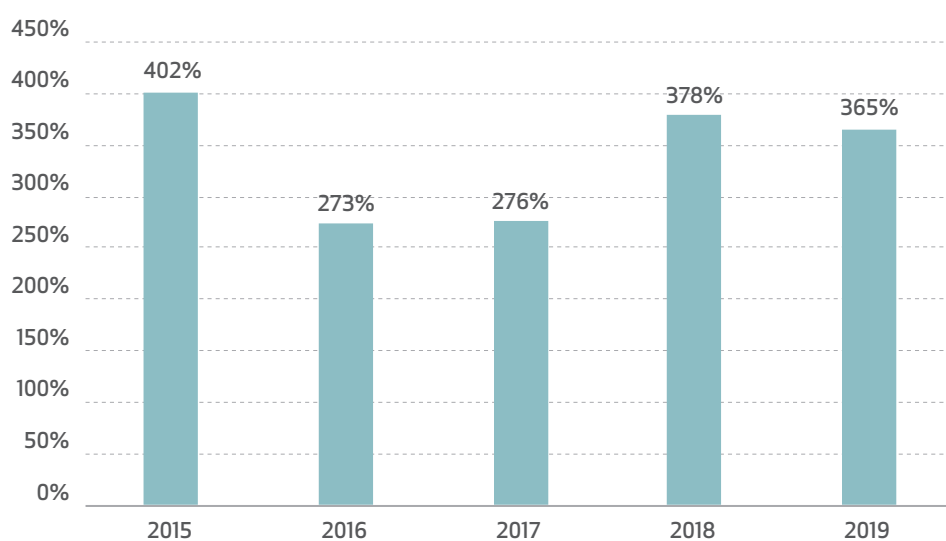
	Resultados (em milhares de Escudos cabo-verdianos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	-	345 211	203 043	610 998	688 540
Resultado do exercício	245 142	255 206	311 013	496 438	565 493

Fonte: BCV



Neste país a taxa de solvência do mercado segurador tem apresentado sempre valores confortáveis, sempre acima dos 250%. Ainda assim, em 2019 registou-se uma quebra de 13 pontos percentuais neste indicador, fixando-se em 365%.

**Gráfico 2.44**  
**Taxa de Solvência – Mercado cabo-verdiano**



Fonte: BCV



## 2.7.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Na Região Administrativa Especial de Macau o resultado técnico da atividade seguradora tem vindo a registar valores negativos, tendo em 2019 sido atingido o pior resultado dos últimos cinco anos. Em relação ao resultado do exercício, até 2018 foram apresentados valores positivos, no entanto, em 2019, também este indicador passou para terreno negativo.

### Quadro 2.59 Resultados – Mercado macaense

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	-63 005	-31 947	-296 979	-105 975	-322 888
Resultado do exercício	52 733	75 750	81 417	174 342	-28 296

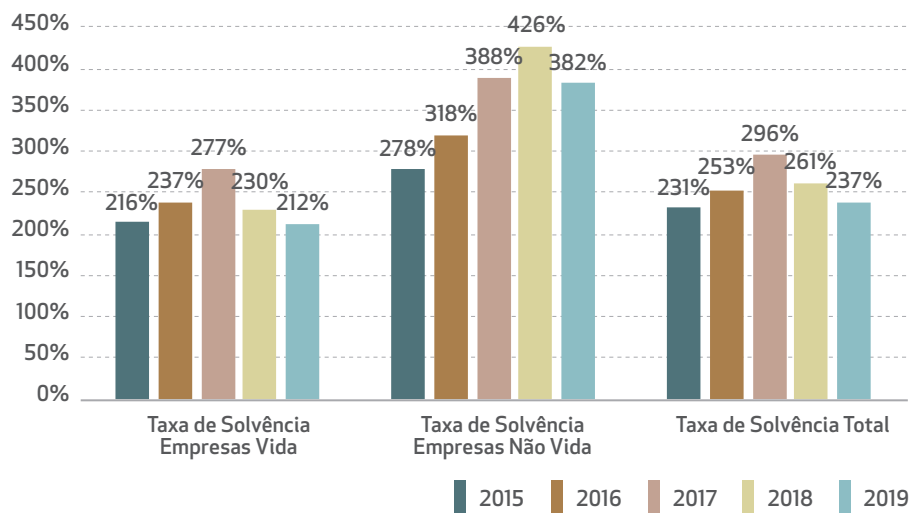
	Resultados (em milhares de Patacas)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	-502 655	-254 908	-2 382 072	-854 475	-2 590 857
Resultado do exercício	420 702	604 408	653 048	1 405 722	-227 047

Fonte: AMCM



Embora sempre com taxas de solvência confortáveis, acima dos 200%, verifica-se que entre 2015 e 2017 existiu uma tendência de evolução positiva deste indicador, e nos anos seguintes uma diminuição do mesmo. Tal é mais flagrante nas empresas que exploram em exclusivo o ramo Vida.

**Gráfico 2.45**  
**Taxa de Solvência – Mercado macaense**



Fonte: AMCM



## 2.7.6 MOÇAMBIQUE

Ao nível de resultados, o mercado segurador de Moçambique tem vindo a apresentar evoluções positivas desde 2017, ano em que, excecionalmente, apresentou valores negativos no resultado do exercício. Em 2019, registou-se um aumento de 36% no resultado técnico e 6,5% no resultado do exercício.

### Quadro 2.60 Resultados – Mercado moçambicano

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	11 593	37 624	4 314	24 112	32 345
Resultado do exercício	22 459	49 239	-3 511	24 034	25 244

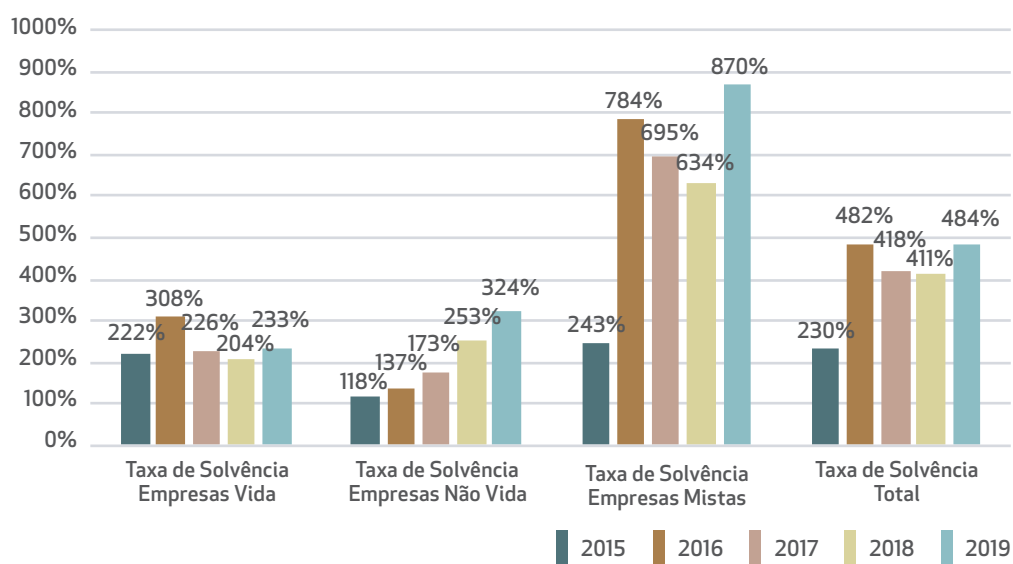
	Resultados (em milhares de Meticais)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	544 500	2 685 600	252 500	1 484 800	2 019 000
Resultado do exercício	1 054 900	3 514 700	-205 481	1 480 000	1 575 705

Fonte: ISSM



Ao nível da solvência do mercado segurador de Moçambique, verifica-se que em 2019 se registaram valores bastante confortáveis em termos globais. Neste país, as empresas mistas são as que apresentam taxas de solvência mais elevadas, com 870% em 2019. As empresas que exploram exclusivamente os ramos Não Vida, apresentaram nos últimos cinco anos crescimentos relevantes a este nível, enquanto as empresas de Vida têm mantido uma relativa estabilidade, com taxas sempre superiores a 200%.

**Gráfico 2.46**  
**Taxa de Solvência – Mercado moçambicano**



Fonte: ISSM



## 2.7.7 PORTUGAL

Em Portugal tanto o resultado técnico como o resultado do exercício registaram perdas relevantes no ano 2019, de -30,3% e -38%, respetivamente. Esta evolução inverteu a tendência positiva iniciada em 2016 relativamente a estes indicadores.

### Quadro 2.61 Resultados – Mercado português

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	629 450	201 557	575 020	624 441	424 878
Resultado do exercício	352 303	167 341	388 988	536 202	324 617

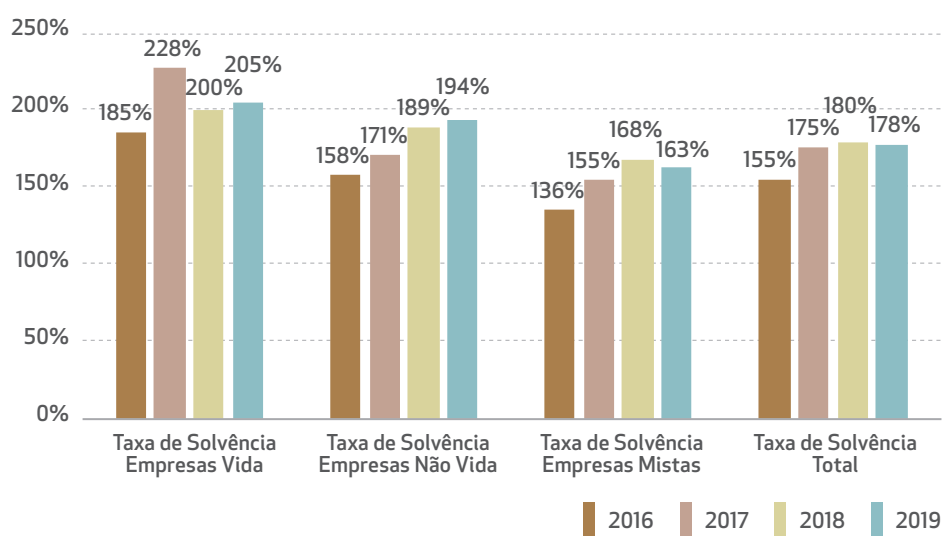
	Resultados (em milhares de Euros)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	579 660	191 600	478 992	543 264	378 651
Resultado do exercício	324 435	159 074	324 027	466 495	289 299

Fonte: ASF



Em Portugal, o regime de Solvência II foi adotado em 2016, tendo nesse ano, sido atingidas as taxas de solvência mais reduzidas. Nos anos seguintes têm-se assistido a uma relativa estabilização deste indicador. Refira-se ainda, que são as empresas que exploram em exclusivo o ramo Vida que apresentam rácios de solvência mais elevados, por oposição às entidades que exploram simultaneamente o ramo Vida e os ramos Não Vida.

**Gráfico 2.47**  
**Taxa de Solvência – Mercado português**



Fonte: ASF



## 2.7.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em São Tomé e Príncipe, depois de alguns anos a apresentar quebras tanto no resultado técnico como no resultado do exercício, o ano 2019 registou crescimento. No resultado técnico a subida foi de 31,3%, e no resultado do exercício, o aumento fixou-se nos 3%.

### Quadro 2.62

#### Resultados – Mercado são-tomense

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	776	652	634	504	636
Resultado do exercício	345	424	365	341	338

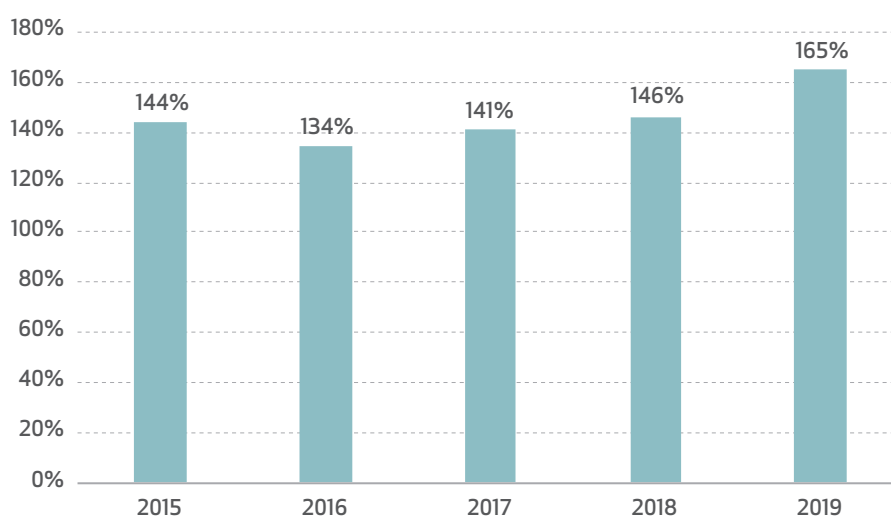
	Resultados (em milhares de Dobras)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	17 383	15 131	13 037	10 856	14 258
Resultado do exercício	7 732	9 837	7 507	7 346	7 565

Fonte: BCSTP



A taxa de solvência do conjunto de empresas de seguros em São Tomé e Príncipe, tem vindo a evoluir favoravelmente desde 2016. Em 2019 o crescimento foi de 19 pontos percentuais, atingindo assim um rácio de 165%.

**Gráfico 2.48**  
**Taxa de Solvência – Mercado são-tomense**



Fonte: BCSTP



## 2.7.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste manteve-se a tendência de crescimento dos resultados verificada no ano 2018. Assim, comparativamente ao ano transato, o resultado técnico subiu 2,3% e o resultado do exercício aumentou 18,3%.

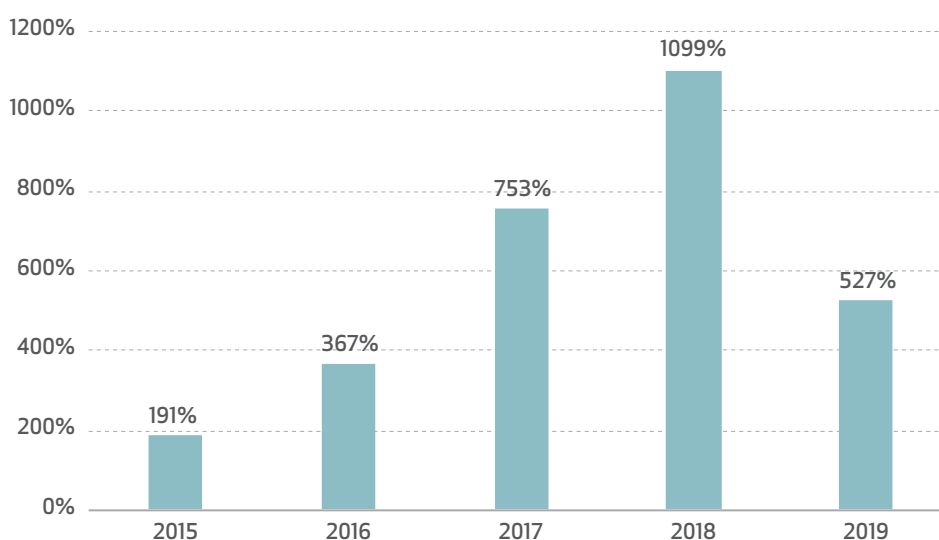
### Quadro 2.63 Resultados – Mercado timorense

	Resultados (milhares de Dólares americanos)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado técnico	399	326	245	837	856
Resultado do exercício	471	594	51	681	805

Fonte: BCTL

Em termos de solvência, embora com valores bastante confortáveis, no ano 2019 verificou-se uma inversão na tendência crescente deste indicador, com uma quebra de 572 pontos percentuais.

### Gráfico 2.49 Taxa de Solvência – Mercado timorense



Fonte: BCTL

# Fundos de pensões





## 3.1 Estrutura do mercado

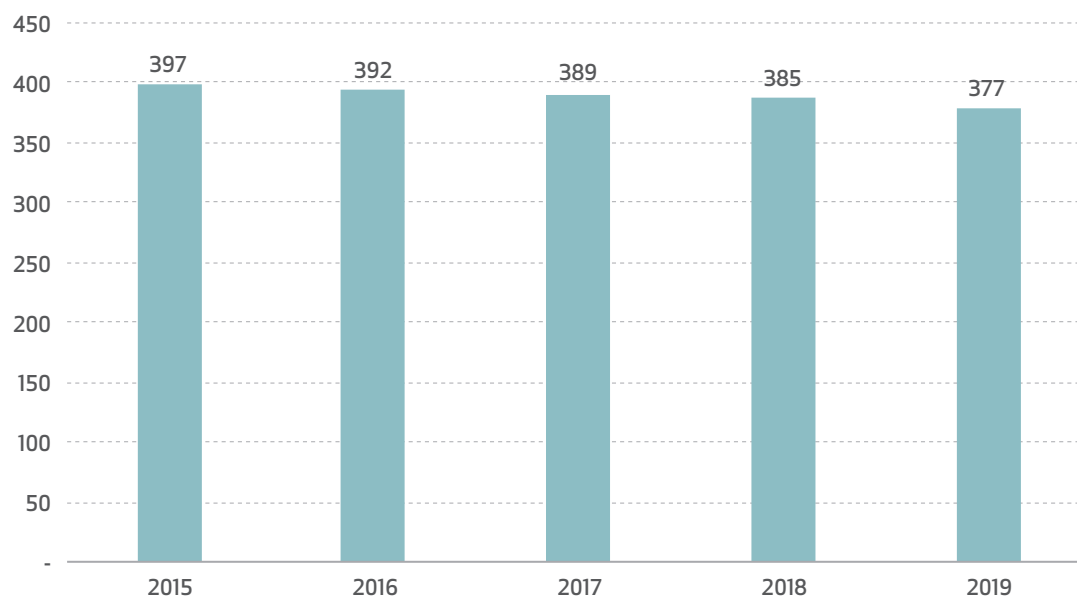
### 3.1.1 ANÁLISE GLOBAL

Através de uma análise global ao mercado de fundos de pensões constituído pelos países e território membros da ASEL, verifica-se que ao longo dos últimos cinco anos, o número de sociedades gestoras de fundos de pensões, tem vindo a diminuir. Em 2019 existiam 377 entidades responsáveis pela gestão de fundos de pensões, menos oito que em 2018.

Em sentido contrário o número de fundos de pensões tem vindo a aumentar, com um total de 12 958 em 2019, o que representa um aumento de 873 fundos de pensões (7,2%) comparativamente ao ano anterior. Este crescimento foi mais pronunciado nos fundos abertos, onde a subida foi de 7,8%, enquanto os fundos fechados aumentaram apenas 2,3%.

Gráfico 3.1

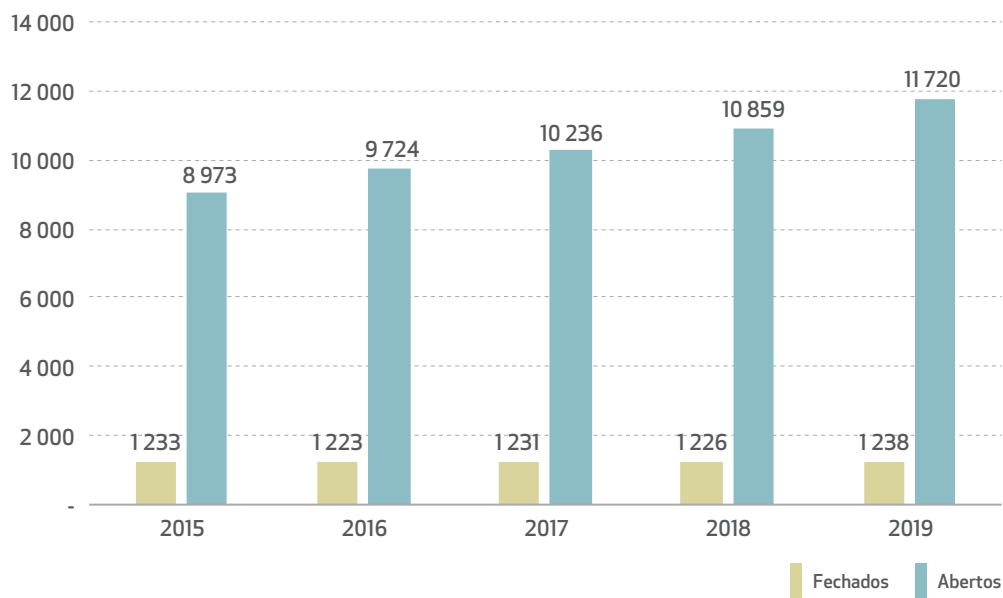
Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



Gráfico 3.2  
Número de fundos de pensões – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



### 3.1.2 ANGOLA

Neste país o número de entidades com responsabilidades na gestão de fundos de pensões tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos cinco anos. O mesmo tem acontecido com o número de fundos de pensões, onde se verifica uma predominância dos fundos de pensões abertos.

#### Quadro 3.1

#### Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões – Mercado angolano

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2015	2016	2017	2018	2019
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	7	7	8	9	8
<b>Número de Fundos de Pensões</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>34</b>
Fechados	7	7	7	8	9
Abertos	24	24	23	24	25

Fonte: ARSEG



### 3.1.3 BRASIL

No Brasil, o número de entidades gestoras de fundos de pensões tem vindo a reduzir ligeiramente ao longo dos últimos cinco anos, ao contrário do número de fundos de pensões, designadamente os fechados onde o crescimento tem sido bastante relevante (8% em 2019). Os fundos de pensões abertos estão em maior número, com mais de dez vezes o número dos fechados.

#### Quadro 3.2

##### Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado brasileiro

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2015	2016	2017	2018	2019
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	355	350	348	343	336
<b>Número de Fundos de Pensões</b>	<b>9 893</b>	<b>10 631</b>	<b>11 146</b>	<b>11 755</b>	<b>12 622</b>
Fechados	1 078	1 067	1 074	1 067	1 082
Abertos	8 815	9 564	10 072	10 688	11 540

Fonte: SUSEP



### 3.1.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Nesta região não se verificam alterações na estrutura das entidades gestoras de fundos de pensões. Quanto ao número de fundos de pensões, as alterações são pouco significativas, existindo uma clara prevalência dos abertos.

#### Quadro 3.3

#### Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado macaense

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2015	2016	2017	2018	2019
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	9	9	9	9	9
<b>Número de Fundos de Pensões</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>59</b>
Fechados	4	4	4	4	3
Abertos	53	54	54	54	56

Fonte: AMCM



### 3.1.5 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique o número de entidades a gerir fundos de pensões tem vindo a diminuir, sendo em 2019 apenas quatro. O mesmo acontece com o número de fundos de pensões geridos pelas referidas entidades. Neste país os fundos de pensões fechados estão em maioria.

#### Quadro 3.4

#### Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões – Mercado moçambicano

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2015	2016	2017	2018	2019
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	4	4	5	6	6
<b>Número de Fundos de Pensões</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
Fechados	6	6	6	8	8
Abertos	2	2	3	3	3

Fonte: ISSM



### 3.1.6 PORTUGAL

Em Portugal entre 2015 e 2019 assistiu-se à redução das entidades com responsabilidade na gestão de fundos de pensões e a um aumento dos fundos de pensões geridos, nomeadamente dos abertos, que embora continuem a estar em menor número, aproxima-se do total dos fechados.

#### Quadro 3.5

#### Número de entidades gestoras de fundos de pensões – Mercado português

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2015	2016	2017	2018	2019
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	22	22	19	18	18
<b>Número de Fundos de Pensões</b>	<b>217</b>	<b>219</b>	<b>224</b>	<b>229</b>	<b>232</b>
Fechados	138	139	140	139	136
Abertos	79	80	84	90	96

Fonte: ASF



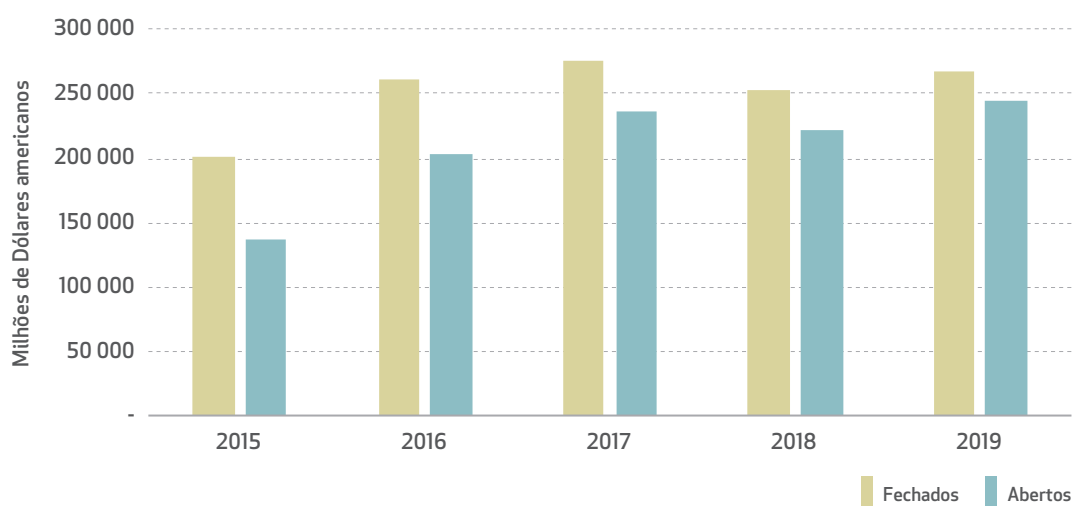
## 3.2 Montantes geridos, contribuições e pensões pagas

### 3.2.1 ANÁLISE GLOBAL

Os montantes geridos de fundos de pensões no mercado lusófono têm crescido nos últimos anos, atingindo em 2019 o montante total de 515 mil milhões de dólares americanos. O crescimento tem sido mais notório nos fundos de pensões abertos (9,8% em 2019), aproximando-se cada vez mais do montante gerido dos fechados, que ainda assim aumentaram o seu valor em 6,1% em comparação com 2018.

Gráfico 3.3

#### Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado lusófono

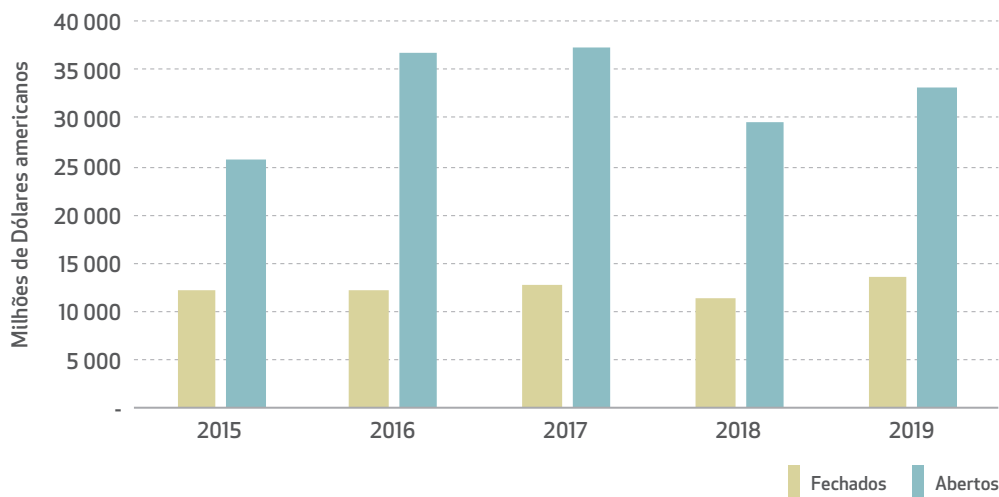


Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF

Depois de em 2018 a tendência de crescimento ter sido invertida, em 2019 o montante global de contribuições para fundos de pensões voltou a aumentar (14,4%). Tendo em conta as características dos fundos pensões abertos, é expectável que este tipo de fundo recolha a grande maioria das contribuições efetuadas (70,9%). Ainda assim, foram os fundos de pensões fechados a ter o maior crescimento de contribuições no ano 2019 (18,8%).



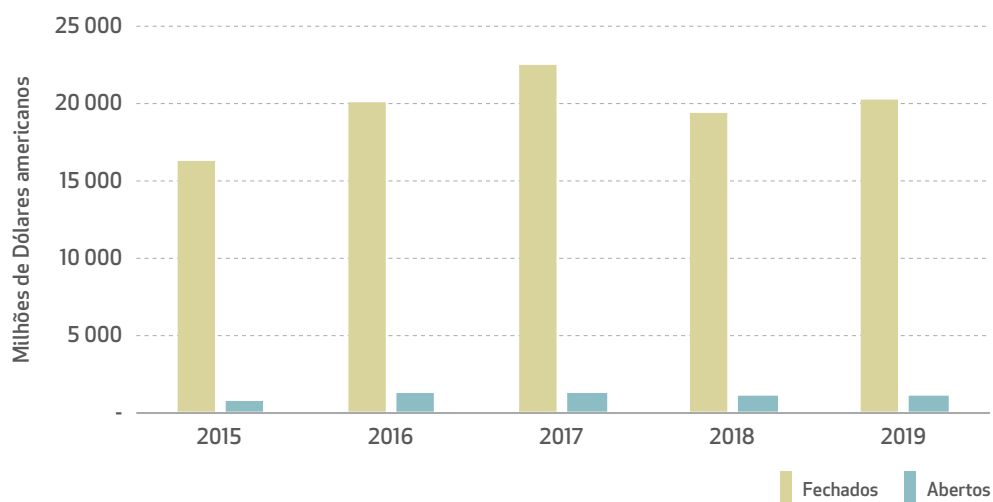
**Gráfico 3.4**  
Contribuições para fundos de pensões – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF

Ao nível das pensões pagas no âmbito de fundos de pensões, verificou-se em 2019 um aumento face ao ano anterior (4,4%), mas ainda aquém do máximo atingido em 2017. No que respeita a pensões pagas, os fundos de pensões fechados são claramente maioritários com 94,6% do total no último ano em análise.

**Gráfico 3.5**  
Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



### 3.2.2 ANGOLA

Os montantes geridos de fundos de pensões no mercado angolano têm flutuado ao longo dos últimos cinco anos, quando mensurados pela moeda local. Em 2019 registou-se uma quebra de 8,3%. Esta evolução foi mais evidente nos fundos de pensões abertos com uma diminuição de 65,9% comparativamente a 2018. Este tipo de fundo passou a representar apenas 2% do total.

#### Quadro 3.6

##### Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado angolano

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1 808 751</b>	<b>909 080</b>	<b>932 043</b>	<b>793 919</b>	<b>467 488</b>
Fechados	1 768 233	869 272	885 334	752 818	9 256
Abertos	40 518	39 808	46 709	41 101	458 232

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Kwanzas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>244 588 338</b>	<b>150 680 890</b>	<b>154 507 528</b>	<b>244 312 847</b>	<b>223 922 238</b>
Fechados	239 109 346	144 082 656	146 764 513	231 664 749	219 488 491
Abertos	5 478 991	6 598 235	7 743 014	12 648 098	4 433 746

Fonte: ARSEG



No que respeita às contribuições o ano 2019 registou uma subida muito significativa (153,3%) face ao ano anterior. As contribuições efetuadas em 2019 foram superiores à soma dos anos 2015 a 2018.

### Quadro 3.7 Contribuições para fundos de pensões – Mercado angolano

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>158 419</b>	<b>140 136</b>	<b>80 726</b>	<b>140 367</b>	<b>228 451</b>
Fechados	155 267	137 087	76 441	138 260	220 826
Abertos	3 152	3 049	4 285	2 107	7 624

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Kwanzas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>21 422 203</b>	<b>23 227 606</b>	<b>13 382 274</b>	<b>43 195 129</b>	<b>109 425 577</b>
Fechados	20 996 039	22 722 267	12 671 929	42 546 637	105 773 637
Abertos	426 164	505 339	710 344	648 492	3 651 940

Fonte: ARSEG



Em termos de pensões pagas, depois de um aumento muito relevante em 2018 (148,6%) em 2019 o crescimento foi de apenas 3,4%. Refira-se ainda que 99,8% das pensões pagas estavam associadas a fundos de pensões fechados.

### Quadro 3.8

#### Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado angolano

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>81 872</b>	<b>82 493</b>	<b>92 820</b>	<b>124 316</b>	<b>82 586</b>
Fechados	81 790	81 859	92 787	123 976	82 451
Abertos	82	634	33	339	136

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Kwanzas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>11 071 097</b>	<b>13 673 326</b>	<b>15 386 994</b>	<b>38 255 641</b>	<b>39 557 984</b>
Fechados	11 060 009	13 568 182	15 381 526	38 151 272	39 493 011
Abertos	11 088	105 144	5 468	104 370	64 973

Fonte: ARSEG



### 3.2.3 BRASIL

No Brasil após a inversão da tendência de crescimento verificada no ano anterior, em 2019 verificou-se de novo uma expansão no total de montantes geridos (8,9%). Neste mercado existe equilíbrio entre fundos de pensões fechados e abertos, tendo os primeiros uma ligeira prevalência (51,6%) ao nível dos montantes geridos.

#### Quadro 3.9

##### Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado brasileiro

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>315 584 121</b>	<b>444 875 538</b>	<b>485 349 364</b>	<b>451 107 107</b>	<b>485 866 517</b>
Fechados	182 268 136	244 107 648	253 617 133	232 927 072	247 431 600
Abertos	133 315 985	200 767 890	231 732 231	218 180 035	238 434 917

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Reais)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1 250 333 286</b>	<b>1 448 634 118</b>	<b>1 952 839 700</b>	<b>1 607 649 435</b>	<b>1 751 192 184</b>
Fechados	722 140 000	794 880 000	994 500 000	840 070 000	904 220 000
Abertos	528 193 286	653 754 118	958 339 700	767 579 435	846 972 184

Fonte: SUSEP



No que concerne às contribuições, à imagem do ano transato, em 2019 verificou-se uma quebra (-3,9%). A este nível os fundos de pensões abertos são majoritários com 72,8% do total de contribuições efetuadas.

### Quadro 3.10

#### Contribuições para fundos de pensões – Mercado brasileiro

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>36 010 119</b>	<b>47 333 224</b>	<b>48 178 175</b>	<b>39 523 721</b>	<b>44 258 329</b>
Fechados	11 014 736	11 150 801	11 620 131	10 736 768	12 111 584
Abertos	24 995 383	36 182 423	36 558 044	28 786 953	32 146 745

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Reais)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>142 670 835</b>	<b>154 129 678</b>	<b>177 887 173</b>	<b>159 583 224</b>	<b>153 430 593</b>
Fechados	43 640 000	36 310 000	48 680 000	38 490 000	41 680 000
Abertos	99 030 835	117 819 678	129 207 173	121 093 224	111 750 593

Fonte: SUSEP



As pensões pagas registaram um crescimento ligeiro (0,3%) comparativamente ao ano anterior, ainda assim, significativamente abaixo do valor mais elevado do período em análise, atingido em 2017.

### Quadro 3.11

#### Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado brasileiro

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>16 308 659</b>	<b>20 293 068</b>	<b>22 585 792</b>	<b>19 322 440</b>	<b>20 265 914</b>
Fechados	15 691 708	19 387 223	21 664 344	18 518 864	19 451 184
Abertos	616 951	905 845	921 448	803 576	814 730

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Reais)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>64 614 337</b>	<b>66 079 674</b>	<b>81 454 637</b>	<b>74 812 164</b>	<b>75 009 470</b>
Fechados	62 170 000	63 130 000	78 180 000	71 760 000	71 890 000
Abertos	2 444 337	2 949 674	3 274 637	3 052 164	3 119 470

Fonte: SUSEP



### 3.2.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Na Região Administrativa Especial de Macau, os montantes geridos de fundos de pensões têm apresentado uma tendência de crescimento anual. Em 2019, o aumento face ao ano anterior foi de 24,3%. De referir que os fundos de pensões abertos representam 92,9% do total de montantes geridos.

#### Quadro 3.12

#### Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado macaense

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1 807 612</b>	<b>2 129 816</b>	<b>2 593 531</b>	<b>3 014 641</b>	<b>3 766 444</b>
Fechados	164 062	178 170	204 352	225 037	265 826
Abertos	1 643 549	1 951 646	2 389 178	2 789 603	3 500 617

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Patacas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>14 421 130</b>	<b>16 993 808</b>	<b>20 802 719</b>	<b>24 307 050</b>	<b>30 221 948</b>
Fechados	1 308 888	1 421 619	1 639 114	1 814 475	2 132 993
Abertos	13 112 242	15 572 190	19 163 604	22 492 576	28 088 955

Fonte: AMCM



No que respeita às contribuições, o ano 2019 acentuou a tendência de crescimento existente, com reforço de 9,6% face ao ano anterior.

### Quadro 3.13

#### Contribuições para fundos de pensões – Mercado macaense

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>395 640</b>	<b>436 039</b>	<b>478 096</b>	<b>517 716</b>	<b>569 992</b>
Fechados	21 028	22 001	25 893	32 407	32 380
Abertos	374 612	414 038	452 203	485 309	537 612

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Patacas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>3 156 417</b>	<b>3 479 159</b>	<b>3 834 809</b>	<b>4 174 342</b>	<b>4 573 617</b>
Fechados	167 760	175 548	207 687	261 298	259 816
Abertos	2 988 656	3 303 611	3 627 122	3 913 044	4 313 800

Fonte: AMCM



Nas pensões pagas, em 2019 assistiu-se a uma inversão da tendência registada desde 2016, com uma diminuição de 8% em comparação com o ano transato.

### Quadro 3.14

#### Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado macaense

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>111 584</b>	<b>107 685</b>	<b>128 172</b>	<b>179 077</b>	<b>165 477</b>
Fechados	5 834	8 199	8 406	9 180	10 145
Abertos	105 750	99 486	119 766	169 896	155 332

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Patacas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>890 219</b>	<b>859 218</b>	<b>1 028 065</b>	<b>1 443 894</b>	<b>1 327 788</b>
Fechados	46 544	65 420	67 426	74 019	81 402
Abertos	843 675	793 798	960 639	1 369 875	1 246 385

Fonte: AMCM



### 3.2.5 MOÇAMBIQUE

Neste país as contribuições para fundos de pensões têm vindo a diminuir durante o período em análise. Em 2019 a redução foi de 29,2% face a 2018 e 74,4% quando comparado com os montantes atingidos em 2015.

#### Quadro 3.15

#### Contribuições para fundos de pensões – Mercado moçambicano

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>14 180</b>	<b>13 196</b>	<b>10 704</b>	<b>4 487</b>	<b>4 830</b>
Fechados	11 186	10 318	8 781	4 445	3 741
Abertos	2 994	2 878	1 923	42	1 089

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Meticais)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>885 125</b>	<b>812 581</b>	<b>626 519</b>	<b>320 288</b>	<b>226 850</b>
Fechados	698 234	635 363	513 975	317 312	175 700
Abertos	186 891	177 218	112 544	2 976	51 150

Fonte: ISSM



Em 2019, também as pensões pagas registaram uma quebra face a 2018 (-55,8%) e a 2015 (-74,7%).

### Quadro 3.16

#### Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado moçambicano

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>4 466</b>	<b>6 653</b>	<b>7 660</b>	<b>9 712</b>	<b>13 297</b>
Fechados	4 345	6 454	7 492	7 540	12 629
Abertos	121	198	168	2 172	668

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Meticais)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>209 770</b>	<b>474 861</b>	<b>448 330</b>	<b>598 061</b>	<b>829 995</b>
Fechados	204 100	460 700	438 500	464 314	788 321
Abertos	5 670	14 161	9 830	133 748	41 674

Fonte: ISSM



### 3.2.6 PORTUGAL

Em Portugal, com exceção do ano 2018, existe uma tendência crescente dos montantes geridos. Em 2019 o aumento foi de 12,1% comparativamente ao ano transato. Com 87,9% os fundos de pensões fechados foram os mais representativos.

#### Quadro 3.17

#### Montantes geridos de fundos de pensões – Mercado português

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>19 724 045</b>	<b>19 427 772</b>	<b>23 717 563</b>	<b>22 379 267</b>	<b>24 494 991</b>
Fechados	17 502 014	17 395 664	21 252 071	19 954 951	21 542 253
Abertos	2 222 031	2 032 108	2 465 492	2 424 316	2 952 738

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de Euros)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>18 163 873</b>	<b>18 468 040</b>	<b>19 756 730</b>	<b>19 469 963</b>	<b>21 829 936</b>
Fechados	16 117 604	16 536 318	17 702 975	17 360 808	19 198 456
Abertos	2 046 268	1 931 721	2 053 755	2 109 155	2 631 480

Fonte: ASF



Depois de uma quebra significativa no ano anterior (-36,2%), em 2019 observou-se uma subida das contribuições em 108,6%.

### Quadro 3.18

#### Contribuições para fundos de pensões – Mercado português

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1 434 068</b>	<b>1 145 778</b>	<b>1 649 965</b>	<b>1 008 456</b>	<b>2 053 472</b>
Fechados	1 004 788	908 300	1 250 572	640 765	1 348 979
Abertos	429 281	237 478	399 393	367 691	704 493

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de Euros)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>1 320 633</b>	<b>1 089 176</b>	<b>1 374 421</b>	<b>877 357</b>	<b>1 830 054</b>
Fechados	925 309	863 430	1 041 726	557 466	1 202 210
Abertos	395 325	225 746	332 694	319 891	627 844

Fonte: ASF



Ao nível das pensões pagas verifica-se uma maior estabilidade nos últimos quatro anos, com um aumento de 1,6% no último exercício.

### Quadro 3.19

#### Pensões pagas por fundos de pensões – Mercado português

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>669 037</b>	<b>928 660</b>	<b>1 096 647</b>	<b>1 010 230</b>	<b>1 001 982</b>
Fechados	563 064	612 910	803 546	832 685	800 775
Abertos	105 973	315 750	293 101	177 545	201 206

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de Euros)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>616 116</b>	<b>882 785</b>	<b>913 507</b>	<b>878 900</b>	<b>892 966</b>
Fechados	518 525	582 632	669 354	724 436	713 651
Abertos	97 591	300 152	244 153	154 464	179 315

Fonte: ASF



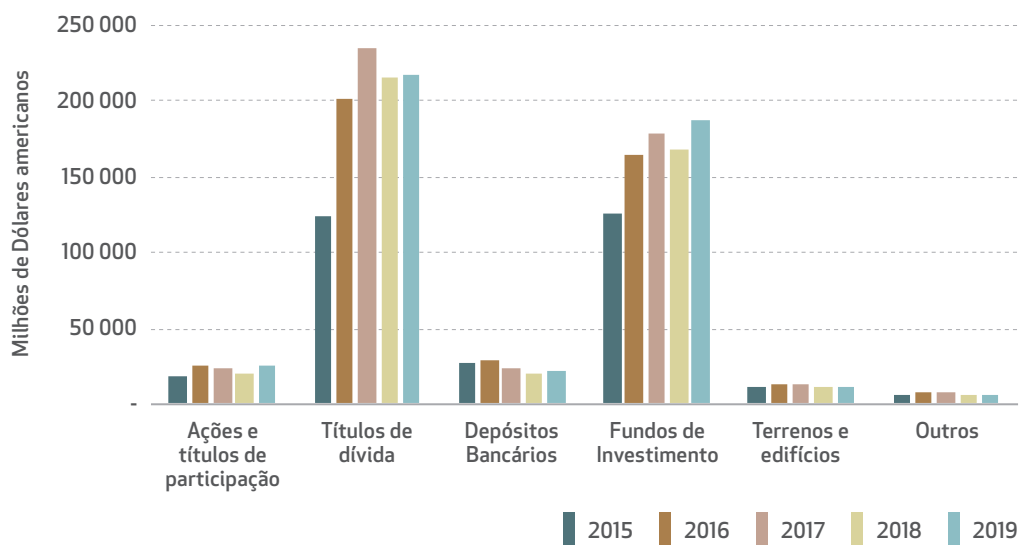
## 3.3 Investimentos

### 3.3.1 ANÁLISE GLOBAL

No mercado lusófono o capital inserido na carteira de investimentos cresceu cerca de 5,9%, em 2019, após ter recuado 8% em 2018, atingindo, assim, um montante de 468,6 mil milhões de dólares americanos. Em 2019 a grande maioria do valor da carteira encontra-se investido em títulos de dívida (46,4%) e em fundos de investimento (40,1%). Enquanto que a primeira categoria de ativos atingiu o seu máximo em 2017, tendo estabilizado nos anos seguintes, a segunda tem vindo a ganhar influência na carteira de investimentos.

Gráfico 3.6

Investimentos de Fundos de Pensões – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



### 3.3.2 ANGOLA

A carteira de investimentos de Angola alcançou os 460 milhões de dólares americanos em 2019, reduzindo-se em 19,7% (crescimento de 25,1%, excluindo o efeito cambial) quando comparada com o ano transato. A maioria dos fundos estão investidos em títulos de dívida, que têm apresentado uma tendência de crescimento nos últimos cinco anos, e superaram em 2019 a categoria de depósitos bancários, que era a categoria mais representada na carteira. Outra das categorias a perder influência são os terrenos e edifícios, com decréscimos nos últimos cinco anos. Após a quebra sofrida em 2016, a categoria de ações e títulos de participação iniciou uma recuperação em 2017.

**Quadro 3.20**  
**Investimentos de fundos de pensões – Mercado angolano**

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	20,0%	2,8%	5,2%	4,6%	6,3%
Títulos de dívida	21,8%	29,4%	34,3%	42,7%	51,2%
Depósitos Bancários	41,0%	59,6%	53,0%	44,7%	35,8%
Terrenos e edifícios	15,5%	8,2%	7,5%	7,0%	4,7%
Outros	1,7%	0,1%	0,1%	1,0%	2,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ARSEG



### 3.3.3 BRASIL

No Brasil o montante investido cifrou-se em 202,1 mil milhões de dólares americanos em 2019, recuperando cerca de 4,7%, após a quebra de 8,4% em 2018 (crescimento de 8,4% e 7,3%, respetivamente, excluindo o efeito cambial). A maioria do capital da carteira de investimentos do Brasil está investida em títulos de dívida, e em fundos de investimento mobiliário, tendo ambas as categorias apresentado variações contidas nos últimos cinco anos.

#### Quadro 3.21

##### Investimentos de fundos de pensões – Mercado brasileiro

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	5,5%	5,6%	4,8%	4,4%	5,3%
Títulos de dívida	39,5%	46,1%	49,2%	49,1%	46,3%
Depósitos Bancários e Créditos Privados	8,7%	6,3%	4,7%	4,3%	4,5%
Fundos de Investimento Mobiliário	41,4%	37,9%	37,5%	38,6%	40,5%
Fundos de Investimento Imobiliário	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Terrenos e edifícios	2,9%	2,4%	2,1%	2,0%	1,8%
Outros	1,9%	1,6%	1,6%	1,6%	1,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SUSEP



### 3.3.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

A carteira de investimentos da Região Administrativa Especial de Macau ascendeu a 3,8 mil milhões de dólares americanos em 2019, crescendo cerca de 25,4% (crescimento de 24,8%, excluindo o efeito cambial). Os fundos de investimento mobiliário são a categoria com mais capital investido. Os títulos de dívida, a segunda categoria mais representada, têm crescido ligeiramente nos últimos anos, em detrimento dos depósitos bancários.

#### Quadro 3.22

##### Investimentos de fundos de pensões – Mercado macaense

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	2,8%	5,4%	7,3%	4,3%	6,4%
Títulos de dívida	24,7%	24,5%	27,0%	27,3%	28,3%
Depósitos Bancários	8,7%	9,4%	5,8%	6,8%	3,7%
Fundos de Investimento Mobiliário	63,7%	60,4%	59,3%	61,2%	61,2%
Outros	0,0%	0,2%	0,6%	0,4%	0,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: AMCM



### 3.3.5 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique a carteira de investimentos atingiu os 175,3 milhões de dólares americanos em 2019, crescendo cerca de 13,2% (crescimento de 14,7%, excluindo o efeito cambial). A carteira de investimentos apresenta-se bastante concentrada em três categorias. Os títulos de dívida são a categoria de ativos com mais peso na carteira, seguidos das ações e títulos de participação, e dos depósitos bancários. As duas primeiras categorias apresentaram variações positivas nos últimos cinco anos, ao contrário da última.

#### Quadro 3.23

##### Investimentos de fundos de pensões – Mercado moçambicano

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	12,8%	13,7%	12,9%	12,9%	22,5%
Títulos de dívida	38,5%	24,5%	57,6%	53,1%	53,3%
Depósitos Bancários	29,3%	22,6%	23,0%	13,2%	8,3%
Terrenos e edifícios	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	6,4%
Outros	19,4%	39,1%	6,4%	13,4%	9,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ISSM



### 3.3.6 PORTUGAL

No mercado português a carteira de investimentos ascendeu a 24,5 mil milhões de dólares americanos em 2019, crescendo cerca de 9,5%, após a quebra de 5,6% em 2018 (crescimento de 12,1% e -1,5%, respetivamente, excluindo o efeito cambial). Os títulos de dívida representam metade da carteira. Os fundos de investimento, segunda categoria com mais peso, têm vindo a ganhar influência na carteira. Os terrenos e edifícios são a terceira categoria com mais investimento e têm apresentado estabilidade nos últimos anos.

#### Quadro 3.24

#### Investimentos de fundos de pensões – Mercado português

Carteira de Investimentos	2015	2016	2017	2018	2019
Ações e títulos de participação	9,4%	7,5%	7,8%	5,3%	5,0%
Títulos de dívida	45,8%	48,1%	47,2%	50,4%	50,0%
Depósitos Bancários	11,3%	7,1%	6,0%	6,9%	5,1%
Fundos de Investimento	20,1%	24,4%	26,5%	25,7%	28,2%
Terrenos e edifícios	13,9%	12,7%	12,3%	11,9%	11,9%
Outros	-0,4%	0,3%	0,2%	-0,2%	-0,1%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ASF

# Mediação de Seguros

# 4

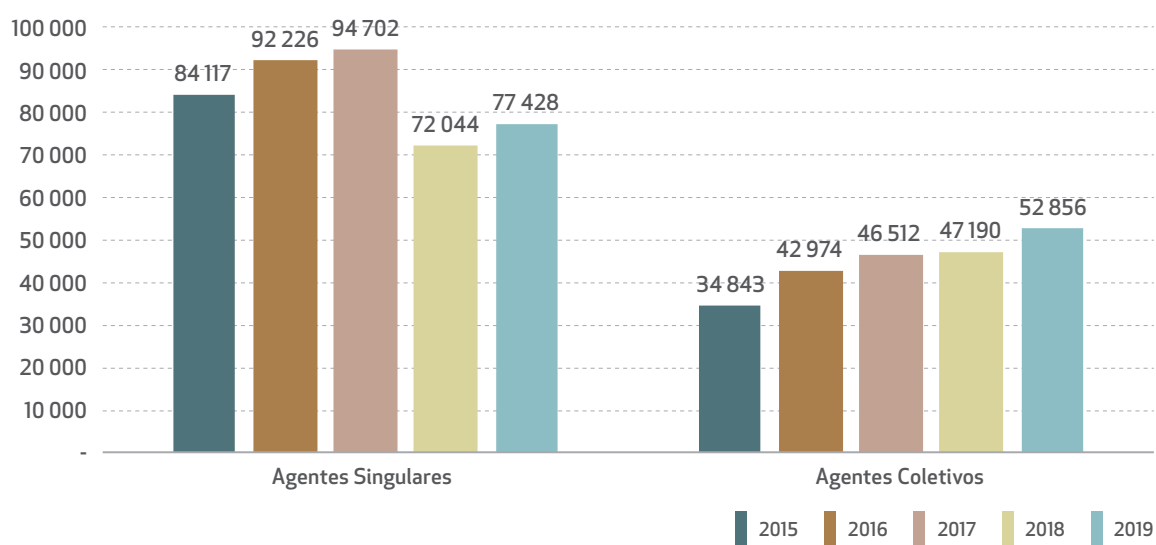




## 4.1 ANÁLISE GLOBAL

Em 2019, no conjunto de países e região que compõem a ASEL, a mediação de seguros cresceu no que respeita ao número de agentes. Ao longo dos últimos cinco anos, os agentes pessoas individuais sofreram uma quebra importante em 2018, mas no ano seguinte voltaram a aumentar (7,5%). Em relação aos agentes coletivos, a evolução positiva tem sido constante, com um incremento de 12% no último ano em análise.

Gráfico 4.1  
Número de mediadores – Mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM e ASF



## 4.2 ANGOLA

Neste país o número de mediadores tem vindo a aumentar a cada ano, em todas as categorias, demonstrando-se que esta atividade está em expansão em Angola. Refira-se que a partir de 2019 passou a ser reconhecida a categoria corretores, tendo por isso, diminuído o número de agentes coletivos.

**Quadro 4.1**  
**Número de mediadores – Mercado angolano**

Número de Mediadores	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>539</b>	<b>589</b>	<b>857</b>	<b>1 088</b>
Agentes Coletivos	47	56	71	81	22
Agentes Singulares	394	483	518	776	1002
Corretores	-	-	-	-	64

Fonte: ARSEG



## 4.3 BRASIL

No Brasil, tal como na análise global, observa-se uma quebra relevante em 2018, ao nível das pessoas singulares (-31,2%), atenuada pela subida ocorrida em 2019 (15,4%). Refira-se ainda que 46,7% do total de mediadores são pessoas coletivas.

### Quadro 4.2

#### Número de mediadores – Mercado brasileiro

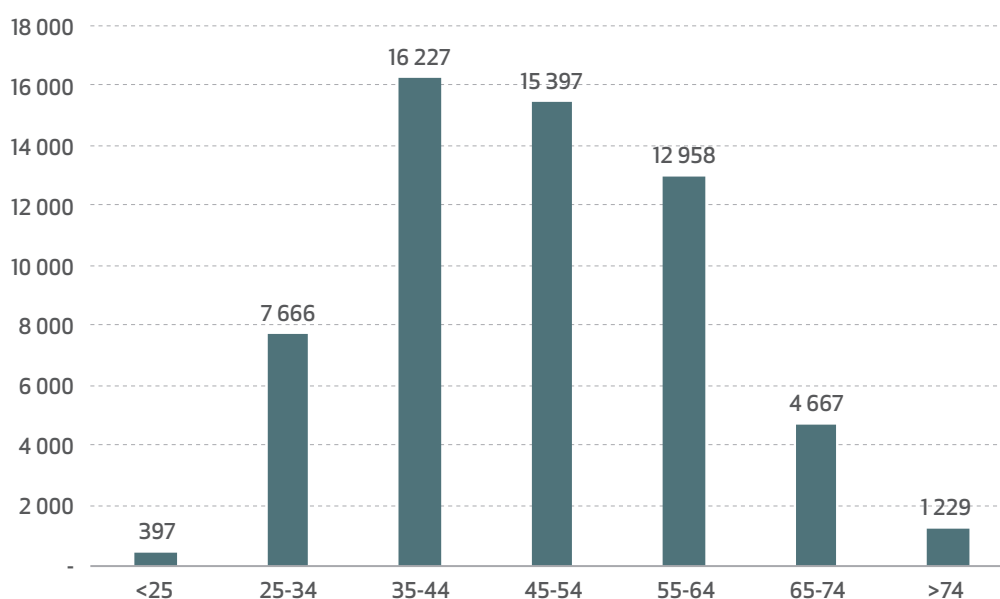
Número de Mediadores	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>90 116</b>	<b>106 808</b>	<b>113 538</b>	<b>92 149</b>	<b>104 945</b>
Agentes Coletivos	31 710	39 705	43 115	43 676	48 999
Agentes Singulares	58 406	67 103	70 423	48 473	55 946

Fonte: SUSEP

Fazendo uma caracterização etária dos agentes singulares brasileiros percebe-se que 27,7% se encontra entre os 35 e os 44 anos, seguido dos 45 a 54 anos, com 26,3% do total. Apenas 13,8% tem menos de 35 anos de idade.

### Gráfico 4.2

#### Estrutura etária das pessoas singulares – Mercado brasileiro



Fonte: SUSEP



## 4.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde, apesar de não ter havido alterações na estrutura de mediação em 2019, existe uma tendência de redução dos anos anteriores, designadamente no que respeita aos agentes singulares.

### Quadro 4.3

#### Número de mediadores – Mercado cabo-verdiano

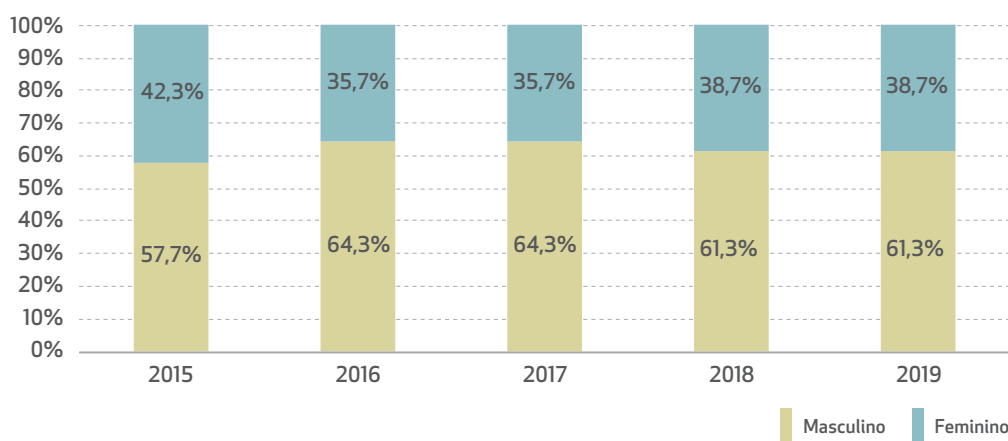
Número de Mediadores	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>33</b>	<b>33</b>
Agentes Coletivos	-	2	2	2	2
Agentes Singulares	111	56	56	31	31
Corretores	3	3	3	3	3

Fonte: BCV

Em termos de género dos agentes singulares, percebe-se que os homens continuam a estar mais representados, embora relativamente a 2017 tenha existido um crescimento de três pontos percentuais dos agentes singulares do sexo feminino. Ainda assim, foi em 2015 que se registou a maior percentagem de mulheres agentes de mediação, com 42,3% do total.

### Gráfico 4.3

#### Género das pessoas singulares – Mercado cabo-verdiano



Fonte: BCV



Relativamente às remunerações recebidas, ao contrário do número de mediadores, têm apresentado crescimentos nos últimos quatro anos, demonstrando que o mercado de mediação de seguros neste país tem vindo a ganhar importância. Em 2019, 82,4% das remunerações foram pagas a corretores de seguros.

#### Quadro 4.4 Remunerações de mediação – Mercado cabo-verdiano

Remunerações recebidas (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>328</b>	<b>316</b>	<b>368</b>	<b>355</b>	<b>366</b>
Agentes Coletivos	-	22	32	36	38
Agentes Singulares	63	35	47	34	27
Corretores	265	260	289	284	302

Remunerações recebidas (milhares de Escudos cabo-verdianos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>33 331</b>	<b>33 170</b>	<b>33 796</b>	<b>34 043</b>	<b>36 020</b>
Agentes Coletivos	-	2 283	2 957	3 449	3 722
Agentes Singulares	6 438	3 665	4 283	3 301	2 622
Corretores	26 892	27 221	26 556	27 293	29 676

Fonte: BCV



## 4.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Nesta região o número de mediadores cresceu em todos os anos em análise, devendo-se, essencialmente, ao comportamento dos agentes singulares, que em 2019 representavam 75,4% do total de mediadores existentes.

### Quadro 4.5

#### Número de mediadores – Mercado macaense

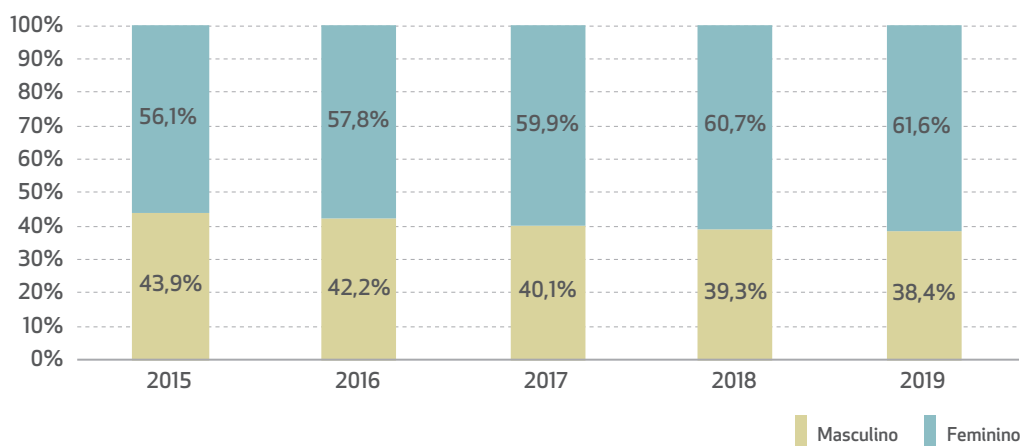
Número de Mediadores	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>5 068</b>	<b>5 780</b>	<b>6 137</b>	<b>6 459</b>	<b>6 725</b>
Agentes Coletivos	75	80	83	82	82
Agentes Singulares	3 670	4 239	4 523	4 808	5 072
Angariadores/Promotores	1 312	1 450	1 520	1 558	1 559
Corretores de Seguros	11	11	11	11	12

Fonte: AMCM

Em relação ao género dos agentes singulares, constata-se que o sexo feminino é maioritário, existindo uma tendência de reforço desta situação ao longo dos cinco anos analisados.

### Gráfico 4.4

#### Género das pessoas singulares – Mercado macaense



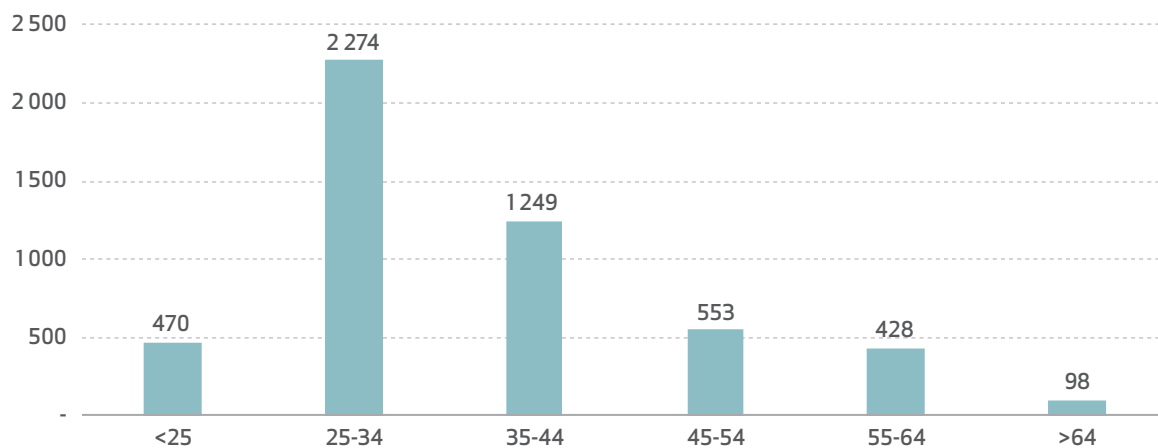
Fonte: AMCM



No que respeita à idade dos agentes singulares, 44,8% encontram-se entre 25 e 34 anos de idade, sendo esta a faixa etária mais representada. Apenas 10,4% do total tem mais de 55 anos.

Gráfico 4.5

Estrutura etária das pessoas singulares – Mercado macaense



Fonte: AMCM



As remunerações recebidas por mediadores de seguros registaram um aumento de 16,2% em 2019. Os agentes singulares recebem 58,8% das remunerações de mediação.

#### Quadro 4.6 Remunerações de mediação – Mercado macaense

Remunerações recebidas (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>266 636</b>	<b>313 797</b>	<b>337 184</b>	<b>344 708</b>	<b>402 492</b>
Agentes Coletivos	121 890	147 230	149 822	131 903	150 117
Agentes Singulares	121 634	151 277	175 147	200 916	236 745
Angariadores/Promotores	66	87	87	59	236
Corretores de Seguros	23 046	15 203	12 127	11 831	15 393

Remunerações recebidas (milhares de Patacas)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>2 127 218</b>	<b>2 503 786</b>	<b>2 704 550</b>	<b>2 779 384</b>	<b>3 229 594</b>
Agentes Coletivos	972 436	1 174 750	1 201 726	1 063 531	1 204 540
Agentes Singulares	970 395	1 207 041	1 404 850	1 619 986	1 899 643
Angariadores/Promotores	527	691	699	474	1 895
Corretores de Seguros	183 861	121 304	97 274	95 393	123 517

Fonte: AMCM



## 4.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique o número total de mediadores permaneceu praticamente inalterado face a 2018. No entanto, importa referir o crescimento dos angariadores/promotores (9,3%), dos corretores (20,2%) e dos agentes coletivos (28,6%), em contrapartida dos agentes singulares (-34,9%).

### Quadro 4.7

#### Número de mediadores – Mercado moçambicano

Número de Mediadores	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>482</b>	<b>586</b>	<b>631</b>	<b>734</b>	<b>729</b>
Corretores	67	80	80	84	101
Agentes Pessoas Coletivas	11	14	17	21	23
Agentes Pessoas Singulares	79	125	139	186	121
Angariadores/Promotores	325	367	395	443	484

Fonte: ISSM



## 4.7 PORTUGAL

Em Portugal o número total de mediadores tem vindo a diminuir consistentemente nos últimos anos. No ano 2019, a categoria mediadores de seguros ligados deixou de existir, tendo com esta alteração, crescido o número de agentes singulares, bem como de agentes coletivos. Foi ainda criada uma categoria nova, denominada mediadores de seguro a título acessório.

**Quadro 4.8**  
**Número de mediadores – Mercado português**

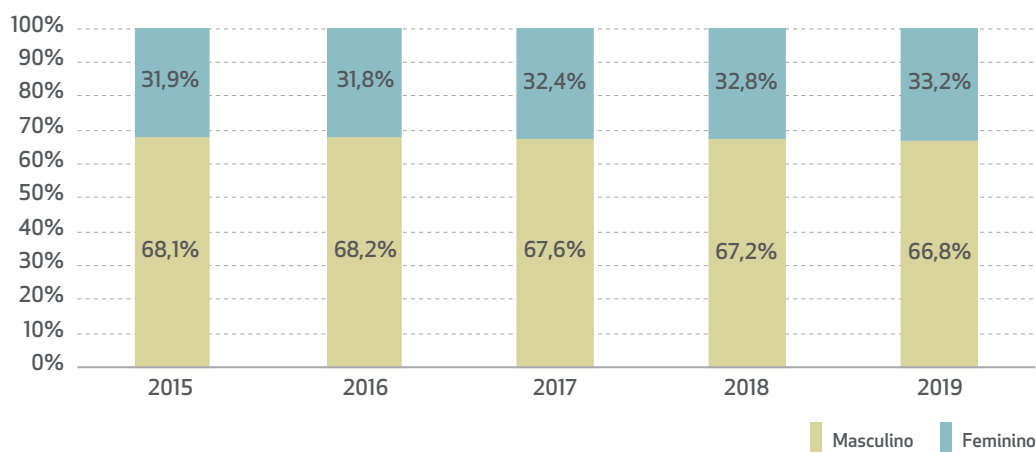
Número de Mediadores	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>22 738</b>	<b>21 426</b>	<b>20 258</b>	<b>18 999</b>	<b>16 763</b>
Agentes Singulares	10 161	9 751	9 416	8 673	13 213
Agentes Coletivos	2 835	2 939	3 047	3 147	3 461
Mediadores de seguros Ligados	9 658	8 652	7 712	7 096	-
Mediadores de seguros a título acessório	-	-	-	-	6
Corretores/mediadores de resseguro	84	84	83	83	83

Fonte: ASF



Neste país a maioria dos agentes singulares são do sexo masculino, embora a percentagem de mulheres tenha vindo a subir nos últimos anos, embora de forma lenta, com aumentos inferiores a um ponto percentual.

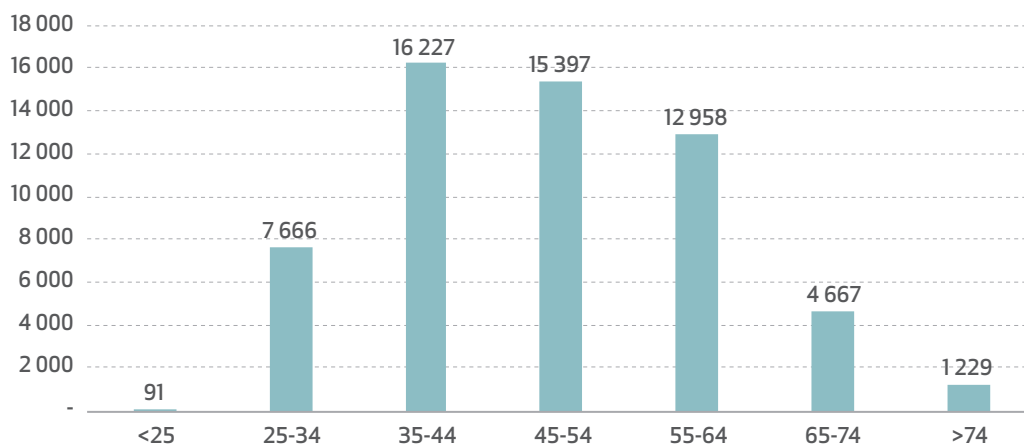
**Gráfico 4.6**  
Género das pessoas singulares – Mercado português



Fonte: ASF

Em termos de idade dos agentes singulares, com 27,9% do total temos a faixa etária compreendida entre os 35 e 44 anos, seguida dos 45 aos 54 anos, com 26,4%. Apenas 13,3% do total de agentes singulares tem menos de 35 anos.

**Gráfico 4.7**  
Estrutura etária das pessoas singulares – Mercado português



Fonte: ASF



Depois de nos primeiros quatro anos em análise se ter verificado sempre uma evolução positiva do total de remunerações recebidas pelos mediadores de seguros, em 2019 registou-se uma quebra de -0,7% face ao ano anterior. Refira-se que os agentes coletivos em 2019 representaram 75,5% do total de remunerações de mediação recebidas no mercado segurador português.

#### Quadro 4.9 Remunerações de mediação – Mercado português

Remunerações recebidas (milhares de Dólares americanos)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>846 339</b>	<b>839 499</b>	<b>1 048 517</b>	<b>1 103 570</b>	<b>1 070 212</b>
Agentes Singulares	87 501	84 946	95 503	93 098	103 812
Agentes Coletivos	288 911	286 237	352 810	386 478	807 803
Mediadores de seguros Ligados	367 109	362 075	463 239	487 418	-
Mediadores de seguros a título acessório	-	-	-	-	1 252
Corretores/mediadores de resseguro	102 817	106 241	136 966	136 576	157 345

Remunerações recebidas (milhares de Euros)	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Total</b>	<b>779 393</b>	<b>798 027</b>	<b>873 415</b>	<b>960 106</b>	<b>953 773</b>
Agentes Singulares	80 580	80 750	79 554	80 996	92 517
Agentes Coletivos	266 058	272 096	293 890	336 236	719 914
Mediadores de seguros Ligados	338 071	344 188	385 878	424 053	-
Mediadores de seguros a título acessório	-	-	-	-	1 115
Corretores/mediadores de resseguro	94 684	100 993	114 092	118 821	140 226

Fonte: ASF

# Enquadramento Institucional e Contratual da Atividade Seguradora e dos Fundos de Pensões





O presente capítulo visa apresentar uma listagem dos atos jurídicos nacionais mais relevantes para o enquadramento institucional e contratual da atividade seguradora e dos fundos de pensões nos países e território membros da ASEL, com referência aos anos de 2019 e 2020.

Desta listagem, não consta a referência a São Tomé e Príncipe, por ausência de produção legislativa e regulamentar nesta matéria no período em apreciação (contudo, encontra-se presentemente em curso a revisão das leis de bases do sistema financeiro santomense).



## 5.1 Listagem de atos jurídicos nacionais com incidência na atividade seguradora ou dos fundos de pensões

### 5.1.1 ANGOLA

Em Angola, destaca-se a publicação dos Decretos Executivos n.ºs 295/20 e 296/20, ambos de 30 de novembro. O primeiro introduziu alterações ao Regulamento sobre as Condições de Acesso e de Exercício da Atividade Seguradora e o segundo às Normas de Funcionamento para as Entidades Gestoras de Fundos de Pensões.

No período em referência, foram também apresentadas as propostas de lei da atividade seguradora e resseguradora e da mediação de seguros, destinadas a rever os quadros normativos que servem de base ao funcionamento destes setores em Angola, adaptando-os às exigências do mercado.

### 2020

#### Diplomas Legais

##### Decreto Executivo n.º 295/20, de 30 de novembro

Altera os artigos 22.º, 23.º e 25.º do Decreto Executivo n.º 5/03, de 24 de janeiro, que aprovou o Regulamento sobre as Condições de Acesso e de Exercício da Atividade Seguradora, condicionando a cobertura do risco ao prévio pagamento do prémio, sob pena de resolução automática do contrato de seguro.

##### Decreto Executivo n.º 296/20, de 30 de novembro

Altera o artigo 17.º do Decreto Executivo n.º 16/03, de 21 de fevereiro, sobre as Normas de Funcionamento para as Entidades Gestoras de Fundos de Pensões, relativamente à base de incidência da taxa de contribuição devida pelas entidades gestoras de fundos de pensões.

#### Circulares

##### Circular n.º 1/ARSEG/2020, de 21 de abril

Dispõe sobre a flexibilização, de modo excecional e temporário, dos prazos relativos ao envio das Informações Obrigatórias e Periódicas durante o contexto emergencial devido à COVID-19.



---

#### **Circular n.º 2/ARSEG/MINFIN/2020, de 28 de julho**

Dispõe sobre o reembolso dos prémios do seguro de viagem no contexto das medidas de resposta à pandemia de COVID-19.

#### **Circular n.º 3/ARSEG/2020, de 24 de novembro**

Dispõe sobre as instruções para o cálculo da margem mínima de solvência e do fundo de garantia mínimo legal.

### **Avisos**

#### **Aviso n.º 1/20, de 27 de novembro**

Define os termos e condições de prestação de Informações Obrigatórias e Periódicas relativas à atividade seguradora.



## 5.1.2 BRASIL

Desde 2019, e com mais ênfase em 2020, a despeito da situação difícil a enfrentar em virtude da pandemia de COVID-19, a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) vem passando por um grande processo de revisão normativa, com o duplo objetivo de atualizar e consolidar as normas existentes e de modernizar, flexibilizar e relaxar a estrutura regulatória do setor dos seguros. Nesse sentido, vem sendo implementada uma reformulação conceitual quanto ao papel do regulador/supervisor, dando mais liberdade ao mercado para a criação e comercialização dos seus produtos, enquanto ao mesmo tempo valorizando a proteção do consumidor e ampliando a capacidade de supervisão da SUSEP, principalmente com o emprego de novas ferramentas que a tecnologia de *Suptech* permite.

A expectativa é que o mercado tenha maior abertura e flexibilidade, dessa forma estimulando a competitividade, ampliando a oferta e variedade de produtos e, conseqüentemente, a penetração dos seguros na sociedade.

A relação de normas apresentada a seguir tem a exposição de motivos de cada uma delas, de forma que se possa ter a visão do papel de cada uma para os objetivos estratégicos acima descritos.

### 2019

#### Resoluções do Conselho Nacional de Seguros Privados

##### Resolução CNSP n.º 376, de 27 de dezembro

Altera a Resolução CNSP n.º 321, de 15 de julho de 2015, dispõe sobre provisões técnicas, ativos redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, capital de risco baseado nos riscos de subscrição, de crédito, operacional e de mercado, patrimônio líquido ajustado, capital mínimo requerido, plano de regularização de solvência, limites de retenção, critérios para a realização de investimentos, normas contábeis, auditoria contábil e auditoria atuarial independentes e Comitê de Auditoria referentes a seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores.



## Circulares da Superintendência de Seguros Privados

### Circular SUSEP n.º 590, de 31 de julho

Dispõe sobre alterações na norma sobre provisões técnicas; teste de adequação de passivos; ativos redutores; capital de risco de subscrição, crédito, operacional e mercado; constituição de banco de dados de perdas operacionais; plano de regularização de solvência; registo, custódia e movimentação de ativos, títulos e valores mobiliários garantidores das provisões técnicas; Formulário de Informações Periódicas – FIP/SUSEP; Normas Contábeis e auditoria contábil independente das seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores; exame de certificação e educação profissional continuada do auditor contábil independente e sobre os Pronunciamentos Técnicos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA, estabelecendo uma estrutura integrada para o gerenciamento de riscos corporativos baseada no COSO *Enterprise Risk Management – Integrated Framework* (2007), avançando na aderência aos Princípios Básicos de Seguros (PBS) da *International Association of Insurance Supervisors* (IAIS) por exigir a definição de um “Apetite por Risco” e de uma “Política de Gestão de Riscos”, requeridos pelo PBS 16 (Gestão de Riscos Corporativos para fins de Solvência), e por exigir a constituição de um “gestor de riscos” responsável por uma das funções de controle estabelecidas no PBS 8 (Gestão de Riscos e Controles Internos).

## 2020

## Resoluções do Conselho Nacional de Seguros Privados

### Resolução CNSP n.º 381, de 4 de março

Estabelece as condições para autorização e funcionamento, por tempo determinado, de sociedades seguradoras participantes exclusivamente de ambiente regulatório experimental (*Sandbox Regulatório*) que desenvolvam projeto inovador mediante o cumprimento de critérios e limites previamente estabelecidos, com o objetivo de fomentar a inovação do mercado criando um ambiente regulatório experimental por tempo determinado para que novos produtos ou serviços possam ser testados com requisitos regulatórios que não representem uma barreira à inovação.

### Resolução CNSP n.º 382, de 4 de março

Dispõe sobre princípios a serem observados nas práticas de conduta adotadas pelas sociedades seguradoras, sociedades de capitalização, entidades abertas de previdência complementar e intermediários, no que se refere ao relacionamento com o cliente, e sobre o uso do cliente oculto na atividade de supervisão da SUSEP, na forma definida por esta resolução, visando



a institucionalização dos princípios de conduta a serem observados e aplicados pelas entidades reguladas, conforme preconização da IAIS. Não havia, anteriormente, regulação específica para a questão de conduta.

#### **Resolução CNSP n.º 383, de 20 de março**

Dispõe sobre o registo das operações de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros. Cria o Sistema de Registo Eletrónico das Operações das Sociedades Seguradoras, Entidades Abertas de Previdência Complementar, Sociedades de Capitalização e Resseguradores Locais (SRO). O estabelecimento dessa sistemática possibilitará à SUSEP, às suas entidades supervisionadas, aos consumidores, aos órgãos públicos e aos demais interessados o acesso ágil, seguro e eficiente a uma base de dados consolidada contendo informações relevantes sobre a totalidade das operações, resguardados os preceitos legais de sigilo informacional. Pretende-se, com isso, promover aprimoramentos no processo de regulação, monitoramento e supervisão da Superintendência e prover aos consumidores e participantes do mercado o acesso direto a informações que lhes assegurem melhores condições de segurança e de eficiência, bem como contribuir para a racionalização de processos de *compliance* e a redução de custos de observância regulatória.

#### **Resolução CNSP n.º 388, de 8 de setembro**

Estabelece a segmentação das sociedades seguradoras, sociedades de capitalização, resseguradores locais e entidades abertas de previdência complementar (EAPCs) para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial, com o objetivo de estabelecer requisitos prudenciais adequados ao porte e perfil de risco de cada supervisionada, de forma a garantir a sua higidez e solvência sem a imposição de ónus excessivos.

#### **Resolução CNSP n.º 389, de 8 de setembro**

Altera a Resolução CNSP n.º 321, de 15 de julho de 2015, visando estabelecer requisitos prudenciais adequados ao porte e perfil de risco de cada supervisionada, de forma a garantir a sua higidez e solvência sem a imposição de ónus excessivos. Complementa a Resolução CNSP n.º 388, de 8 de setembro de 2020.

#### **Resolução CNSP n.º 396, de 11 de dezembro**

Dispõe sobre o ressegurador local cujo propósito exclusivo é a aceitação de riscos, por meio de operações de resseguro ou retrocessão, e o seu financiamento por meio de dívida vinculada a riscos de (res)seguro e dá outras providências.

#### **Resolução CNSP n.º 399, de 29 de dezembro**

Dispõe sobre as regras e os critérios para operação do seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou pela sua carga, a pessoas transportadas



ou não – seguro DPVAT, referentes aos sinistros ocorridos até 31 de dezembro de 2020, visando a consolidação das normas do seguro DPVAT.

#### **Resolução CNSP n.º 400, de 29 de dezembro**

Dispõe sobre a gestão e a operacionalização das indenizações referentes ao seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou pela sua carga, a pessoas transportadas ou não (seguro DPVAT), visando garantir a continuidade do pagamento das indenizações previstas na Lei n.º 6.194, de 19 de dezembro de 1974, relativas aos sinistros ocorridos a partir de 1 de janeiro de 2021.

## **Circulares e Deliberações da Superintendência de Seguros Privados**

#### **Circular SUSEP n.º 598, de 19 de março**

Dispõe sobre a autorização, funcionamento por tempo determinado, regras e critérios para operação de produtos, transferência de carteira e envio de informações das sociedades seguradoras participantes exclusivamente de ambiente regulatório experimental (*Sandbox* Regulatório) que desenvolvam projeto inovador mediante o cumprimento de critérios e limites previamente estabelecidos, com o objetivo de definir as regras e os critérios para que as seguradoras possam operar em ambiente regulatório experimental (*Sandbox*). Espera-se que sejam desenvolvidos produtos e serviços que tragam, de facto, tecnologia diferenciada para o mercado de seguros com o objetivo de ampliar a cobertura de seguros no País, estimulando a concorrência e a inovação, por meio de uma experiência diferenciada para os segurados.

#### **Circular SUSEP n.º 612, de 18 de agosto**

Dispõe sobre a política, procedimentos e controles internos destinados especificamente à prevenção e combate aos crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, ou aos crimes que com eles possam relacionar-se, bem como à prevenção e coibição do financiamento do terrorismo, com o objetivo de fortalecer os mecanismos de prevenção da lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, em linha com as boas práticas internacionais recomendadas pelo GAFI, de forma a garantir a higidez e a solvência do mercado segurador.

#### **Circular SUSEP n.º 615, de 22 de setembro**

Altera a Circular SUSEP n.º 517, de 30 de julho de 2015, visando estabelecer requisitos prudenciais adequados ao porte e perfil de risco de cada supervisionada, de forma a garantir a sua higidez e solvência sem a imposição de ônus excessivos. Complementa a Resolução CNSP n.º 388, de 8 de setembro de 2020.



#### **Deliberação SUSEP n.º 243, de 18 de dezembro**

Aprova o plano de regulação para o exercício de 2021.

#### **Circular SUSEP n.º 620, de 29 de dezembro**

Dispõe sobre as regras e critérios para operação de seguros do grupo patrimonial, visando a simplificação regulatória e flexibilização para estruturação e comercialização de produtos.



### 5.1.3 CABO VERDE

Em 2020, devido aos efeitos da pandemia provocada pela COVID-19, a economia cabo-verdiana registou uma quebra de atividade, sendo o setor do turismo o mais afetado. Perante a crise pandémica, para mitigar as consequências em áreas como a saúde e a economia, o Governo teve de tomar medidas que aumentaram o endividamento do país e alteraram a execução orçamental. A preocupação com a salvaguarda da estabilidade financeira levou o Banco de Cabo Verde a propor ao Governo várias medidas legislativas.

Para o setor segurador, realça-se a publicação do Decreto-Lei n.º 43/2020, de 16 de abril, que prorrogou, excecionalmente, o prazo de resolução automática dos contratos de seguro, e o Decreto-Lei n.º 85/2020, de 18 de dezembro, que estabeleceu um regime excecional e temporário relativo ao pagamento do prémio de seguro e aos efeitos da diminuição temporária do risco nos contratos de seguro decorrente de redução significativa ou de suspensão de atividade. De notar, no entanto, que estes dois diplomas já não se encontram em vigor, dado que tinham caráter temporário.

Foram também publicados outros diplomas, sendo o mais relevante o Novo Regime Jurídico do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais (Decreto-Lei n.º 58/2020, de 29 de julho). O regime do seguro obrigatório de acidentes de trabalho remonta aos finais da década de 70, altura em que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84/78, de 22 de setembro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei n.º 6/87, de 14 de fevereiro. Entre diversas novidades, o novo regime contempla a criação do Fundo de Pensões para Acidentes de Trabalho, destinado a garantir o pagamento das pensões estabelecidas no diploma que não possam ser suportadas pela entidade responsável, designadamente por motivo de incapacidade económica.

## 2019

### Diplomas Legais

#### Decreto-Lei n.º 44/2019, de 24 de setembro

Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 70/2015, de 31 de dezembro, que regula o Seguro Obrigatório Marítimo.

#### Decreto-Lei n.º 45/2019, de 24 de setembro

Aprova o regime jurídico do Fundo de Garantia Automóvel (FGA).



## Avisos e Instruções Técnicas do Banco de Cabo Verde

### Aviso n.º 5/2019, de 4 de abril

Define o Regulamento da Tarifa do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel (SORCA).

### Instrução Técnica n.º 204/2019, de 15 de julho

Define os procedimentos a serem observados no âmbito da implementação da tabela-tarifa anexa ao Aviso n.º 5/2019, de 4 de abril.

## 2020

### Diplomas Legais

#### Decreto-Lei n.º 43/2020, de 16 de abril

Prorroga, excecionalmente, o prazo de resolução automática dos contratos de seguro, prescrito no n.º 2 do artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 35/2010, de 6 de setembro, que aprova o Regime Geral dos Contratos de Seguro, passando a ser de sessenta dias, após a data de vencimento do contrato.

#### Decreto-Lei n.º 58/2020, de 29 de julho

Institui o novo Regime Jurídico do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

#### Decreto-Lei n.º 85/2020, de 18 de dezembro

Estabelece um regime excecional e temporário, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, relativo ao pagamento do prémio de seguro e aos efeitos da diminuição temporária do risco nos contratos de seguro decorrente de redução significativa ou de suspensão de atividade.

#### Decreto-Lei n.º 88/2020, de 28 de dezembro

Altera a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 58/2020, de 29 de julho, para 1 de julho de 2021.

## Avisos do Banco de Cabo Verde

### Republicação n.º 127/2020, de 22 de outubro, do Aviso n.º 7/2020

Estabelece o Plano de Contas de Fundos de Pensões.



---

**Aviso n.º 11/2020, de 11 de dezembro**

Estabelece a Parte Uniforme das Condições Gerais da Apólice do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais para Trabalhadores por conta de Outrem e Trabalhadores Independentes.

**Aviso n.º 12/2020, de 30 de dezembro**

Regulamenta a Tarifa do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

**Aviso n.º 13/2020, de 31 de dezembro**

Regulamenta as condições e o processo de inscrição dos bancos como mediadores de seguros no registo especial do BCV, permitindo, desta forma, a prática da *bancassurance* no mercado nacional.



## 5.1.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Entre os atos jurídicos publicados na Região Administrativa Especial de Macau no período em referência, destaca-se a Lei n.º 21/2020, de 15 de setembro, que alterou o regime jurídico da atividade seguradora, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 27/97/M, de 30 de junho. Dado que o regime vigente já tinha mais de vinte anos, e com vista a aperfeiçoar a supervisão prudencial do setor segurador e melhor proteger os interesses e direitos do público, a Autoridade Monetária de Macau (AMCM), fazendo uso da experiência de regulamentação financeira de outros países e jurisdições, tomando como referência os Princípios Básicos de Seguros (ICPs) estabelecidos pela *International Association of Insurance Supervisors* (IAIS) e tendo em conta a situação real do setor segurador em Macau, procedeu à sua revisão, tendo o novo regime entrado em vigor em 22 de setembro de 2020.

De assinalar também a publicação do Aviso n.º 002/2020, de 13 de dezembro de 2019, com o objetivo de garantir aos clientes a perceção dos riscos potenciais advindos do chamado “financiamento dos prémios” (isto é, a concessão de empréstimos aos clientes para estes pagarem o prémio do seguro) na aquisição de produtos de seguro de vida.

De referir, ainda, a publicação do Aviso n.º 014/2020, de 8 de outubro, destinado a garantir que os documentos conservados pelas seguradoras e resseguradoras através de microfilmagem ou de transferência para suporte eletrónico têm a mesma força probatória dos originais.

## 2019

### Avisos da Autoridade Monetária de Macau

#### Aviso n.º 7/2019, de 11 de janeiro

Estabelece o regime residual a adotar para situações de recusa da aceitação ou da renovação dos contratos de seguros do ramo automóvel, no âmbito do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel.

#### Aviso n.º 8/2019, de 17 de janeiro

Revê as diretivas para a prevenção e o combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo no setor segurador.



#### **Aviso n.º 12/2019, de 19 de julho**

Dispõe sobre os documentos necessários para instruir o pedido de autorização para o exercício da atividade de mediação de seguros.

### **Circulares da Autoridade Monetária de Macau**

#### **Circular n.º 13/B/2019-DSG/AMCM, de 19 de setembro**

Informa sobre a atividade profissional reconhecida como preparação idónea para a mediação de seguros.

#### **Circular n.º 15/B/2019-DSG/AMCM, de 17 de dezembro**

Divulga instruções para o setor segurador sobre a resiliência cibernética.

## **2020**

### **Diplomas Legais**

#### **Lei n.º 21/2020, de 15 de setembro**

Altera o Decreto-Lei n.º 27/97/M, de 30 de junho, relativo ao regime jurídico da atividade seguradora.

### **Avisos da Autoridade Monetária de Macau**

#### **Aviso n.º 2/2020, de 13 de dezembro de 2019**

Estabelece a diretiva sobre a declaração de factos importantes e a ilustração dos benefícios do financiamento dos prémios para a aquisição de produtos do seguro de vida (à exceção dos que se inserem na Classe C).

#### **Aviso n.º 4/2020, de 13 de dezembro de 2019**

Dispõe sobre a determinação do valor da margem de solvência.

#### **Aviso n.º 8/2020, de 18 de junho**

Divulga a lista dos mediadores de seguros que estão autorizados a exercer a atividade na Região Administrativa Especial de Macau, com indicação do nome e respetivo número de registo.



#### **Aviso n.º 9/2020, de 5 de junho**

Aprova a lista das entidades consideradas qualificadas pela AMCM e os níveis de aproveitamento exigidos para efeitos de dispensa de provas para mediadores de seguros.

#### **Aviso n.º 13/2020, de 30 de setembro**

Fixa as comissões máximas dos mediadores nos seguros obrigatórios.

#### **Aviso n.º 14/2020, de 8 de outubro**

Estabelece a diretiva respeitante à execução das operações de microfilmagem e à transferência para suporte eletrónico, pelas seguradoras e resseguradoras.

#### **Aviso n.º 15/2020, de 12 de novembro**

Determina o método de cálculo da taxa de fiscalização das seguradoras, resseguradoras e entidades gestoras dos fundos de pensões.

#### **Aviso n.º 18/2020, de 26 de novembro**

Fixa a taxa de registo dos mediadores de seguros para o ano 2021.

#### **Aviso n.º 19/2020, de 16 de novembro**

Altera o Aviso n.º 6/2013-AMCM, de 10 de janeiro, relativo à composição e valorimetria dos ativos constitutivos do património dos fundos de pensões.

### **Circulares da Autoridade Monetária de Macau**

#### **Circular n.º 17/B/2020-DSG/AMCM, de 19 de novembro**

Informa sobre as regulamentações e requisitos transitórios do n.º 4 do artigo 3.º da Lei n.º 21/2020, de 15 de setembro.



## 5.1.5 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, durante o período em referência, assinala-se a publicação do Decreto n.º 53/2019, de 13 de junho, com o objetivo de ajustar as atribuições, gestão, regime orçamental e tutelar, organização e funcionamento do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, criado pelo Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de dezembro (que havia aprovado o Regime Jurídico dos Seguros).

### 2019

#### Diplomas Legais

##### Decreto n.º 53/2019, de 13 de junho

Ajusta as atribuições, gestão, regime orçamental e tutelar, organização e funcionamento do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique e revoga o Decreto n.º 45/2016, de 12 de outubro.

#### Avisos do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique

##### Aviso n.º 1/CA-ISSM/2019, de 30 de maio (*Boletim da República* n.º 121, II Série, de 24 de junho)

Aprova as diretrizes sobre prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo aplicáveis ao setor segurador.



## 5.1.6 PORTUGAL

Em Portugal, assinala-se a publicação da Lei n.º 7/2019, de 16 de janeiro, que aprovou o novo regime jurídico da distribuição de seguros e de resseguros, além de introduzir diversas alterações à Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, que aprovou o regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora e o regime processual aplicável aos crimes especiais do setor segurador e dos fundos de pensões e às contraordenações cujo processamento compete à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Ainda em 2019, de referir também a publicação do Decreto-Lei n.º 37/2019, de 15 de março, com o objetivo de clarificar os poderes da ASF no âmbito do regime específico de supervisão para as associações mutualistas em função da respetiva dimensão económica resultante do Decreto-Lei n.º 59/2018, de 2 de agosto, que aprovou o Código das Associações Mutualistas.

Já em 2020, após a qualificação do surto da doença COVID-19 como uma pandemia internacional pela Organização Mundial de Saúde, a 11 de março, foram aprovadas diversas medidas excecionais e temporárias, enquadradas a partir do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, no âmbito da declaração do estado de emergência, destacando-se aqui o Decreto-Lei n.º 20-F/2020, de 12 de maio, que estabeleceu um regime excecional e temporário relativo aos contratos de seguro (posteriormente alterado pelo Decreto-Lei n.º 78-A/2020, de 29 de setembro).

Neste contexto, e tendo em vista o objetivo principal da proteção dos tomadores de seguros, segurados, subscritores, participantes, beneficiários e lesados, a ASF elaborou e publicou, ao longo do ano, um leque alargado de normas regulamentares, circulares e cartas-circulares, no sentido de assegurar a capacidade de os setores sob a sua supervisão responderem às adversidades e desafios decorrentes dos impactos da pandemia e das medidas de contingência adotadas para a sua contenção, contribuindo para o regular funcionamento do mercado e a sua estabilidade, e promovendo um conjunto de soluções regulatórias de forma a prosseguir um justo equilíbrio contratual.

De salientar, igualmente, a publicação da Lei n.º 27/2020, de 23 de julho, que aprovou o novo regime jurídico da constituição e do funcionamento dos fundos de pensões e das entidades gestoras de fundos de pensões, além de alterar o regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora (o qual foi, entretanto, objeto de nova alteração, pelo Decreto-Lei n.º 84/2020, de 12 de outubro).



2019

## Diplomas Legais

### Lei n.º 7/2019, de 16 de janeiro

Aprova o regime jurídico da distribuição de seguros e de resseguros, transpondo a Diretiva (UE) 2016/97, altera a Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, que aprova o regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora, bem como o regime processual aplicável aos crimes especiais do setor segurador e dos fundos de pensões e às contraordenações cujo processamento compete à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, e revoga o Decreto-Lei n.º 144/2006, de 31 de julho.

### Decreto-Lei n.º 37/2019, de 15 de março

Clarifica o regime transitório de supervisão das associações mutualistas, no sentido de que o poder da ASF para analisar o sistema de governação destas associações sujeitas àquele regime abrange a competência para verificar a adequação, incluindo o cumprimento dos requisitos de idoneidade, qualificação profissional, independência, disponibilidade e capacidade, e assegurar o registo das pessoas que exercem funções de responsabilidade e fiscalização nas referidas associações mutualistas.

## Portarias

### Portaria n.º 23/2019, de 17 de janeiro

Procede à atualização anual das pensões de acidentes de trabalho para o ano 2019.

## Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

### Norma Regulamentar n.º 1/2019-R, de 18 de janeiro (*Diário da República* n.º 39, Série I, Parte E, de 25 de fevereiro)

Altera as condições gerais uniformes e as condições especiais uniformes do seguro de colheitas horizontal para Portugal continental, aprovadas pela Norma Regulamentar n.º 4/2018-R, de 19 de abril.



**Norma Regulamentar n.º 2/2019-R, de 21 de fevereiro (Diário da República n.º 57, Série II, Parte E, de 21 de março)**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no segundo trimestre de 2019.

**Norma Regulamentar n.º 3/2019-R, de 8 de março (Diário da República n.º 61, Série II, Parte E, de 27 de março)**

Altera a Apólice Uniforme do Seguro de Colheitas de Frutas e Produtos Hortícolas para a Região Autónoma dos Açores.

**Norma Regulamentar n.º 4/2019-R, de 16 de maio (Diário da República n.º 110, Série II, Parte E, de 7 de junho)**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no terceiro trimestre de 2019.

**Norma Regulamentar n.º 5/2019-R, de 20 de agosto (Diário da República n.º 185, Série II, Parte E, de 26 de setembro)**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no quarto trimestre de 2019.

**Norma Regulamentar n.º 6/2019-R, de 3 de setembro (Diário da República n.º 200, Série II, Parte E, de 17 de outubro)**

Estabelece, entre outros, os procedimentos para reconhecimento dos cursos sobre seguros a realizar por mediadores de seguros ou de resseguros pessoa singular, membros dos órgãos de administração de distribuidores de seguros ou de resseguros e pessoas diretamente envolvidas na atividade de distribuição de seguros ou de resseguros, em cumprimento dos requisitos em matéria de qualificação adequada, bem como outros requisitos nesta matéria, incluindo a possibilidade de formação à distância.

**Norma Regulamentar n.º 7/2019-R, de 3 de dezembro (Diário da República n.º 246, Série II, Parte E, de 23 de dezembro)**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no primeiro trimestre de 2020.



## Circulares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

### Circular n.º 1/2019, de 11 de fevereiro

Nomeação dos membros da comissão técnica de apreciação de cursos para efeitos de qualificação no âmbito da atividade de distribuição de seguros ou de resseguros.

### Circular n.º 2/2019, de 12 de abril

Disponibilização de informação relativa aos tempos médios de regularização de sinistros automóvel.

### Circular n.º 3/2019, de 19 de julho

Designação da presidente da comissão técnica de apreciação de cursos para efeitos de qualificação no âmbito da atividade de distribuição de seguros ou de resseguros.

## 2020

### Diplomas Legais

#### Decreto-Lei n.º 10-C/2020, de 23 de março

Estabelece medidas excecionais e temporárias de resposta à epidemia da doença COVID-19 no âmbito das inspeções técnicas periódicas.

#### Decreto-Lei n.º 10-J/2020, de 26 de março

Estabelece medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias, empresas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social, bem como um regime especial de garantias pessoais do Estado, no âmbito da pandemia da doença COVID-19 (alterado pela Lei n.º 27-A/2020, de 24 de julho).

#### Decreto-Lei n.º 20-F/2020, de 12 de maio

Estabelece um regime excecional e temporário relativo aos contratos de seguro (alterado pelo Decreto-Lei n.º 78-A/2020, de 29 de setembro).

#### Lei n.º 27/2020, de 23 de julho

Aprova o regime jurídico da constituição e do funcionamento dos fundos de pensões e das entidades gestoras de fundos de pensões, transpondo a Diretiva (UE) 2016/2341 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2016, procede à quarta alteração ao regime jurídico



de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora, aprovado pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, e revoga o Decreto-Lei n.º 12/2006, de 20 de janeiro.

#### **Lei n.º 58/2020, de 31 de agosto**

Transpõe a Diretiva (UE) 2018/843 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, que altera a Diretiva (UE) 2015/849 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio de 2015, relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo, e a Diretiva (UE) 2018/1673 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2018, relativa ao combate ao branqueamento de capitais através do direito penal, alterando diversas leis.

#### **Decreto-Lei n.º 84/2020, de 12 de outubro**

Altera o regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora e transpõe parcialmente a Diretiva (UE) 2019/2177.

#### **Decreto-Lei n.º 106/2020, de 23 de dezembro**

Aprova o regime transitório aplicável à prestação de serviços financeiros por entidades com sede no Reino Unido (este diploma precede o Acordo de Comércio e Cooperação entre a União Europeia e a Comunidade Europeia da Energia Atómica, por um lado, e o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, por outro, publicado no *Jornal Oficial da União Europeia* em 31 de dezembro de 2020).

#### **Decreto-Lei n.º 109/2020, de 31 de dezembro**

Estabelece uma isenção de imposto do selo sobre as apólices de seguros de crédito à exportação, apólices de seguros caução e garantias bancárias na ordem externa.

## **Portarias**

#### **Portaria n.º 61/2020, de 5 de março**

Altera o Regulamento do Seguro de Colheitas e da Compensação de Sinistralidade, aprovado pela Portaria n.º 65/2014, de 12 de março, e alterado pelas Portarias n.ºs 132/2017, de 10 de abril, e 109/2018, de 23 de abril.

#### **Portaria n.º 63/2020, de 9 de março**

Procede à terceira alteração à Portaria n.º 18/2015, de 2 de fevereiro (alterada pelas Portarias n.ºs 172/2016, de 20 de junho, e 46/2018, de 12 de fevereiro), que estabeleceu o regime de aplicação da ação 6.1, «Seguros», da medida 6, «Gestão do Risco e Restabelecimento do Potencial Produtivo», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente.



#### **Portaria n.º 137/2020, de 4 de junho**

Define o montante do risco coberto pelo seguro obrigatório de responsabilidade civil profissional a que estão sujeitos os administradores judiciais.

#### **Portaria n.º 234/2020, de 8 de outubro**

Estabelece as características dos dísticos relativos ao contrato de seguro obrigatório e à isenção da obrigação de seguro, previstos no Decreto-Lei n.º 291/2007, de 21 de agosto.

#### **Portaria n.º 278/2020, de 4 de dezembro**

Procede à atualização anual das pensões de acidentes de trabalho para o ano de 2020.

## **Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões**

#### **Norma Regulamentar n.º 1/2020-R, de 10 de março**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no segundo trimestre de 2020.

#### **Norma Regulamentar n.º 2/2020-R, de 8 de abril**

Altera a Norma Regulamentar n.º 6/2019-R, de 3 de setembro, que estabeleceu, entre outros, os procedimentos para reconhecimento dos cursos sobre seguros a realizar por mediadores de seguros ou de resseguros pessoa singular, membros dos órgãos de administração de distribuidores de seguros ou de resseguros e pessoas diretamente envolvidas na atividade de distribuição de seguros ou de resseguros, em cumprimento dos requisitos em matéria de qualificação adequada, bem como outros requisitos nesta matéria, incluindo a possibilidade de formação à distância.

#### **Norma Regulamentar n.º 3/2020-R, de 12 de maio**

Regula a prestação inicial de informação pelas associações mutualistas abrangidas pelo regime transitório de supervisão à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

#### **Norma Regulamentar n.º 4/2020-R, de 27 de maio**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no terceiro trimestre de 2020.

#### **Norma Regulamentar n.º 5/2020-R, de 27 de maio**

Flexibiliza ou confere tolerância de cumprimento de prazos relacionados com obrigações de prestação e divulgação de informação das empresas de seguros, mediadores de seguros e



entidades gestoras de fundos de pensões, no âmbito das medidas extraordinárias e de carácter urgente em resposta ao surto pandémico Coronavírus – COVID-19.

#### **Norma Regulamentar n.º 6/2020-R, de 4 de junho**

Altera a Norma Regulamentar n.º 6/2015-R, de 17 de dezembro, que estabeleceu os critérios e procedimentos para efeitos do processo de aprovação ou autorização pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões de um conjunto de elementos e parâmetros que integram o sistema de solvência das empresas de seguros e de resseguros.

#### **Norma Regulamentar n.º 7/2020-R, de 16 de junho**

Define os termos e as condições em que operações que envolvam um potencial conflito de interesses, incluindo em matéria de contribuições em espécie para fundos de pensões, podem ser realizadas.

#### **Norma Regulamentar n.º 8/2020-R, de 23 de junho**

Densifica os deveres dos seguradores previstos no Decreto-Lei n.º 20-F/2020, de 12 de maio.

#### **Norma Regulamentar n.º 9/2020-R, de 15 de setembro**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no quarto trimestre de 2020.

#### **Norma Regulamentar n.º 10/2020-R, de 3 de novembro**

Altera a Norma Regulamentar n.º 8/2016-R, de 16 de agosto, que regula a prestação de informação pelas entidades supervisionadas à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões para efeitos do exercício das competências de supervisão que lhe estão legalmente cometidas.

#### **Norma Regulamentar n.º 11/2020-R, de 3 de novembro**

Define o conjunto de relatórios e elementos de índole financeira, estatística e comportamental que as sociedades gestoras de fundos de pensões devem remeter à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões para efeitos do exercício das competências de supervisão que lhe estão legalmente cometidas.

#### **Norma Regulamentar n.º 12/2020-R, de 30 de dezembro**

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo «Incêndio e elementos da natureza» com início ou vencimento no primeiro trimestre de 2021.

#### **Norma Regulamentar n.º 13/2020-R, de 30 de dezembro**

Regulamenta o regime jurídico da distribuição de seguros e de resseguros.



## Circulares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

### Circular n.º 1/2020, de 26 de maio

Recomendações em matéria de ajustamento dos contratos de seguro em resposta aos impactos da situação epidemiológica em Portugal decorrente da doença COVID-19 (complementando as soluções de redução dos prémios convencionadas entre as partes, decorrentes da aprovação do Decreto-Lei n.º 20-F/2020, de 12 de maio).

### Circular n.º 2/2020, de 3 de novembro

Informação sobre o termo do período de transição da saída do Reino Unido da União Europeia.

### Circular n.º 3/2020, de 10 de dezembro

Prestação de informação relativa à aplicação da abordagem *look-through* a organismos de investimento coletivo distintos de organismos de investimento coletivo em valores mobiliários (OICVM).

### Circular n.º 4/2020, de 21 de dezembro

Recomendações relativamente a distribuições de dividendos ou outras medidas que afetem os fundos próprios no âmbito da situação excepcional relacionada com o surto pandémico Coronavírus – COVID-19.

### Circular n.º 5/2020, de 23 de dezembro

Recomendações relativamente a distribuições de dividendos ou outras medidas que afetem os capitais próprios no âmbito da situação excepcional relacionada com o surto pandémico Coronavírus – COVID-19.



## 5.1.7 TIMOR-LESTE

O Banco Central de Timor-Leste, entidade responsável pelo licenciamento e supervisão das empresas de seguros no país, tem, atualmente, como prioridades desenvolver o quadro regulamentar para fortalecer o regime de supervisão prudencial e comportamental, bem como estabelecer condições jurídicas para a exploração de seguros de vida.

Nesse sentido, foram publicadas em 2020 as três instruções a seguir indicadas.

### 2020

#### Instruções do Banco Central de Timor-Leste

##### **Instrução n.º 6/2020, de 28 de agosto**

Estabelece os requisitos de prestação de informação financeira e manutenção de registos para as companhias de seguro geral.

##### **Instrução n.º 7/2020, de 28 de agosto**

Estabelece os requisitos de solvabilidade mínima e os ativos permitidos para as companhias de seguro geral.

##### **Instrução n.º 8/2020, de 25 de novembro**

Estabelece os requisitos dos pedidos de licenciamento de companhias de seguros de vida.



**ASEL**

ASSOCIAÇÃO DE SUPERVISORES  
DE SEGUROS LUSÓFONOS